

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1992
ANO 116.º — N.º 48.177 — PREÇO: 78\$00 (IVA INCLUIDO)

Apesar do ardor e de um incidente nas galerias

Défice em S. Bento com debate *empata*



Jardim Fernandes cumprimentando Guilherme Silva antes do debate. O nível «inferior» do Funchal não foi transportado para S. Bento.

Duarte Lima, do PSD, começava a sua intervenção de ontem, em S. Bento, e logo a interrompia. As atenções da Assembleia voltaram-se para as galerias apinhadas de público onde um exaltado cidadão agitava um cartaz, gritando: «A emigração é défice democrático e anda em todo o país, não é só na Madeira».

Barbosa de Melo deu ordem de expulsão ao perturbador. A PSP deteve-o e le-

vou-o para fora. Libertando-o em seguida.

O incidente coincidiu com a subida de tom do debate. Que teve fases muito animadas. Mas que acabou inconclusivo e em situação radicalizada: o PS quer uma comissão de inquérito ao défice; o PSD diz que, se há défice, o Presidente da República que dissolva os órgãos regionais. Um debate *empata*.

(Páginas 4, 5 e 6)

Regime beneficia carros mais caros

Mercado clandestino faz esquecer imposto



O novo regime do imposto automóvel vai ser implacável. Não poupa os pequenos e dá um «desconto» aos grandes. Resultado: quanto menor for a cilindrada e o preço dos veículos, mais elevado será o imposto a pagar. Os números chegam a atingir os 71 por cento para o único modelo com 770 cm³.

Mas na Madeira, essa nova realidade parece não preocupar os vendedores. Eles dizem que a situação mais grave está na existência do mercado clandestino.

(Página 14)

Nesta Edição

- 3** PGA: não há duas sem três
- 7** Governo Regional redobra apoio à Ribeira Brava
- 9** PS está contra Centro de Mergulho origina controvérsia
- 16** Saramago lembra a Inquisição para responder aos seus críticos
- 17** ANC aconselhado a não incitar à violência

Reis da Suécia visitam em Junho a Madeira

Os soberanos suecos Carlos Gustavo e Sílvia voltam a visitar a Madeira em Junho. As belezas naturais da Ilha têm agradado aos reis da Suécia, que pela segunda vez em quatro anos vêm gozar um curto período de férias. (Página 3)

Câmara pede a Lisboa que a livre de vidros

Não há quem queira transportar para o Continente as lixeiras de vidros da Madeira. Uma primeira empresa foi rejeitada pela Câmara, por falta de regularidade no serviço. Não aparecendo substituta, a edilidade está com os vidros «nas mãos». O SOS já seguiu para Lisboa. (Página 10)

Roubaram a coroa de N. Sra. do Monte

A coroa de ouro que se encontrava na imagem de Nossa Senhora do Monte, e cujo valor é incalculável, foi roubada ontem presumivelmente por estrangeiros. O que motivou de imediato uma autêntica «caça ao homem» por parte das entidades policiais. (Página 11)

Frio alemão aquece final

A frieza dos alemães do Werder Bremen foi suficiente para dominar (2-0) os franceses do Mónaco e aquecer o Estádio do Benfica com a conquista da Taça dos Vencedores de Taças em futebol.

Quanto a Rui Barros, teve uma actuação muito discreta. (Em Desporto)



Lisboa não foi talismã para o português Rui Barros.

Extrema-direita

Razões duma ascensão

ANTÓNIO H. SAMPAIO

A excepção das eleições inglesas pode dizer-se os diferentes actos eleitorais que tiveram lugar nas últimas semanas nos principais países pertencentes à Comunidade Europeia tiveram um traço dominante: o triunfo do voto de «protesto», tal como foi designado pela grande imprensa internacional.

Com efeito, nas eleições regionais francesas a queda do PSF que perdeu mais de 12% do seu eleitorado tradicional não beneficiou a direita clássica dado que a extrema-direita de Le Pen e os ecologistas obtiveram quase 30% de votos. Por seu turno, na Alemanha dois partidos da extrema-direita — a União do Povo Alemão e o Partido Republicano — passaram a ser as terceiras forças políticas nos Parlamentos de dois Estados federais (Schleswig-Holstein e Baden-Wuerttemberg). Finalmente, em Itália, não só os neofascistas do Movimento Social Italiano mantiveram a respectiva representação parlamentar, como a Liga Federalista do Norte, considerada a nova encarnação da ultradireita xenófoba e racista, passou, de 0,5% e 1 deputado em 1987, para 8,7% e 55 deputados, podendo ser apontada como a grande vencedora destas eleições que tornaram ainda mais complicado o já intrincado xadrez político italiano.

Em França, na Alemanha e na Itália, como, de resto, já sucedera na Áustria e na Bélgica o referido voto de protesto beneficiou sobretudo a extrema-direita, muito embora, quer na França, quer na Bélgica, os ganhos dos partidos ecologistas sejam também apreciáveis.

Para além de outras considerações que importa fazer há que reter que em França 25% dos jovens de 18 a 25

anos que votaram em Março preferiram a extrema-direita de Jean-Marie Le Pen e na Alemanha 10,9% em Baden-Wuerttemberg e 6,3% em Schleswig-Holstein votaram na extrema-direita.

Tendo como trave mestra da sua política um nacionalismo exacerbado aliado a sentimentos e práticas xenófobas em que, por exemplo, a expulsão pura e simples dos imigrantes é acerrimamente defendida, a extrema-direita tem vindo a conquistar terreno graças à incapacidade de governos, como o francês, o alemão e o italiano, em resolverem os problemas de recessão económica que têm ocorrido nestes países e que se traduzem nomeadamente em elevados índices de desemprego.

Mas há mais razões para explicar a crescente subida da extrema-direita. Com efeito, quer em França, quer em Itália, sobretudo e em menor escala na Alemanha, os governos e os partidos donde emanam têm-se envolvido em escândalos sucessivos e as acusações de prática de corrupção não têm parado de aumentar. Acusações que não escolhem ideologias, nem formações políticas, quer se situem à direita, ao centro ou à esquerda do espectro partidário. Na verdade, recorde-se que em França é o Partido Socialista que está no Poder; em Itália a coligação no Governo engloba a Democracia Cristã e os partidos Socialista Liberal e Social Democrata e na Alemanha há um Governo, igualmente de coligação, composto pela Democracia Cristã e pelos Liberais.

E como se as elevadas taxas de desemprego e os inúmeros casos de corrupção não fossem suficientes, há que não esquecer o regresso ou manutenção de outros

graves problemas sociais patentes, por exemplo, no agudizar de desigualdades sociais (caso da França), na existência duma Máfia todo poderosa (caso da Itália) e na explosão da criminalidade e da dramática falta de casas, como sucede na Alemanha.

Por isso as recentes eleições, designadamente em França e na Itália, constituem a demonstração clara de que, num e noutra destes países, os partidos tradicionais não representam hoje fórmulas atractivas e convincentes de governação. É que, recorde-se, em França não foram apenas os socialistas que foram punidos. De facto, embora em menor grau, o mesmo se passou com a coligação Neogaulista Liberal de direita. Por seu turno, em Itália dos 4 partidos da coligação no Poder somente o pequeno Partido Liberal cresceu em percentagem e em número de parlamentares.

Contudo, a rápida ascensão da extrema-direita como força política a não menosprezar coloca no horizonte político da Europa Ocidental nuvens negras preocupantes. Com efeito, se é evidente que houve nos recentes actos eleitorais um voto de protesto contra as velhas fórmulas de fazer política e contra as promessas não cumpridas, constata-se que há camadas consideráveis de eleitorado que apostam em ideologias e práticas extremistas de triste memória, pelo que urge uma resposta, ou seja, como se escreveu no Caderno Internacional do «Expresso» de 11 de Abril último, «é preciso mudar, reformar, limpar o sistema de partidos para garantir a estabilidade e salvar a democracia».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A Madeira e o seu turismo

ALBERTO DE ARAÚJO

«A Madeira tem estado ultimamente em foco sob o ponto de vista turístico.

Têm-na visitado altos funcionários do Secretariado Nacional da Informação, em missões oficiais e de estudo, activou-se a propaganda da nossa ilha no estrangeiro, nomes cotados no jornalismo e na publicidade, chamam, com entusiasmo, a atenção dos que viajam para esta ilha portuguesa e atlântica.

Não encontra aqui o visitante as atracções das grandes metrópoles, o luxo das praias internacionais, os casinos e os estabelecimentos mundanos que são centros intensos de vida cosmopolita. Apesar disso, o turista que aqui vem, leva da Madeira um conjunto de impressões agradáveis e é, em regra lá fora, um propagandista sincero da nossa terra.

Deslumbra-o a paisagem maravilhosa da ilha, os seus cenários verdes e grandiosos; encanta-o a benignidade do clima, a doçura do sol, a beleza dos nossos horizontes.

Vindo dum mundo exterior, revoltado e inquieto, em que tudo são dificuldades e apreensões, o forasteiro agrada-lhe a beleza e a quietude desta ilha, repousa o seu espírito na tranquilidade do nosso viver, no campo ou na cidade admira a cortesia, a delicadeza, as maneiras simples da nossa gente.

E raro é o estrangeiro que aqui vem que não leve a

Madeira nos olhos e, mais do que isso, que a não guarde no coração.

Infelizmente dificuldades financeiras mundiais, o agravamento de taxas e contribuições, motivadas pelos elevados gastos militares, tudo isso tira ao turista possibilidades de gastar somas elevadas no estrangeiro, sobretudo os que são oriundos de países submetidos a regras drásticas no que toca a saída de numerário ou de divisas.

Isso cria ao turismo local, aos nossos hotéis, a todas as actividades mais ou menos ligadas a essa importante indústria, gravíssimas dificuldades. Mas a verdade é que o momento, sendo, na verdade, de dificuldades e apreensões graves, não deve ser nem de desânimo nem de desalento. Antes, todos devemos congregarmos os nossos esforços para enfrentar o perigo, na esperança de melhores dias, num futuro próximo.

Todas as actividades turísticas da Madeira têm dado, nas actuais emergências, uma grande prova de serenidade e de coragem, não interrompendo o seu labor habitual e prosseguindo nos seus planos de futuro, embora à custa de grandes e pesadíssimos sacrifícios.

E manda a verdade dizer que as entidades oficiais, desde o sr. Presidente do Conselho aos sectores que orientam

o turismo nacional, têm revelado, nas circunstâncias presentes, um alto espírito de compreensão, o desejo de ajudarem a Madeira até o limite máximo das possibilidades que as leis e regulamentos em vigor permitem.

O governo e o seu ilustre representante neste distrito não se têm limitado a tomar conhecimento oficial das dificuldades das empresas turísticas da Madeira. Têm olhado para essas dificuldades com interesse e com carinho; procurando informar-se, colher elementos, descer ao fundo das questões para poderem resolver com justiça e com eficiência.

Mercê dos estudos a que se procedeu e das conclusões a que se chegou, estão a ser tomadas, por diversos departamentos da Administração, medidas destinadas a aliviar as empresas turísticas da Madeira de alguns dos encargos que já os oneravam em tempos normais e que eram agora absolutamente incomportáveis.

Tratando-se de providências ditadas por um alto espírito de justiça, e no propósito de atender à situação da Madeira e de ouvir a sua voz — aqui queremos afirmar quanto essas medidas são merecedoras da gratidão e do reconhecimento públicos».

(Dia 07 de Maio de 1952)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas, Capital Social: 6.500.000/00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Botelho da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Juan Fernandez, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins,
Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»), Agostinho Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»).
Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex:
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM MARÇO/92: 13.850 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Novo júri, nova prova

Estudantes fazem 3.ª PGA já na próxima sexta-feira

Depois do fiasco que foi a segunda chamada, os estudantes voltam a efectuar sexta-feira, 8 de Maio, a terceira chamada da Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior (PGA). A expectativa para este teste é grande, já que surge na sequência da contestação estudantil às provas anteriores e é elaborado por um júri totalmente remodelado. A estrutura desta terceira PGA é idêntica às anteriores mas tudo indica que o conteúdo será diferente, na sequência das cáusticas críticas feitas aos tradicionais modelos.

Os estudantes que pretendam ingressar no Ensino Superior têm mais uma vez a opção de efectuar ou não esta terceira prova, continuando a ser válido o critério de que apenas contará, para efeitos de ingresso, a nota mais alta dos testes realizados.

Um longo pesadelo chamado PGA

Recorde-se que, a chamada de 8 de Maio foi marcada na sequência da contestação estudantil ao teor das duas provas anteriores e fundamentalmente ao júri que as elaborou. Com base nestes factores, o Ministério da Educação decidiu remodelar totalmente o júri responsável pela elaboração da prova e dar mais uma terceira e última oportunidade a uma camada estudantil portuguesa profundamente

descontente com os responsáveis pela política educativa deste País. Isto porque a abolição da PGA do sistema educativo só vigorará a partir do próximo ano lectivo. Até lá, a PGA continua a ser uma *prova de fogo* para os estudantes que ambicionam ingressar nas universidades portuguesas.

A segunda chamada contou com a presença de 2714 estudantes madeirenses, sendo os resultados extremamente negativos. De facto, e como o DN já noticiou, a média geral da Madeira foi de 40%, menos 17% relativamente à percentagem obtida na primeira chamada.

As expectativas crescem para esta terceira chamada, uma vez que se trata de uma prova elaborada por um júri novo. A estrutura da prova será a mesma das anteriores, mas espera-se que o conteúdo seja diferente e de maior acessibilidade

aqueles que a efectuarão.

Chamada especial para emigrantes

Mas não se pense que esta longa história da PGA termina definitivamente com a terceira chamada. Com efeito, os resultados ainda serão afixados e não há para já uma data precisa da divulgação dos mesmos.

No entanto, os estudantes madeirenses filhos de emigrantes que pretendam também prosseguir os seus estudos no Ensino Superior têm uma chamada especial da PGA em Agosto próximo, devendo para tal realizarem a sua inscrição nos respectivos estabelecimentos escolares que leccionam o 12.º ano de escolaridade.

Relativamente à terceira chamada da PGA, esta decorrerá nos mesmos moldes das anteriores. A prova chega na manhã de sexta-feira directamente de Lisboa e é entregue nas escolas pela Polfícia. A realização deste teste, que pretende avaliar a maturidade cultural e intelectual do aluno, bem como o domínio da língua portuguesa, tem a duração de duas horas e meia, com mais meia hora de tolerância.

De salientar que a realização desta terceira chamada é facultativa, ou seja, só deverão efectuar a os estudantes que assim entenderem, numa tentativa de

melhorarem as notas obtidas nas chamadas anteriores.

Ainda faltam as Provas Específicas

Apesar da grande contestação dos estudantes incidir fundamentalmente na PGA, a verdade é que não é só esta Prova que entra na contagem total da média para ingresso no Ensino Superior. Também as denominadas Provas Específicas são importantes para efeitos de ingresso, realizando-se habitualmente após o *terminus* do ano lectivo.

Tratam-se de provas que, como o próprio nome indica são específicas porque incidem sobre determinadas matérias que integram o currículo do aluno. Ainda que sejam provas aparentemente pacíficas, porque ainda não mereceram a crítica dos estudantes, é das provas que reúne maior grau de dificuldade, até mais do que a PGA, e com um grande peso na selecção dos candidatos para o Ensino Superior.

Resta, portanto, aguardar pela sexta-feira para verificar se realmente a mudança de júri e se esta terceira chamada da PGA trouxe algo de inovador e se teve o condão de, pelo menos na recta final, ir ao encontro dos anseios dos estudantes, já saturados deste longo e polémico *folhetim*.

Rosário Martins

Por não serem reconhecidas pelo Governo Juntas não entregam cadernos eleitorais

As Juntas de Freguesia de Portugal, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, poderão reter na sua posse os cadernos eleitorais, afirmou ontem no Funchal o presidente da ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias).

Segundo o social-democrata Marçal Pina «esgotou-se o diálogo com o Governo durante os últimos dois anos», pelo que aquela associação está decidida a levar por diante esta forma de pressão para que sejam discutidos, em São Bento, alguns interesses autárquicos.

Afirmando que «não será cerceado o direito do recenseamento eleitoral» que decorre até ao final do mês em curso, Marçal Pina espera que com esta posição sejam discutidos os projectos sobre o regime de permanência e atribuição de competências próprias que «no passado dia 21 o PSD, pela terceira vez, fez baixar à comissão de poder local», aguardando contudo que seja agora cumprida a promessa de ser novamente discutida dentro dos próximos sessenta dias.

Com o argumento de que «são os autarcas de freguesia que respondem efectivamente perante as populações», Marçal Pina defendeu «competências próprias e respectivos meios financeiros para resolver os problemas diariamente colocados».

Por outro lado pretendem os autarcas de freguesia «um aumento de 20 por cento nas verbas transferidas pelo Fundo de Equilíbrio Financeiro», para além de considerarem que as mesmas «deveriam ser enviadas directamente às juntas de freguesia sem passar pelas câmaras porque o que se verifica no Continente é que há municípios que ainda continuam na posse das verbas referentes ao ano passado».

O facto de haver «mil freguesias no território nacional que ainda não têm sede» também preocupa a ANAFRE por ser «uma situação incomparável em termos comunitários».

Afirmando que os autarcas de freguesia portugueses são já reconhecidos na Comunidade Europeia, o social-democrata Marçal Lima questiona-se «porque razão não são também reconhecidos pelo governo português». Mais, «porque não se dá autonomia administrativa às autarquias?».

M.S.

No próximo mês

Reis da Suécia vêm à Madeira

A Madeira parece continuar a agradar a grandes personalidades internacionais. Depois de, recentemente, o rei Zulu ter visitado a Região aproxima-se agora a vez de outros monarcas pisarem o solo madeirense.

Com efeito, segundo apurou o Diário de Notícias, os reis da Suécia deverão visitar a Madeira durante o mês de Junho numa viagem que se destina a um curto período de descanso.

Contudo, durante a sua estada na Região os monarcas deverão fazer algumas visitas entre as quais ao Museu da Baleia, em Machico.

Apesar das diligências efectuadas junto do consulado sueco na Madeira, não nos foi possível saber qual a data da chegada daqueles visitantes.



Os soberanos suecos Carlos Gustavo e Sílvia, quando visitavam a Madeira em 1988.

Jardim comenta debate em São Bento:

«Foi uma perda de tempo para o país»

O presidente do Governo disse, ontem à noite, à saída da reunião da Comissão Política do PSD que o debate na Assembleia da República sobre o défice democrático foi uma perda de tempo para o país e para o erário público.

«Este debate não trouxe nada de novo. Todos os argumentos ali colocados foram rebatidos por mim na Assembleia Regional. Enfim, foi uma perda de tempo», referiu.

Jardim aproveitou a oportunidade para criticar o líder do PS-Madeira. Segundo disse, «Emanuel Jardim Fernandes mais uma vez não hesitou em ir para a Assembleia da República denegrir a sua terra».

Perante isto, Jardim lançou um repto: «Face a mais este facto eu venho pedir aos madeirenses que nas próximas eleições escolham em consciência entre a minha pessoa e a do Emanuel Jardim Fernandes, isto é, entre quem fez tudo o possível para defender a sua terra e quem a denigre lá fora».

O chefe do executivo madeirense considerou, todavia, que o PS teve «uma

atitude insultuosa para com a Autonomia ao propor na Assembleia da República que fosse feito um inquérito parlamentar à Madeira».

A este respeito disse: «É uma ofensa à Autonomia Política Constitucional. É mais uma atitude colonial do PS, que teve a colaboração do líder regional do PS».

Um documento do PSD que realça e valoriza a Autonomia Política da Madeira foi considerado por Jardim como o ponto mais importante e válido de toda esta discussão.

Depois destas palavras, o presidente do Governo considerou a questão do défice democrático na Ma-

deira como encerrada: «Não tenho mais comentários a fazer. Da minha parte encerrei o assunto no debate na Assembleia Regional, ao meu ver o local próprio para se discutir estas coisas».

Uma exposição sobre as visitas de trabalho, a eleição dos órgãos de base, a festa do partido, a instalação de sedes por toda a ilha, a fundação social democrata, a campanha eleitoral, a Expo-Jovem, e a excelente resposta que tem sido dada pelos militantes no que concerne às quotas e aos montantes de donativos foram outras das questões abordadas por Jardim.

Juan Fernandez

Madeira põe PSD e PS em confronto de hemiciclo

Cada um com sua táctica para ficar tudo na mesma

LUÍS CALISTO E RUI MAROTE, EM LISBOA

na mesma. O máximo que pode ter conseguido é ter gasto o que restava do tema, de tal modo que não mais venha a interessar o País e a Madeira.

Tudo se radicalizou de início. Socialistas apareceram com a novidade de uma "comissão de inquérito" que fosse fiscalizar as coisas na Madeira. Laranjas reagiram dizendo que, se há provas de défice democrático, o PS que convença o Presidente da República a dissolver os órgãos da Região deficitária. Cinco horas depois, ainda se batia nisso.

Antes dos trabalhos, dizia D. Laura, uma das funcionárias do Parlamento que dão apoio ao PSD: "Debate renhido? Já nem ouço o que dizem". Com 24 anos de S. Bento - conheceu o dr. Alberto Araújo e o prof. Eleutério de Aguiar - está habituada ao desencanto de expectativas criadas em situações como a que levou, ontem, um problema da Madeira ao hemiciclo.

Grande era a expectativa, de facto. Que, para além da participação de Emanuel Jardim Fernandes, levou a Lisboa deputados insulares - do PS e da UDP. Martins Jr. aproveitou para distribuir a parlamentares e jornalistas um texto sobre o Poder autárquico madeirense e o défice democrático. O PS

fez circular uma compilação de textos denunciando alegadas infracções democráticas do PSD e de Jardim. Os Verdes também fizeram chegar aos jornalistas documentos "relativos ao défice democrático". A galeria do público encheu-se. Não faltando um incidente, a jogar com o calor da discussão parlamentar e da atmosfera exterior lisboeta.

Discurso de Jaime Gama não provoca perguntas...

Às 15H15, Emanuel Jardim Fernandes entrava no hemiciclo, apadrinhado por Jaime Gama. "Tenho o mesmo direito de estar aqui como V. Ex.", diria mais



Jardim Fernandes aconselhou Duarte Lima a fazer uma visita clandestina à Madeira. Alberto Martins e Jaime Gama vão sugerir a Mário Soares a dissolução dos órgãos regionais.

tarde o líder do PS-Madeira a Guilherme Silva.

Sete observações à saúde da Madeira

Quando Barbosa de Melo finalmente deu ordem para os deputados dizerem dos seus problemas, Jaime Gama fez uma longa intervenção, a que só um deputado - Octávio Teixeira, do PCP - encontrou motivo para pedido de esclarecimento. O líder do Grupo Parlamentar do PS fez humor, dizendo não interpretar o silêncio do PSD como apoio aos seus pontos de vista, mas sim como revelador de pouco entusiasmo dos social-democratas pelo debate. Não era.

Mas, nessa intervenção, Gama apresentou "sete observações à saúde institucional da Região Autónoma da Madeira e da prática política aí conduzida pela maioria regional". Falam esses pontos de um "peso asfixiante" do Poder sobre a economia e a sociedade. A "falta de regras" nas contas regionais. Um "irrespirável controlo" governamental da comunicação pública, como o caso da RTP-Madeira, que "tem um director nomeado mediante parecer vinculativo do Governo Regional". Mais falta de "saúde": um clima de "permanente intimidação" sobre os discordantes. O desrespeito pela oposição, nomeadamente na Assembleia Regional. O "procurado confronto siste-

mático" com as instituições, designadamente com sindicatos, empresários, jornalistas, bispo, polícia e tribunais, Forças Armadas, ministro da República, primeiro-ministro e Governo, Assembleia da República e Chefe do Estado. Finalmente, uma "concepção isolacionista e isolada de autonomia".

O líder do Grupo Parlamentar do PSD, Duarte Lima, discursou em seguida, começando por responder ao remoço de Gama sobre o silêncio social-democrata quanto ao "zero" em pedidos de esclarecimento à intervenção do socialista. "Nós vamos participar neste debate", atestou.

Soares trunfo do PSD

O discurso de Duarte Lima seria interrompido pela perturbação que surgiu da galeria destinada ao público, da parte de um cidadão anónimo que logo foi detido pela PSP (cer caixa).

A tónica da intervenção do líder social-democrata foi o repto lançado ao Partido Socialista: se há provas de défice democrático na Madeira, pois o PS - uma "task force" - que se dirija a Belém e apresente essas provas, para que o Presidente da República utilize a Constituição e dissolva os órgãos regionais de Poder. "Vai ou não vai o PS solicitar - ainda hoje ou amanhã - uma audiência ao sr. Presidente

"a Assembleia e o Governo da República são destinatários errados para os vossos queixumes".

Ausência de Ângelo Correia permite brilharete de Lima

Duarte Lima - que só à última da hora decidiu intervir porque Ângelo Correia, destacado para a discussão, se ausentou do País - acusou ainda os socialistas de estarem a repetir a sua estratégia das eleições nacionais: arranjar desculpa para a "derrota anunciada" agora nas "regionais".

Disse também o orador que as acusações do PS não atingem Alberto João Jardim: "Quem sai atacado é o Povo Madeirense que o escolheu". E voltou ao Presidente da República, para citar palavras de Soares na Madeira de elogio à Autonomia, enquanto "florão da democracia portuguesa". Para terminar com o repto de fundo: o debate tem de acabar com uma consequência, a da passagem do problema do défice ao Presidente da República.

O orador, em dia inspirado, regressou da tribuna à sua bancada imerso numa trovoadas de aplausos dos social-democratas, de onde

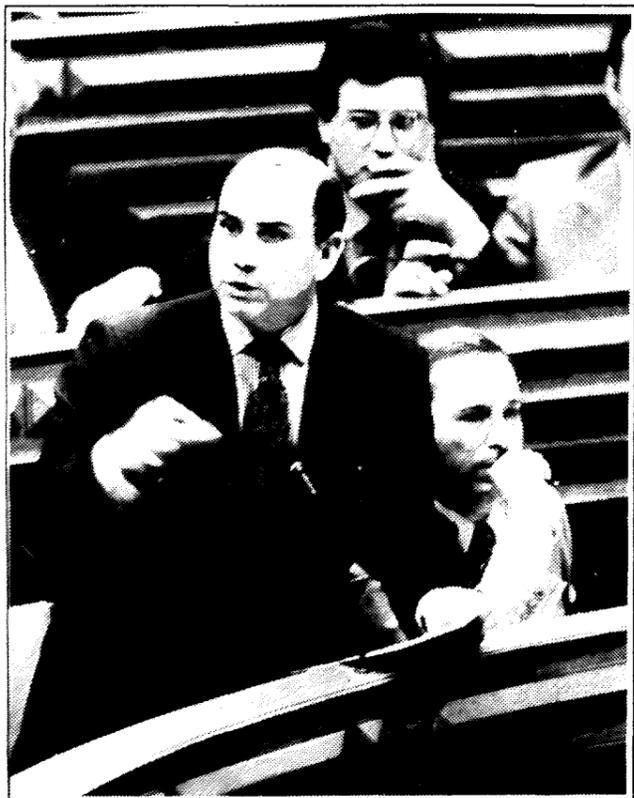
Jaime Gama ao DN Quisemos levantar um problema e nisso fomos bem sucedidos



Jaime Gama disse ontem ao DN, após o debate, que o PS conseguiu o objectivo de levar ao País o caso do exercício da democracia na Madeira.

"O PSD não precisa de certos procedimentos para ganhar eleições na Região", afirmou para justificar as denúncias no hemiciclo.

E concluiu: "Em todo o caso, não fizemos aqui a condenação de ninguém, ao contrário daquilo que fez o PSD há poucos dias na Assembleia Legislativa Regional".



Duarte Lima diz que o PS pretende arranjar desculpas para a «derrota anunciada nas regionais».



Duarte Lima, Guilherme Silva, Cicília Catarino e Carlos Lélis: estratégia social-democrata para responder ao PS.

saiu o grito irónico "Soares é fixe". O debate conhecia, efectivamente, uma inflexão: o Presidente tramava o debate ao PS, que contara com uma excelente intervenção de Jaime Gama mas que deixava, agora, entrar Soares no barulho.

Record de 20 pedidos de esclarecimento

Um número exorbitante de pedidos de esclarecimento a Duarte Lima (20!) chegaram à Mesa, da parte da Oposição, sobretudo do PS. Desta bancada, cada interveniente colocou uma das acusações já conhecidas dos leitores do DN, de quando do debate efectuado na Assembleia Legislativa Regional.

Manuel dos Santos (PS) falou da suspensão de Martins Jr. (ontem na bancada, como dissemos) do Parlamento por ter levantado o problema do desaparecimento das pratas do edifício da Assembleia. António Campos (PS) acusou o GR de não dar verbas às autarquias não PSD. Eurico Figueiredo evocou a expressão de Jardim "sempre que estou perto de um socialista, tenho cuidado com a carteira". Mais argumentos apresentaram José Magalhães, Arons de Carvalho, António José Seguro. Edite Estrela disse que Duarte Lima não tinha respostas, mas "um banco de dados". António Ferro perguntou se era normal de um Estado de Direito a transmissão secreta de informações ao presidente do Governo Regional por um indivíduo "que o Expresso chamou de Machadinho". "Será que o dr. Alberto João Jardim pensa que com um Machadinho pode cortar a raiz ao pensamento?", interrogou Ferro.

Isabel Castro, dos Verdes, deu como exemplo de défice o "afastamento de um médico no Cural das Freiras" e reivindicou que o de-

bate não pode limitar-se ao confronto PS-PSD, por ser uma questão de âmbito nacional.

Contra-repto do PS

Duarte Lima respondeu a todos os adversários. Por exemplo, a Ferro Rodrigues: "O PS está preocupado com um Machadinho. Eu pensava que estavam preocupados, sim, com o Machado dos Açores. Eu não estou preocupado com Machados ou Machadinhos". À uma acusação que chamava Jardim "caudilho", argumentou que não existe na Madeira qualquer situação de caudilhismo. Tal acusação é uma ofensa ao Presidente da República, que "nunca pactuaria com uma situação desastrosa", defendeu-se.

O debate propriamente dito, completar-se-ia com o contra-repto lançado ao PSD pelo socialista Alberto Martins, outro deputado em dia sim: "O PSD quer que nós vamos sugerir ao sr. Presidente da República que dissolva os órgãos regionais, mas isso diz respeito apenas ao sr. Presidente da República. A nós compete apontar as provas do défice democrático". E concretizou o desafio: "Na Madeira, está em causa, de facto, o funcionamento democrático. Aquilo que agora faremos é apresentar uma proposta para a criação de uma comissão de inquérito que investigue o que se passa na Madeira. Se o PSD estiver de boa fé, aprovará esta medida, que é competência da Assembleia da República". Chuva de aplausos socialistas.

Teima teimosa

À posição inteligente de Alberto Martins, reagiu Duarte Lima com o seu argumento de que o artigo da Constituição que permite ao Presidente da República dissolver os órgãos regio-

nais "não é apenas um adorno", pelo que o PS tem de ir até às últimas consequências. Quanto à ideia de uma comissão de inquérito, o líder PSD considerou-o "outra finta" que poderia trazer maus resultados. E concluiu com a sua posição de que a nomeação de uma comissão de inquérito não pode constituição ser feita.

Duarte Lima fez humor: há poucos dias, Almeida Santos foi a Belém queixar-se do desrespeito às minorias. E então agora, perante uma tão grave situação de défice, em que as pessoas tanto sofrem na Madeira, tanta opressão, então o PS não vai denunciar essa situação ao Presidente da República?

O debate radicalizou-se: o PS a bater-se pela nomeação da comissão de inquérito. O PSD pela entrega da questão ao Presidente da República pelo PS.

E. J. Fernandes sugere visita clandestina de Lima à Madeira

Almeida Santos apareceu com uma proposta alternativa: primeiro a comissão de inquérito, depois a entrega das conclusões ao Presidente da República. O PSD teria assim, em seu entender, uma oportunidade para dizer: "Vamos acabar com as mentiras desses malandros do Partido Socialista, com um inquérito à situação na Madeira" - foi o repto de Almeida Santos.

"Mas eu pensei que os socialistas, depois do que têm dito, já possuíam todas as provas de que há défice democrático na Madeira!...", contrapôs Duarte Lima.

Para responder a outra tirada socialista desta forma: "O sr. Presidente da República falou de défice no ardor da campanha eleitoral. Discordei. Como não concordei com afirmações do dr. Alberto João Jardim con-



Os deputados do PS e da UDP na Assembleia Regional foram a São Bento. Martins Júnior aproveitou a ocasião para denunciar supostos atropelos ao poder autárquico.

tra o dr. Mário Soares nessa mesma campanha".

Emanuel Jardim Fernandes falou pela primeira vez para explicar as razões de o seu partido não ter apresentado moções de censura ao GR - assunto levantado minutos antes pelo PSD. Quanto ao défice, desafiou Lima: "V. Ex^a esteve há pouco na Madeira, em missão partidária - uma visita guiada. Seria bom que fosse clandestino à Região... Porque regressaria sabendo que a Madeira precisa de uma intervenção no capítulo democrático".

Duarte Lima reiterou não ser o PSD o culpado de o PS não ter votos nem deputados que lhe permitissem, até há dois anos, apresentar moções de censura. Mas, como depois da alteração da lei, o PS continuou sem as apresentar, merece ele próprio uma moção de censura... Quanto ao convite para visitar clandestinamente a Madeira, disse-se pronto a arranjar o disfarce, sobretudo para a parte superior - onde impera a sua co-

nhecida calvície -, e então investigar a falta de democracia na Madeira.

Duarte Lima profetizou acertadamente quando aventou a possibilidade: "Então, vamos terminar o debate sem desempatar a questão do défice? As coisas vão ficar assim perante o País?" Acertou porque os dois maiores grupos parlamentares não arredaram pé das suas posições.

Questão adiada ou ultrapassada?

Já muitas intervenções depois e com as bancadas, sobretudo a do PS, desfalçadas - porventura por causa do Mónaco-Bremen que já ia alto na televisão - e quando havia cinco horas de discussões, a questão era a mesma: inquérito ao défice ou défice enviado a Belém. Sem conclusão, como toda o debate. Pelo que se passou à fase derradeira: a revidada da vitória pelas duas partes. "O PSD soçobrou neste debate", disse Alberto Martins, arrancando estron-dosa gargalhada à bancada laranja.

"O PSD pediu factos do défice, nós demos factos e mais factos, que ficaram sem resposta".

Pacheco Pereira contestou: "Nesta legislatura, o PS utiliza sempre a última intervenção para dizer que ganhou o debate. A nossa resposta é a mesma: se há défice, peçam ao sr. Presidente da República que accione os mecanismos que tem ao seu dispor".

O tão ansiado mas inconclusivo debate sobre o défice democrático acabou com uma tentativa do PSD de fazer aprovar um projecto de deliberação no sentido de um apoio da Assembleia da República às Autonomias regionais. Era necessário um consenso entre todas as formações. Narana Coissoró alegou a ausência dos seus companheiros e vetou.

"A discussão do projecto fica para a altura própria". teve de sentenciar o presidente Barbosa de Melo.

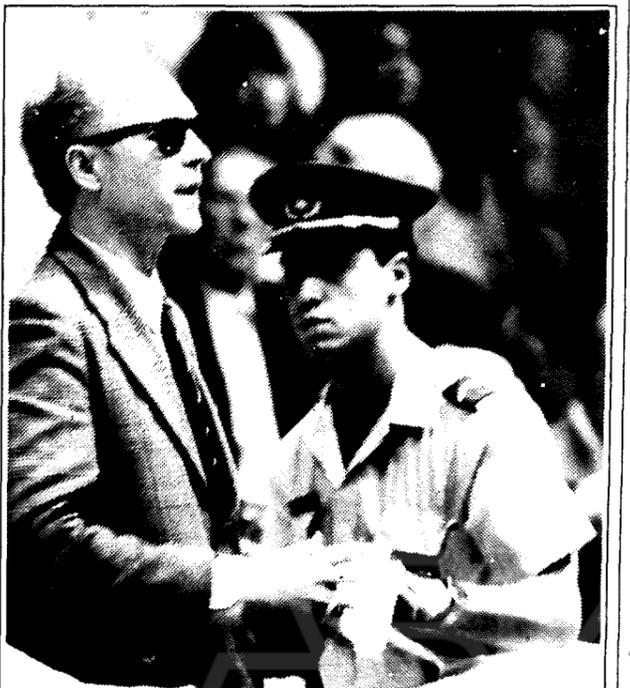
São todas questões adiadas. Ou, de tão gastas, sem forças para voltar a interessar o País e a Madeira.

Incidente na galeria

Assistente provocador expulso pela Polícia

Chama-se Pires Teixeira. É um cidadão que, como tantos outros, assistia ao debate sobre a Madeira. Ia preparado para o escândalo. Quando Duarte Lima começou a sua intervenção, o homem exibiu uma tarja com dizeres que ninguém chegou a tempo de ler. Mas ouviu-se o seu protesto: "A emigração também é défice democrático e é de todo o País". Foi-lhe dada ordem de expulsão da Assembleia por Barbosa de Melo - "Lamento ter de fazê-lo", disse o presidente - e Pires Teixeira foi detido imediatamente pela PSP, que o libertaria pouco depois, já lá fora. O "perturbador" ainda teve tempo para dizer que já foi candidato à Assembleia da República.

L.C.



O «perturbador» Pires Teixeira já foi candidato à Assembleia da República

PS e PSD temiam reedição do "inferior" debate do Funchal Jardim Fernandes e Guilherme Silva apenas esboçaram escaramuça insular

Todos os deputados madeirenses em terreiro parlamentar nacional fizeram questão de intervir no debate. Mas não chegou a registar-se aquilo que as bancadas PSD e PS, à boca pequena, confessavam temer: uma repetição dos soezes ataques que marcaram o primeiro debate, na ALR. Mas não houve facilidades.

Guilherme Silva começou, inclusive, por dirigir o seu ataque a António Guterres, que abdicou de um debate sobre défice democrático em favor de uma espécie de "interpelação ao Governo na Assembleia da República". E foi mais longe: "Não hesitou o secretário-geral do PS, para efeitos de afirmação mediática, em arrastar o seu camarada, líder do partido na Madeira, para uma luta contra a sua própria terra". Uma subtil vingança de Guterres perante o sampaismo de E. J. Fernandes.

"Não existe nenhum défice democrático, mas um superavit de contradições, leviandade e incoerência do Partido Socialista", disse Guilherme Silva sobre o tema em discussão. Para mostrar que existe é autonomia com democracia, fez uma retrospectiva histórica evidenciando o carácter autonomista regional. Até D. Henrique reconheceu que as ilhas, "mercê da distância, precisavam de uma governação diferente. "O Estado Novo, apesar das suas tendências centralizadoras, não deixou de manter um regime especial para

as Ilhas", reforçou. E, sobre o trabalho do PSD na Madeira, enunciou o que foi feito em obras de há anos a esta parte. Preconizou que o hemiciclo aproveitasse o debate para escarpelizar as reais necessidades da Região.

O Cargo de ministro da República foi assunto para o qual Guilherme Silva pediu a posição clara do PS. E terminou com um desafio a Jaime Gama: quem perder as eleições regionais de Outubro terá de ir à tribuna de S. Bento estender a mão à palmatória do adversário.

Jardim Fernandes com claque socialista

Emanuel Jardim Fernandes, por sua vez, explicou a sua presença ontem em S. Bento: eleito para a Assembleia da República, optou pelo Parlamento Regional, mas com aviso prévio de que assumiria as suas responsabilidades nacionais quando no hemiciclo se discutissem "questões de importância fundamental para a Região Autónoma da Madeira".

O líder regional do PS, várias vezes interrompido

por aplausos da sua bancada, referiu-se depois à questão do alegado défice, socorrendo-se de títulos sobre o tema publicados na imprensa. "Na opinião pública, é evidente o reconhecimento da existência de situações de atropelo aos direitos dos cidadãos", insistiu. O que também foi deixado claro no debate do Funchal, em sua opinião.

Momento mais aceso foi quando Jardim Fernandes denunciou insultos ao PS pelo presidente do Governo Regional, género "traidores" e "maus". Recordou Bush, a "condenação do PS" pela maioria do Parlamento insular, a "descaracterização do regime de autonomia". Falando das obras regionais, disse que "também a ditadura fez obras". E acusou: "Não aceitamos a promiscuidade que campeia na Região, misturando Poder e Partido".

Finalmente, enumerou "atropelos à democracia" na Região, em campos como a Comunicação Social, Parlamento, subsídios indevidos e outros já divulgados na Madeira pelos socialistas.

Jardim Fernandes e Guilherme Silva protagonizaram uma troca de esclarecimentos e defesas de honra, sempre à volta do défice, que para o social-democrata proporcionou um debate de campanário. Jardim Fernandes disse que o PSD aprovou também a existência de ministro da República e afirmou-se madeirense que

só viveu fora da Madeira para estudar e para o serviço militar - numa indirecta ao seu adversário, a quem tal não tem acontecido.

A discussão bilateral não passou de algum ardor.

Ninguém da Madeira prescindiu da palavra

Cecília Catarino, Carlos Lélis e Fernanda Cardoso também discursaram. A primeira dizia: "Só as avestruzes não reconhecem a profunda modernização operada na Madeira pelo PSD, sob a incontestável liderança, esclarecida, patriótica e regionalista do dr. Alberto João Jardim".

Carlos Lélis levou a sua intervenção para o lado irónico: "Levanto-me, como se fosse um dos réus", afirmou, situando o "seu défi-ce" no caso dos tempos em que foi secretário regional. Para dizer: "Por que é que o PS bisa, nesta casa, o seu debate que não mereceu palmas no espectáculo da estreia?"

Relegadas para o final do debate, as intervenções madeirenses perderam força. Mas não tiveram menos impacto do que as de Narana Coissoró (CDS), Manuel Sérgio (PSN), Margarida Silva Pereira (PSD), Odete Santos (PCP) e Mário Tomé. Todas falando de "abuso de poder na Madeira"... à excepção de Manuel Sérgio, que apelou: deixem o défice e concentrem as atenções em mim.

Luís Calisto



Guilherme Silva diz que Guterres arrastou Jardim Fernandes para uma luta contra a sua própria terra.

Guterres em silêncio

António Guterres passou despercebido ontem, na sessão parlamentar. Apenas falou para, em poucos segundos, esclarecer que o PS apoiou o levantamento de um inquérito à Câmara de Loures.

Foi o líder socialista quem primeiro lançou a ideia do debate em S. Bento sobre o exercício da democracia na Madeira.



O líder socialista lançou a acha, mas ontem falou de Loures.

Europeus também se queixam de um déficit démocratique

A síndrome portuguesa do défice democrático por que, alegadamente, está a passar a Madeira, parece contagiar a Europa. De França emergem queixas de igualíssimo teor, a propósito da relação de poderes no seio da Comunidade Europeia.

Os franceses mais reaccionários que teimam em resistir à tentação de Maastricht dizem que o tratado nada de novo traz em termos de democratização no seio da CE. "A Comissão negocia sozinha, em nome dos doze, o dossier agrícola com os Estados Unidos ou o dossier automóvel com o Japão, e se ela negocia mal, tanto pior, porque ninguém pode opor-se aos acordos assumidos", diz o último número de "Le Nouvel Observateur" citando os descontentes franceses. Para os quais - e é aqui que entra a história do défice - caberia a Maastricht compensar este "déficit démocratique", dando mais poderes ao Parlamento Europeu, coisa que não fez.

Se Soares trouxe para Portugal-Madeira a expressão de Mitterrand, são os políticos portugueses a devolver a moda à Europa-França.

Jardim recusou oferta da TSF para seguir debate parlamentar

A TSF ofereceu uma linha para Alberto João Jardim seguir, na Madeira, o debate de ontem. Para que o comentasse de quando em vez.

O líder insular recusou. "Não me interessa o que aí se vai passar", terá respondido.

Mas pudemos perceber que, a meia tarde, o presidente do Governo falou para os seus deputados em S. Bento, para saber como estavam a correr as coisas...

L.C.



O tratamento jornalístico do DN sobre o alegado défice democrático foi lido atentamente por Guilherme Silva e pelo seu colega de partido. Luís Galdes.

Paulo Fontes garante

Governo Regional redobrará apoio para a edilidade ribeirabravense

Uma sessão solene nos Paços do Concelho assinalou ontem oficialmente as comemorações do Dia do Concelho na Ribeira Brava. Progresso e projecção para o futuro foram as palavras de ordem do edil ribeirabravense, na intervenção proferida na ocasião. O secretário regional das Finanças, Paulo Fontes, por seu lado, garantiu o apoio do Governo Regional ao município.

José Manuel Pita começou por destacar a herança histórica da Ribeira Brava, mencionando que este concelho, tem tido, ao longo dos seus 78 anos de existência, uma história recheada de factos e personagens que a notabilizam.

«Com tradições culturais, este concelho deu à Madeira personalidades que muito têm contribuído para o seu desenvolvimento, vultos

que, na vida literária, religiosa e militar, se têm distinguido» — salientou.

Prosseguindo o seu elogio da capacidade laboral do povo ribeirabravense, o presidente da Câmara Municipal referiu que a Ribeira Brava é «toda ela um desafio, porque nasceram populações à beira dos abismos e, como tal, pedra a pedra, se romperam caminhos que lhes permitiram outras pers-

pectivas de vida e outra forma de sonhar».

A visita de trabalho que o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, efectuou recentemente àquela localidade foi considerada por José Manuel Pita como importante para o concelho, dado que forneceu «outras perspectivas» que contribuirão para beneficiar as populações. Os municípios, afirmou, só poderão realizar obras de vulto com a colaboração do Governo Regional, uma vez que as receitas municipais «são escassas».

Também a via rápida que em breve ligará o Funchal à Ribeira Brava foi realçada, como elemento transformador para o concelho.

Seguidamente, o secre-

tário regional das Finanças, Paulo Fontes, em representação do presidente do Governo Regional, começou por saudar todos os autarcas do país que se encontram actualmente na Madeira, para participar no congresso da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP).

Paulo Fontes:
«Tarefa dos autarcas é difícil»

«A tarefa dos autarcas, independentemente da sua cor política, é difícil. Trata-se de lidar dia-a-dia com os problemas e necessidades das populações, e confrontar-se, nos gabinetes, com as dificuldades orçamentais,



Alguns dos convidados presentes.

com as dificuldades de tesouraria, para que se possa responder eficazmente às necessidades dos municípios» — declarou.

Paulo Fontes mencionou ainda o trabalho de colaboração estabelecido entre o Governo Regional da Madeira e os municípios da Região, considerando que todo o possível tem sido feito para ultrapassar as dificuldades «que a legislação ainda hoje coloca ao apoio financeiro e técnico às autarquias deste país».

«Temos tudo feito para que, com um plano equilibrado, que se articule no plano de desenvolvimento regional, se possa dar a todos os municípios da Região aquilo que eles mais anseiam» — acrescentou.

O secretário das Finanças assegurou ainda que o Governo Regional se encontra consciente das dificuldades acrescidas que representam a orografia do concelho ribeirabravense e a sua dispersão geográfica, com uma certa concentração habitacional em locais de difícil acesso, aonde é difícil estender a água, a luz e os esgo-

tos, ou sejam, as condições mínimas de conforto.

«O sr. presidente da Câmara terá, de certeza, um apoio redobrado do Governo Regional, nos próximos anos para este concelho» — garantiu ainda Paulo Fontes.

Como medida imediata, o governante madeirense referiu ainda a decisão de apoiar, através de contratos-programas, as Câmaras Municipais da Região. Os referidos contratos-programa estão já prontos em relação a certos municípios, aguardando a assinatura com as Câmaras Municipais do Funchal, de Santa Cruz, de S. Vicente, e da Ribeira Brava.

O secretário prometeu ainda às autarquias o reembolso das isenções fiscais, apesar das demoras que se têm verificado. «Já insistimos junto do Governo Central, para que nos diga quais as isenções para cada município, para que o Governo Regional possa reembolsá-las, pois são receitas dos municípios da Região e nós queremos entregá-las» — declarou.



O Dia do Concelho foi ontem assinalado na Ribeira Brava com uma sessão solene nos Paços do Concelho, na qual o edil ribeirabravense, José Manuel Pita, salientou o progresso que se tem verificado nos últimos anos.

A. SPÍNOLA



O bazar de beneficência para angariações de fundos, da Cruz Vermelha Portuguesa, abriu ontem no átrio do Teatro Municipal Baltazar Dias, prolongando-se até ao dia 10. O produto da receita reverterá a favor do futuro "Infantário D. Mina".

A. SPÍNOLA



O novo consul da África do Sul na Madeira apresentou ontem cumprimentos ao Presidente do Governo Regional no âmbito das visitas que tem vindo a fazer após a chegada ao Funchal para iniciar funções.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Paquetes da Royal Viking Line visitam a Madeira

Curiosamente, escalam hoje o Funchal pelas 7 horas, as duas únicas unidades da Royal Viking Line, os navios de cruzeiros «Royal Viking Queen» e «Royal Viking Sun».

Com chegada ao Funchal prevista para as 7 horas, o «Royal Viking Queen» e o «Royal Viking Sun» devem largar do nosso porto também simultaneamente pelas 17 horas.

Embandeirados nas Bahamas, tendo Nassau como porto de registo, o «Royal Viking Queen» e o «Royal Viking Sun» são neste momento os dois únicos navios de cruzeiros da Royal Viking Line, do grupo Kloster, após a transferência dentro deste, dos paquetes «Royal Viking Sea», «Royal Viking Sky» e «Royal Viking Star», para outras empresas do grupo, concretamente a Royal Cruise Line e Norwegian Cruise Line.

Entregue em Março deste ano à Royal Viking Line, o «Royal Viking Queen» escalou o Funchal pela primeira vez na madrugada do dia 9 de Março, em viagem posicional da Europa para a América, com convidados e técnicos do estaleiro construtor. Durante a sua curta estadia no Funchal, de apenas 4 horas, o «Royal Viking Queen» procedeu ao reabastecimento de combustível, rumando posteriormente às Caraíbas onde embarcou cerca de 200 pas-

sageiros para o seu primeiro cruzeiro ao serviço da Royal Viking Line.

Lançado à água em Maio de 1991, o «Royal Viking Queen» destinava-se inicialmente à Seabourn Cruise Line, para quem deveria operar com o nome «Seabourn Legend». Construído nos estaleiros alemães Schichau Seebeckwerft, de Bremerhaven, o «Royal Viking Queen», ex-«Seabourn Legend», é o terceiro navio da classe «Seabourn Pride», de 1988, que inclui ainda o «Seabourn Spirit», de 1989.

Com capacidade para 212 passageiros, o «Royal Viking Queen», de 9.975 toneladas de arqueação bruta, 135 metros de comprimento f.f. e 7 m de calado, é um «yacht cruiser» da nova geração de navios de cruzeiros de luxo, apresentando casco e superestruturas brancas, linha e lista de flutuação azuis e chaminé branca com o emblema da Royal Viking Line, inscrito a vermelho.

Não sendo um pequeno «hotel» de luxo, o «Royal Viking Queen» é uma versão ampliada dos navios da classe «Sea Goddess», dispondo apenas de 106 suites, para os seus passageiros, que podem passear por todas as áreas do navio, desde a proa à popa, passando pela própria ponte de comando.

Ausente das nossas águas há mais de um ano, regressa hoje ao Funchal o navio de cruzeiros bahamiano «Royal Viking Sun», igualmente da Royal Viking Line.

Entregue à Royal Viking Line em Novembro de

1988, o «Royal Viking Sun» foi construído em 1987-88 nos estaleiros finlandeses da Wartsila, em Helsínquia, actuais Kvaerner Masa Yards, tendo visitado a Madeira pela primeira vez em 10 de Abril de 1989.

Autêntico espectáculo, dado a elevada altura do paquete, com 11 pavimentos acima da linha de água, que o tornam desleigante, dependentemente dos ângulos por onde é observado, o «Royal Viking Sun», de casco e superestruturas brancas, linha de flutuação e lista azuis e chaminé branca e azul com o emblema da companhia inscrito a vermelho, tem 37.845 TAB, e mede de casco 204 metros de comprimento f.f., 32 m de boca e 7,31 m de calado.

Tendo iniciado a sua actividade no mercado de cruzeiros no início dos anos setenta, com os paquetes da classe «Royal Viking Sea», a Royal Viking Line anunciou recentemente, através do grupo Kloster, a provável venda dos seus dois únicos navios de cruzeiros, o «Royal Viking Queen» e o «Royal Viking Sun», que curiosamente escalam o Funchal no dia de hoje. Interessados na sua aquisição, conforme já aqui escrevemos, estão as companhias Cunard Line, de Londres, e Crystal Cruises, de Los Angeles, e o grupo NYK Line, do Japão.

Movimento marítimo

Ontem, deixou a Praia Formosa, depois de ter

procedido à descarga de gás, o transportador de gás português «Galp Lisboa», da Sacor Marítima, rumo ao Continente para ser docado, para a habitual manutenção do navio.

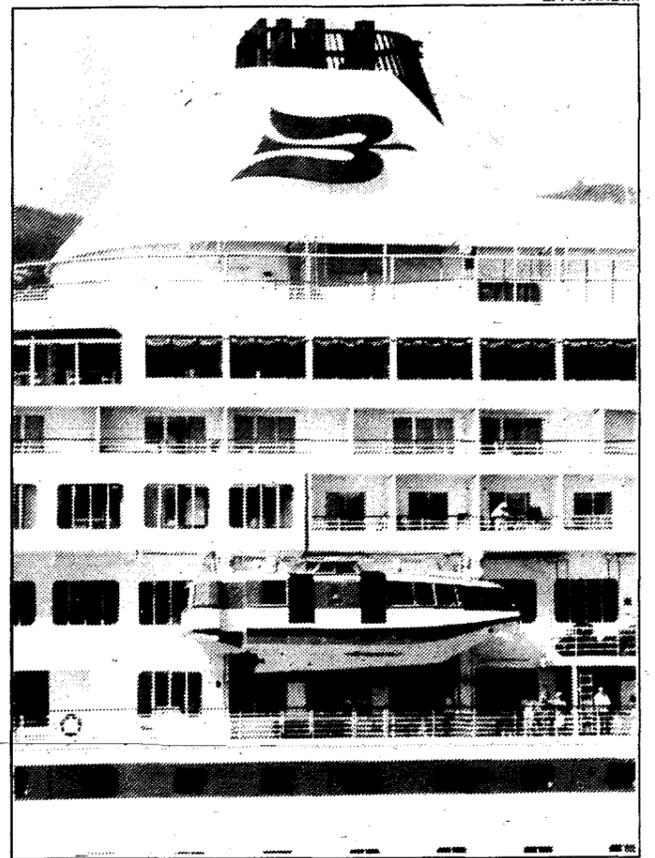
Além das chegadas dos navios de cruzeiros bahamianos «Royal Viking Queen» e «Royal Viking Sun», são esperados hoje no Funchal o navio «box shape» português «Diogo Bernardes», da Portline, procedente de Lisboa com contentores e automóveis, e o porta-contentores alemão «Canárias Express», da OPDR, vindo de Roterdão com contentores e automóveis.

Devem largar do molhe da pontinha para o largo, o navio de reabastecimento britânico «Regent», da Marinha Real, e o navio-oceánográfico alemão «Meteor», devido ao intenso movimento portuário que o nosso porto deverá registar durante o dia de hoje.

Ambos os navios regressam ao molhe da pontinha pelas 17 horas, após a largada dos dois navios de cruzeiros.

Amanhã, está prevista a chegada do porta-contentores português «Pico Grande», da Empresa de Navegação Madeirense, proveniente de Leixões com contentores e automóveis. Largam do Funchal, os navios de carga «Diogo Bernardes», «Canárias Express» e «Pico Grande», rumo a Lisboa, Tenerife e Leixões, respectivamente.

Luís Filipe Jardim



Visitam hoje a Madeira, os dois únicos navios de cruzeiros da Royal Viking Line.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

NAVIOS DE CRUZEIRO MAIO

- 07 — «ROYAL VIKING QUEEN», bahamiano. Chegada às 07h00 e saída às 17h00. (Blandy).
- 07 — «ROYAL VIKING SUN», bahamiano. Chegada às 07h00 e saída às 17h00. (Blandy).
- 11 — «IVAN FRANKO», ucraniano, de S. Petersburgo p/ Havana. (Blandy).
- 12 — «SEA CLOUD», alemão, de La Gomera para Porto

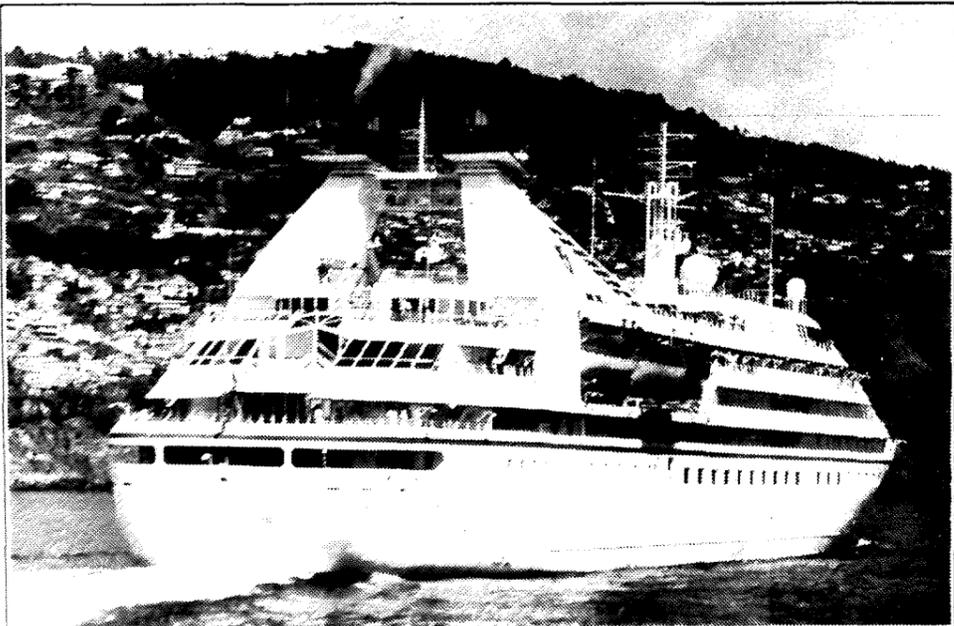
Santo. (Blandy).

NAVIOS DE CARGA MAIO

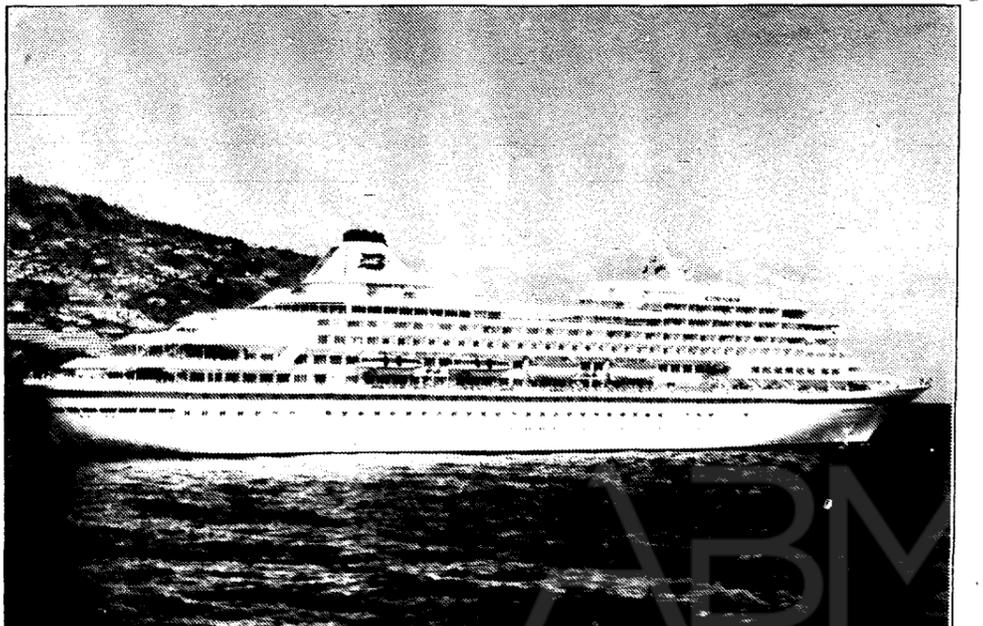
- 07 — «DIOGO BERNARDES», português, de e p/ Lisboa. Chega 17h00 e sai amanhã à noite. (Marline).
- 07 — «CANÁRIAS EXPRESS», de Roterdão para Tenerife. Chega às 07h00 e sai à noite. (Transmadeira).
- 08 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Chega às 20h00 (E.N.M.).



L. F. JARDIM



O «Royal Viking Queen» escala hoje o Funchal, naquela que é a sua segunda visita à Madeira.



O navio de cruzeiros «Royal Viking Sun», da Royal Viking Line, regressa hoje à Madeira após mais de um ano de ausência.

PS contesta investimento turístico em Santa Cruz

Novo Centro de Mergulho «submerso» em controvérsia

• Proprietários dizem que vai ser o melhor da Europa

JUAN FERNANDEZ

A Madeira poderá ter o mais bem equipado Centro de Mergulho da Europa.

A infra-estrutura já começou a ser construída na praia de Santa Cruz.

O projecto, no valor total de 300 mil contos, poderá trazer para a Região — segundo os seus patrocinadores — milhares de amantes desta actividade marítima.

Dois mini-submarinos serão alguns dos atractivos deste investimento, que entretanto já está a ser contestado pelos socialistas.

Segundo afirmam as infra-estruturas que vão servir de sede do respectivo Centro começaram a ser construídas sem licença.

Os responsáveis pelo projecto e o presidente da Câmara dizem que tudo não passa de uma mentira e acusam o PS de querer travar o progresso de Santa Cruz.

Um empresário madeirense e um continental querem instalar na Região o mais bem equipado Centro de Mergulho da Europa. Para isso, estão a apostar forte, prevendo-se que venham a gastar, até ao próximo mês, mais de 300 mil contos com o projecto.

Quando a ideia surgiu, três opções foram colocadas: o Algarve, os Açores ou a Madeira. Após várias análises e estudos a escolha recaiu sobre a «Peróla do Atlântico». A partir daí, os investidores mexeram-se e começaram a avançar com a materialização do sonho.

Segundo Miguel Campos, um dos responsáveis por esta iniciativa, «o primeiro passo foi obter autorização para a construção da sede do Centro de Mergulho na orla marítima de Santa Cruz». Para isso, apresentaram o dossier do projecto à Câmara daquele concelho, que «aceitou a ideia, tendo inclusivamente posto o seu Gabinete Técnico a colaborar na elaboração do projecto definitivo».

Depois disso, foi solicitada à Direcção Regional de Portos autorização para a utilização daquele espaço, «facto esse que mereceu parecer favorável».

De acordo com o promotor da ideia, «as secretarias da Administração Pública e do Turismo também foram informadas daquilo que se pretendia fazer em Santa Cruz,

tendo ambas concordado com o processo e assegurado total apoio».

Perante isto — conforme nos foi dito — «como nada impedia que o projecto fosse para a frente avançamos de imediato com a construção da sede do «Evasão» na praia, junto ao campo de futebol».

A infra-estrutura que dará apoio aos utilizadores do Centro de Mergulho já está praticamente pronta. Terá uma zona destinada a armazenagem do equipamento, uma sala onde se fará o enchimento das garrafas de oxigénio, sanitários, vestiários e um pequeno bar.

O promotor do projecto, com a colaboração da Câmara, prevê construir ainda uma muralha, uma rampa e um pontão.

De acordo com Miguel Campos, «toda aquela área vai ser alvo de grandes melhorias, que poderão ser utilizadas e aproveitadas por toda a população e não exclusivamente pelos clientes do Centro».

Barco com visão submarina

Mas, segundo este responsável, «o impacto do investimento não está concentrado nesta infra-estrutura». O Centro de Mergulho quer apostar na inovação e neste contexto vai «trazer para a Madeira equipamento nunca visto no país e na Europa».

Dois mini-submarinos,

cada um no valor de 14 mil contos, serão uma das principais novidades. Utilizados no mais recente filme do agente 007, estes aparelhos têm capacidade para transportar 3 pessoas, a 45 metros de profundidade, durante cerca de 6 horas. Foram adquiridos na Austrália e já estão em Benfica, aguardando transporte para a Região.

Outra novidade será o overcraft. Com 300 cavalos de potência, esta embarcação que se movimenta através de ar, consegue por exemplo pôr cinco pessoas nas Desertas em apenas 10 minutos. O seu custo rondou os 57 mil contos.

Mas, a vedeta do Centro de Mergulho será o «Aquário», um barco com capacidade para 35 pessoas, cuja principal atracção consiste em permitir que os seus ocupantes possam viajar a 2,5 metros abaixo da superfície da água, o que lhes dá uma visão submarina total. Esta embarcação, cujo preço ronda os 63 mil contos virá pelos seus próprios meios da Itália para a Madeira. A Disneylândia tem uma presentemente em funcionamento.

Para além disso, este Centro de Mergulho, que será conduzido por sete profissionais e funcionará todos os dias, inclusivamente à noite, terá à disposição dos seus clientes 100 equipamentos completos de mergulho, 5 jets ski, 20 torpedos, uma lancha de luxo Monterey (o aluguer por dia poderá custar cerca de 100 contos), 20 máquinas fotográficas e 10 câmaras de vídeo.

Nos planos de Miguel Campos consta ainda a realização de cursos e campeonatos de mergulho.

5 mil vídeos promovem Centro

Em princípio, e perante a dimensão do projecto, a primeira questão que vem ao de cima é qual será a viabilidade de um investimento deste tipo, tendo em atenção a realidade regional.

Na opinião de Miguel Campos não há qualquer problema a este respeito: «Antes de arrancarmos

com a concretização desta ideia fizemos experiências piloto e enviamos para vários centros turísticos 5 mil cassetes vídeo sobre a Madeira. Para além disso, já demos a conhecer na Itália, França, Alemanha e Estados Unidos o Clube de Mergulho, o que nos permite ter a certeza de que teremos muitos visitantes. O facto de ainda não termos esta infra-estrutura pronta já fez com que fôssemos obrigados a recusar grupos estrangeiros de mergulhadores que se mostraram interessados em vir a esta Região».

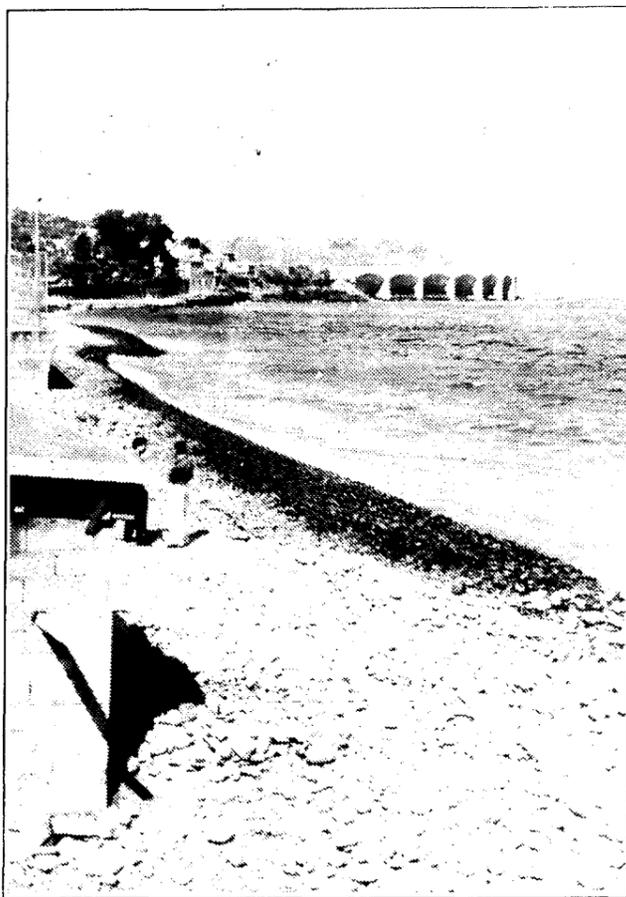
Apesar disto, o responsável pelo projecto, reconhece não ter ainda contactos estabelecidos junto das unidades hoteleiras madeirenses. Para além disso, falou-nos de outras dificuldades, nomeadamente «a inexistência de apoio bancário e de incentivos da CE, duas questões que vão ser resolvidas dentro em breve».

Quanto à exploração da actividade e as consequências ambientais, foi-nos revelado «ter ficado acordado com a Câmara de Santa Cruz um projecto de repovoamento piscícola daquela área, estando prometido ainda a realização de análises mensais da água, que poderão vir a ser úteis para as obras de motorização do aeroporto». Neste contexto, Miguel Campos disse-nos «estar praticamente assente a criação de uma Associação de Mergulho no âmbito da A.D.M.».

Não é mais uma tasca

O projecto mostra-se válido e possui vários pontos de interesse turístico; contudo, a forma como foi conduzido está a levantar contestação na Câmara e na Assembleia Regional.

Para já, o deputado Gil França pediu, na terça-feira, ao presidente do Parlamento que inquirisse a Câmara de Santa Cruz, dando conhecimento à direcção de Portos, sobre as seguintes questões: «Que entidade autorizou, e



Esta vai ser a sede do Centro de Mergulho «Evasão». A sua construção na orla marítima de Santa Cruz está a ser alvo de contestação.

a que título, a construção por uma empresa privada, de um edifício na praia de Santa Cruz; não tendo os vereadores do PS na edilidade tido qualquer conhecimento da dita obra, em que reunião camarária foi analisado e aprovado o competente projecto; e qual o número de alvará de licença emitido pela Câmara ou pela Direcção de Portos».

Estas e outras perguntas tiveram resposta da parte do presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz.

«Em termos de integração paisagística e ambiental é um bom projecto. O que interessava ali era não prejudicar a praia, nem os utentes e isso está salvaguardado. Nesse contexto, demos o nosso apoio à construção desta infra-estrutura, que vai trazer grandes benefícios ao concelho e à Madeira. Afinal, não se trata de mais uma tasca, mas sim de um investimento de valor e de interesse. Quando vi o projecto fechei os olhos e disse: ainda bem que isto veio cair aqui e não no Funchal. Quem é que não aceitava isto. Se já se está a pegar com coisas destas, o que é que vai ser deste concelho» — revelou-nos Luís Gabriel.

Em relação ao facto da obra estar ou não licenciada e ter começado a ser construída sem autorização, o presidente da edilidade deu a seguinte explicação: «A ideia do projecto foi apresentada na Câmara e nas secretarias da Administração Pública e do Tu-

rismo. Perante o parecer favorável de todos, o projecto definitivo começou a ser desenvolvido pelo Gabinete Técnico desta edilidade. A jurisdição da orla marítima pertence à Direcção de Portos. Compete-lhes a eles autorizar ou não qualquer construção nesse espaço. A nós compete-nos apenas emitir um parecer depois do projecto estar concluído».

No que concerne à denúncia feita pelo PS de que não tinha conhecimento da obra, Luís Gabriel disse-nos: «É mentira. A obra não é ilegal, porque o projecto está a ser feito pelo arquitecto da Câmara. Para além disso e para acabar com quaisquer dúvidas de que estas obras estavam a ser feitas às escondidas, os vereadores da oposição e da maioria já tiveram oportunidade de ver em conjunto a infra-estrutura, aquando de uma reunião camarária. Foi-lhes explicado tudo e não disseram nada».

Mais uma vez, a construção de uma infra-estrutura turística é alvo de contestação por parte do PS. As opiniões e os interesses são divergentes: contudo, existe uma certeza: se os dinamizadores do Centro de Mergulho conseguirem concretizar todas as suas ideias, Santa Cruz e a Madeira poderão vir a obter grandes benefícios com este projecto.

A resposta acerca da validade ou não do Centro de Mergulho caberá apenas ao povo daquele concelho.

Lixeira está saturada

Câmara do Funchal entalada com 200 toneladas de vidro

JUAN FERNANDEZ

O depósito de vidro da Estação de Lixo da Câmara do Funchal está a abarrotar. Tem mais de 200 toneladas de produto inutilizado, o que já fez com que as portas daquele armazém tenham começado a ficar bloqueadas.

O problema está a pôr nervosa a edilidade funchalense, que até ao presente momento não encontrou uma solução que possibilite o escoamento dos milhares de produtos derivados do vidro que todos os dias são depositados nos vidrões e nos contentores de lixo da cidade do Funchal.

Segundo soubemos, a empresa que fazia o escoamento das lixeiras de vidros para o Continente não o fazia de forma regular.

Perante isto, a Câmara do Funchal decidiu abrir concurso público. Concorreu uma só empresa e, portanto,

foi essa que ganhou. A edilidade informou-a da vitória no concurso através de carta registada; contudo, a correspondência veio para trás. Entretanto e enquanto não há solução, a lixeira de vidro tem vindo a aumentar.

Apesar da existência deste problema ser uma realidade indesmentível o responsável pelo sector do lixo na Câmara do Funchal considera o assunto «confidencial» e recusou-se a falar-nos abertamente sobre ele: «É uma questão que não interessa divulgar. Está tudo a funcionar normalmente. Quem lhe deu a informação de que havia problemas? O que deve dizer é que o produto continua a ser escoado para o Continente. O resto são bocas. Para além disso, esses assuntos devem ser tratados na Câmara e não nos jornais. Se querem mais pormenores é melhor falar com o presidente».

E foi precisamente isso que fizemos. João Dantas

revelou-nos que o caso é grave e contou-nos quais as razões que levaram o problema até este ponto de saturação: «Tínhamos um acordo com uma empresa, que assegurava o escoamento do vidro; contudo, a irregularidade da prestação desse serviço, levou-nos a procurar outra solução. Abrimos concurso público. Concorreu uma única firma, que acabaria por ser a vencedora. Notificamo-la para que nos apresentasse a sua documentação para fazer contrato; no entanto, a correspondência veio devolvida. Perante isto, voltamos a contactar a firma que sempre fez o escoamento do vidro para que reactivasse o seu trabalho. Até agora, também não apareceu a dizer nada».

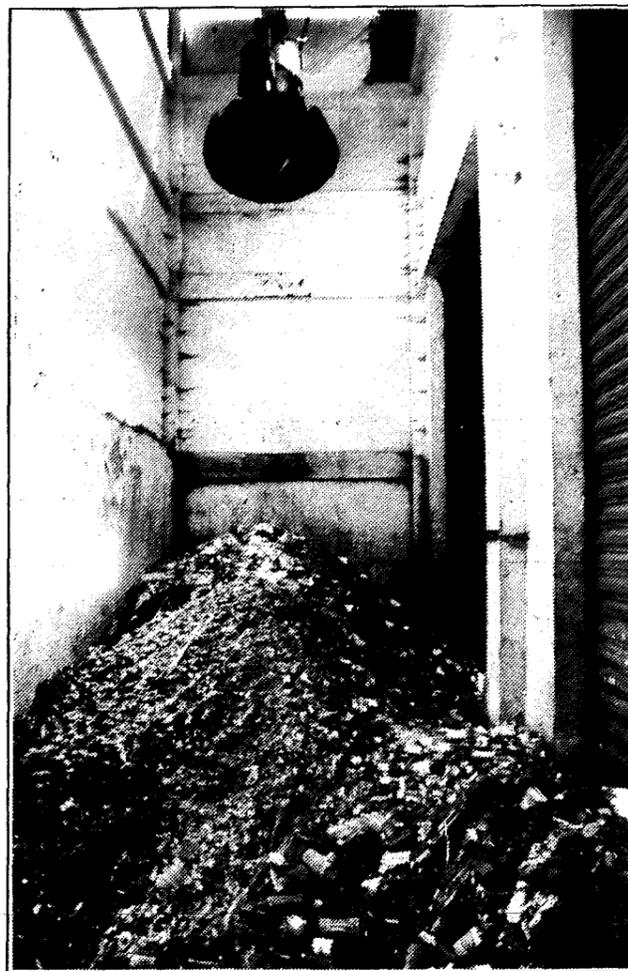
Neste contexto e dado que o caso apresenta-se complicado e sem solução aparente, o presidente da Câmara do Funchal revelou-nos já estar a pensar noutras alternativas: «Se tudo se

mantiver neste impasse vamos ter de solicitar a ajuda da Associação de Industriais de Vidro e Embalagens de Lisboa, com o objectivo de obter uma solução rápida».

A este respeito, revelou-nos, todavia, que «a edilidade não está na disposição de ver o problema atingir um ponto de saturação absoluta, podendo optar em último caso pela exportação directa ou convidar alguma empresa para que faça o escoamento do vidro nem que seja de borla».

Em relação, ainda, a esta questão, João Dantas disse-nos que «as dificuldades de escoamento para o Continente das lixeiras de vidro têm a ver com diversas condicionantes, nomeadamente o pouco lucro que as empresas obtêm com esta actividade, a carestia dos transportes e da estiva, o pagamento de taxas de exportação e a indefinição de compradores do produto para reciclagem».

Depois de nos referir que o que se está a passar com



A lixeira de produtos derivados do vidro já atingiu o limite.

o vidro é o mesmo que se passa com o cartão e a sucata, João Dantas salientou-nos não estar preocupado como se fará o escoamento ou quem o fará: «Para nós o essencial é que o produto

seja retirado rapidamente da Madeira e se possível que obtenhamos algum lucro com isso».

O Funchal está perante mais um problema relacionado com o lixo.

Em exposição nos «Camachos»

Belezas urbanas madeirenses em quadros de Peter John Walker

As belezas naturais da cidade do Funchal, a magia dos seus edifícios, subindo graciosamente pela enconsta fora, num convite intenso à exploração, foram magnificamente apanhadas por Peter John Walker.

Peter John Walker, nasceu em Manchester, Inglaterra, em 1946, sendo um pintor entusiasmado das paisagens naturais e citadinas. É também, como ele próprio afirma, «um apaixonado da Madeira, das suas belezas e da expressividade das linhas dos seus edifícios».

O seu interesse, nomeadamente pela Zona Velha do nossa cidade, foi tanto

que não resistiu a pintar essa beleza.

Esses quadros estão agora expostos, para venda, nas galerias Camacho («Maison Blanche»), retratando alguns dos mais lindos quadros naturais madeirenses.

Peter John Walker tirou o seu curso de Arte e Desenho no «Art College de Manchester», entre 1962 e

1966, após o que trabalhou, durante três anos, em estúdios de desenho gráfico, área em que se especializou.

A sua atenção foi, em seguida, dirigida para uma pintura mais activa, entusiasmado-se, principalmente, pelas formas e estruturas das paisagens naturais e urbanas.

Em 1974, é graduado pela «Camberwell School of

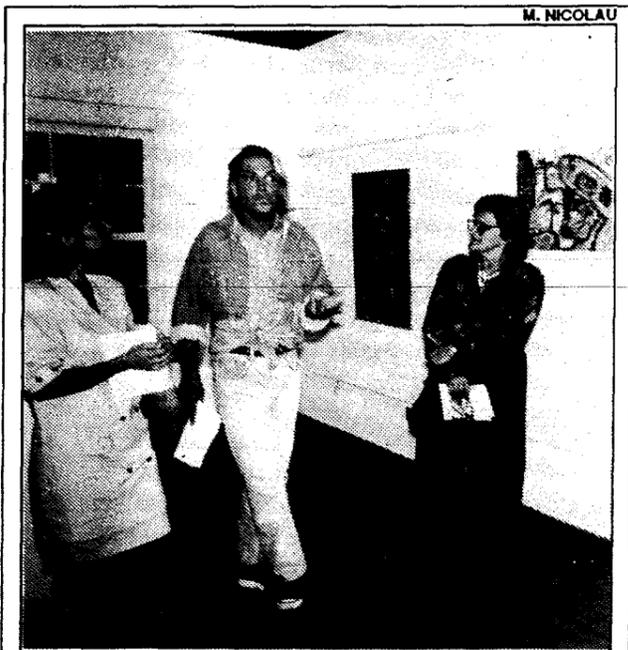
Art», em Londres, vendo um seu projecto subsidiado. Daí para cá, tem os seus trabalhos reproduzidos em diversas escolas de arte.

Actualmente, trabalha com aguarelas e tinta a óleo, material com que pintou todos os quadros que estão expostos nas galerias Camacho.

Enfim, trabalhos que vale a pena ver... e comprar.



Alguns dos trabalhos para venda de Peter John Walker.



As directoras regional dos Assuntos Culturais e do Teatro Municipal quando apreciavam os quadros de Lilian Ramadour.

Exposição de pintura na Galeria da Zona Velha

Está patente ao público madeirense uma exposição de pintura da autoria de Lilian Ramadour, na Galeria de Exposições da Zona Velha.

Esta mostra de arte tipicamente abstracta poderá ser apreciada pelos madeirenses e turistas até ao dia 18 do corrente mês.

A inauguração foi já realizada e contou com a presença da directora regional dos Assuntos Culturais, Manuela Aranha, e da directora do Teatro Municipal Baltazar Dias, Ana Freitas.

Nas pinturas de Lilian Ramadour dominam as temáticas do encontro, da solidão, do espaço, do dia, da recordação, do diálogo, do calor, entre outras que mereceram a atenção deste artista estrangeiro que escolheu a Região Autónoma da Madeira para expor.

Estrangeiros são os suspeitos

Furtaram a coroa de ouro de Nossa Senhora do Monte

A imagem de Nossa Senhora do Monte, apesar de se encontrar numa vitrina bem guardada e protegida, foi ontem despojada da sua centenária coroa de ouro.

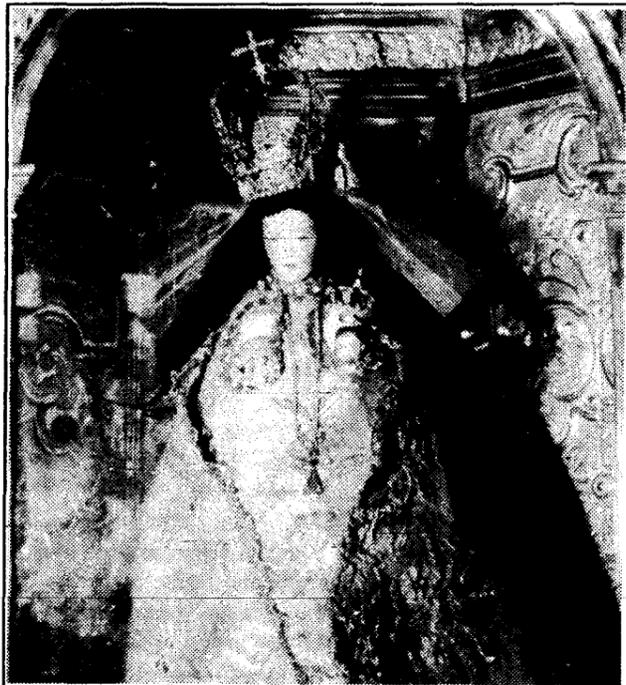
O inédito assalto registou-se em pleno dia, recaindo fortes suspeitas sobre dois indivíduos estrangeiros, que ao fim da tarde de ontem, eram procurados pela Polícia.

O furto da coroa de Nossa Senhora do Monte, uma valiosíssima peça de arte, está avaliada em largas centenas de contos.

O furto terá ocorrido na tarde de ontem, numa altura em que apenas os dois suspeitos eram os únicos visitantes do templo mundialmente conhecido.

Os larápios ainda não identificados, forçaram com um grampo a porta da redoma onde se encontra a imagem da Senhora, no Altar-Mor da Igreja. Depois desta operação, os assaltantes conseguiram aquilo que queriam: a belíssima coroa de ouro.

O caso foi de imediato participado à PSP e à Polícia Judiciária, que se colocaram no encalce dos assaltantes, encetando diligências no sentido de indentificá-los e recuperar o precioso tesouro.



Os assaltantes abriram a porta da redoma com um grampo. A Senhora do Monte ficou sem a coroa de ouro.

No Porto Santo a situação é bem mais grave

Médicos recusam fazer autópsias a céu aberto

A confusão com as autópsias, originada pela falta de meios adequados, já atingiu o Porto Santo. Os médicos negam-se a autopsiar o corpo de Marino Pereira, vítima de acidente de trabalho. Se não houver uma alteração da actual situação, os médicos legistas estão na disposição de tomar uma posição de força, não sendo de excluir uma greve.

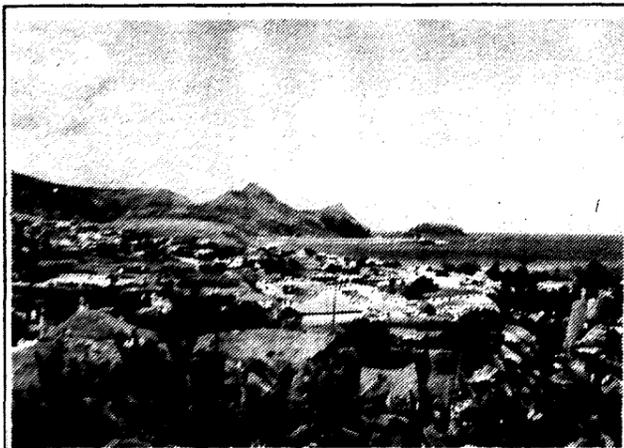
As precárias condições em que funciona a Tanatologia da Região, originou ontem uma nova posição de força dos médicos legistas, que se manifestam saturados e aborrecidos com as condições de trabalho.

Se na Madeira o problema é grave, no Porto Santo, estes técnicos não dispõem da quaisquer condições para autopsiar. Fazem-no, sempre, a céu aberto.

É aqui que reside o bu-zilís da controvérsia entre os médicos e o Ministério da Justiça.

Autópsias são feitas sobre uma tábua

Como já fizemos referência em anteriores edições, o caso arrasta-se já há alguns anos, originando repetidas superlotações de cadáveres nos frigoríficos do Cemitério de S. Gonçalo e do Hospital do Funchal.



No Porto Santo, as autópsias são feitas dentro do cemitério, a céu aberto, com o cadáver colocado sobre uma tábua. Os médicos dizem que não estão para isto.

No Porto Santo, os cadáveres são autopsiados, no cemitério, a céu aberto, sobre um estrado de madeira colocado em cima de grades de cerveja.

«Apenas nove ou dez metros quadrados bastariam para que executássemos o nosso trabalho condignamente» - disse ontem ao DN uma fonte ligada ao caso.

Fazendo questão de sublinharem que muitas das autópsias são feitas em respeito pelas famílias e pelos mortos, os médicos legistas recusam-se, todavia, a autopsiar o cadáver de Marino de Oliveira, um pedreiro que foi vítima de acidente de trabalho registado ao fim

da tarde da última segunda-feira. A menos que o corpo seja transferido para o Funchal, dizem.

É tempo de resolver a questão das autópsias

Recorde-se que o sinistrado, de 42 anos de idade, que foi residente ao sítio do Campo de Baixo, caiu de um andaime, de uma altura que se julga de três metros, dando entrada já sem vida no Centro de Saúde daquela ilha.

Segundo nos informaram, o malgrado trabalhador foi traído por uma tábua que continha um «nó» de um lado a outro, por onde a mesma se partiu, provocando a queda do infeliz chefe de família.

A questão das autópsias a atingir proporções pouco dignificantes. Para além de prolongar o sofrimento dos familiares das vítimas, os técnicos também correm riscos com a sua saúde, dada a falta de condições de higiene.

Um caso que já merecia ser tratado de outra forma, numa terra que quer pertencer ao rol das regiões desenvolvidas da Europa dos «doze».

Trabalhador sofre queda nas obras do Hospital

Vítima de acidente de trabalho, nas obras em curso no Hospital da Cruz de Carvalho, um sexagenário encontra-se gravemente ferido com suspeita de fractura de crâneo.

Manuel Amândio de Sousa, pedreiro de profissão, terá sofrido uma queda por razões que não apurámos, tendo sido socorrido por uma ambulância dos «Voluntários de Câmara de Lobos» que passava por acaso no local do acidente.

Choque com moto e táxi

A fim de esclarecer um acidente registado no último domingo, no qual se envolveram uma moto e um táxi, esteve ontem na nossa redacção o taxista, alegadamente indicado como prevaricador do sinistro através de uma manobra perigosa.

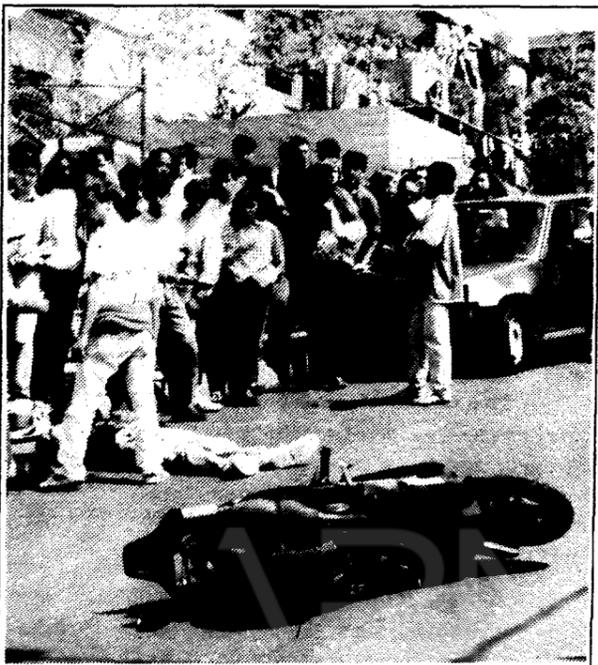
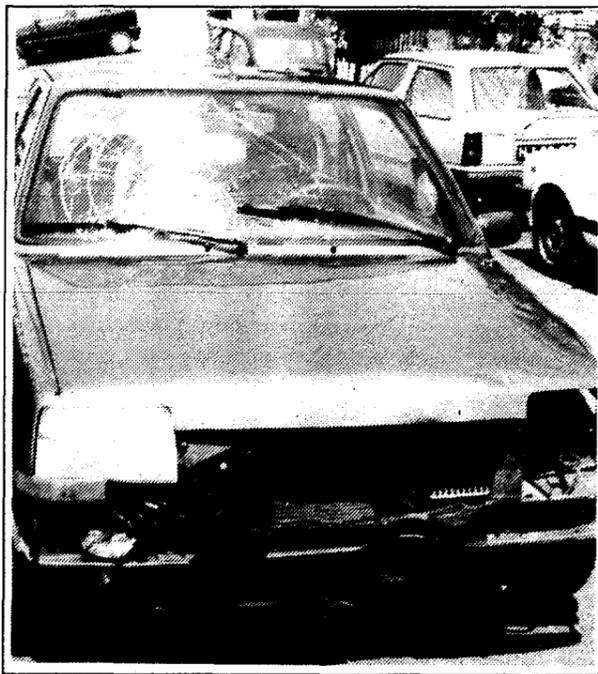
Ivo Luís Freitas Maio, condutor do táxi MD-83-29, veio propositadamente apresentar-nos o «croqui» do acidente, elaborado pela Brigada de Trânsito, que se julga ilibá-lo de culpas.

Do sinistro, saiu ferido Agostinho Caldeira, condutor e único ocupante da moto, que sofreu, para além de outros ferimentos, fractura de um braço.

Motociclista ferido

Pedro Miguel Salgueiros de Jesus, de 19 anos de idade, foi anteontem de manhã vítima de um choque registado junto à Escola da Levada, que envolveu a sua moto e um «Renault 5».

O sinistrado, único ocupante do veículo de duas rodas, embora aparentasse ferimentos graves, teve alta hospitalar depois de ter sido atendido e recebido tratamento no banco de urgência no Hospital da Cruz de Carvalho.



O «Renault 5» e a moto envolvidos no acidente. Pode-se ver ainda prostrado no chão o condutor do velocípede

Estabelecimentos de ensino em Machico

Martins critica estado das escolas Brazão de Castro adia as respostas

O presidente da Câmara Municipal de Machico criticou ontem o estado de conservação em que se encontram algumas escolas do concelho. Respondendo ao edil, Brazão de Castro realça que sabe bem quais as deficiências do parque escolar e que essas lacunas vão ser resolvidas aquando da visita do Governo ao concelho.

O governante madeirense, que ontem visitou o concelho, realçou ainda que, em resposta a Martins Júnior, «a manutenção das escolas do primeiro ciclo são da responsabilidade da Câmara Municipal de Machico».

Em nota enviada à nossa redacção, Martins Júnior afirma estranhar que a visita de trabalho, ontem, do secretário regional da Educação, Juventude e Emprego, ao concelho, «se tivesse limitado apenas, a avaliar pelo programa que nos foi enviado, às escolas preparatórias e secundárias e ainda à delegação escolar, quando, da análise serena dos factos, se verifica que são as escolas primárias, assim chamadas, o parente pobre do sector».

No seu comunicado, o

presidente da Câmara Municipal de Machico refere que «a escola preparatória e a escola secundária são os estabelecimentos que se apresentam com melhor aptidão, quanto a instalações, para a actividade escolar».

No entanto, segundo Martins Júnior, apenas «a escola preparatória foi construída de raiz e vocacionada directamente para o efeito. Mesmo assim, a sua localização na bermá da estrada com maior circulação em Machico foi uma má opção».

Escolas secundária e preparatória

Segundo Martins Júnior «as restantes instalações de ensino preparatório e secundário não passam de improvisações e aproveitamentos de circunstância».

Martins Júnior refere ainda «ser a construção imediata da Escola Secundária do Porto da Cruz uma das prioridades mais insistentes».

Para Martins Júnior, «a delegação escolar não tem instalações com condições».

No entanto, Martins Júnior reconheceu que existem estabelecimentos de ensino que se apresentam «com os objectivos minimamente exigidos para o sucesso escolar».

São os casos das escolas de Agua de Pena, do Caniçal, da Ribeira de Machico e do Lombo das Faias, «embora quase todas elas pequem pela sua localização junto

a vias muito movimentadas».

Também em bom estado encontram-se as escolas do Serrado, do Porto da Cruz, dos Marços e da Ribeira Seca.

Críticas a diversas escolas

O edil machiquense criticou ainda as condições em que se encontram as escolas da Graça («apresentada como nova, mas que já fora utilizada durante 10 anos no Funchal»), da Banda D'Além, da Maiata e do Caniçal.

Em muito mau estado, «autenticamente degradadas, em todas as suas instalações, o que não é de espantar em antigas tabernas, encontram-se as escolas do Caramanchão, da Ribeira Grande, Pré-Primária do Engenho, da Referta, da Achada e da Terra Baptista».

Reacções de Brazão de Castro

Ontem, Brazão de Castro, já o dissemos, visitou os concelhos de Machico e Santana. A ideia é analisar o parque escolar, por forma a programar as acções a implantar para o próximo quadriénio.

No que respeita a Machico, Brazão de Castro sublinhou que «a rede escolar não teve alterações substanciais desde a nossa anterior visita, o que nos leva a dizer que se mantém as críticas por nós anteriormente formuladas, e que se prendem com a manutenção das escolas do primeiro ciclo, de responsabilidade da Câ-

mara Municipal de Machico».

«Precedendo esta nossa deslocação a Machico, ontem (anteontem), ao fim da tarde, o sr. presidente da Câmara fez-nos chegar a sua análise, de há muito prometida, acerca da rede escolar, a qual confirma, no essencial, o que atrás afirmámos. Sendo esta visita anterior à que o próprio Governo irá fazer a este concelho, remetemos para essa altura, a divulgação do que em termos de novo se projecta para Machico, no que diz respeito às áreas da Educação, Juventude e Emprego», frisou ainda Brazão de Castro.

O governante salientou igualmente «o ambiente de trabalho e de motivação encontrado, quer em Santana quer em Machico, que é, aliás, apanágio das nossas escolas, e que se deve ao interesse de alunos, professores e pais. A nossa presença em Machico e Santana corresponde, mais uma vez, à vontade de, sobre o terreno, acompanhar a realidade no sentido de a melhorar».

Brazão de Castro salientou ainda o «bom ambiente de colaboração e entendimento entre a Secretaria e a Câmara Municipal», reafirmando a construção das escolas dos Lamaceiros, Moinhos, Corujeira, a instalação do Centro Psicopedagógico, a entrada em funcionamento do ensino técnico-profissional e do ensino secundário e a construção de polidesportivos em São Roque do Faial, Ilha e São Jorge.

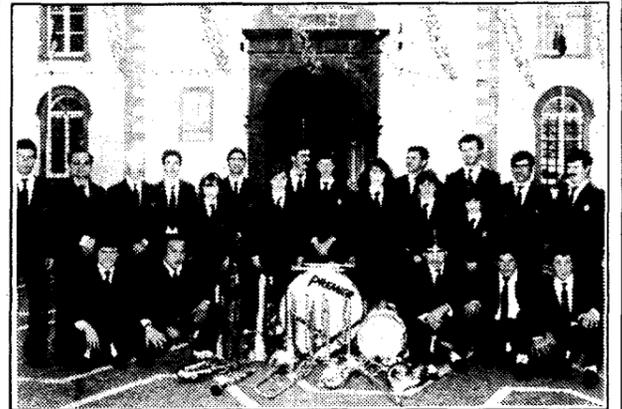
Miguel Angelo

Banda da Ribeira Brava comemora aniversário

A Banda Municipal da Ribeira Brava comemorou ontem o seu 103.º aniversário.

Do programa das comemorações fizeram parte o hastear da bandeira, o desfile nas ruas do concelho, a homenagem aos músicos e simpatizantes falecidos, um concerto na esplanada, uma missa cantada e tocada pelos próprios músicos que integram a Banda, um concerto no adro da Igreja e, por fim, um jantar de confraternização.

A direcção daquela Banda prestou igualmente homenagem a José Alves Pita pelos seus 64 anos de vida artística.



A Banda Municipal da Ribeira Brava.

PS/Câmara de Lobos critica irregularidades

Os socialistas de Câmara de Lobos, com assento na Assembleia Municipal da respectiva Câmara consideram que «o condutor e o funcionamento da ambulância do Estreito de Câmara de Lobos» se encontram em «situação duvidosa».

O PS questionou também o presidente da Câmara sobre «os contadores de água por ligar há cerca de 6 anos e que os utentes já os pagaram, a cedência do compressor da Câmara a terceiros», entre outras situações.

Em face disto, o PS propôs a abertura de «um inquérito para apurar responsabilidades», o que foi rejeitado pelo presidente da Câmara e respectiva bancada social-democrata.

Relativamente ao orçamento de 1991, «as receitas correntes e de capital atingiam um somatório de cerca de 1.280.000 contos, chegando ao fim do ano com uma realização de apenas 868.110 contos, ou seja, com uma diferença percentual de mais ou menos 34%».

Os socialistas constataram ainda que, no que concerne ao plano, a Câmara tinha inicialmente obras programadas no valor de aproximadamente 900 mil contos, tendo realizado apenas 510 mil contos.

Em virtude desta e de outras situações, o PS votou contra o relatório e contas de gerência referentes ao ano passado.

«Turismoda» forma modelos na Madeira

A «Turismoda» de Braga dará o seu apoio à formação de uma agência de modelos e manequins na Madeira. Concretizando tal objectivo, a «Turismoda» trará à Madeira coreógrafas, manequins e professores prestigiados a nível nacional para dar lições às candidatas madeirenses.

As jovens interessadas em entrar para aquela escola ou agência deverão efectuar a sua inscrição pessoalmente hoje, dia 7 de Maio, no Health Center do Hotel Savoy, pelas 19 horas.

A escola dará aulas nocturnas e aos fins-de-semana.

A Agência «Turismoda» realizará ainda vários desfiles e espectáculos de moda na Madeira e no Continente, proporcionando trabalhos nas férias às melhores manequins da Madeira.

MEV realiza reunião

O Movimento Esperança e Vida promove sexta-feira, dia 9 do corrente mês, pelas 15 horas, no Colégio Apresentação de Maria, uma reunião/convívio.

O MEV convoca as senhoras viúvas para esta reunião.

Madeira participa em rede europeia sobre gestão de água

Uma delegação da Madeira composta pelo eng.º Jorge Pereira, presidente do IGA, e eng.º Melim Mendes, do NIPERAM, participa desde ontem, em Verona, num encontro sobre o projecto comunitário «ECOWAT».

A participação da Região naquele encontro, que decorre até amanhã, tem em vista a discussão e o levantamento dos principais problemas relativos à gestão da água em diversas zonas da Europa.

A Região apresenta um vídeo e um texto sobre diver-

sos aspectos dos recursos hídricos da Região e versa o modelo institucional de gestão da água, apontando as necessidades regionais. Paralelamente, tentará colher o «know-how» das outras regiões europeias que também participam no projecto.

O ECOWAT é um projecto de defesa da água como recurso estruturante da política de ambiente suportado pelo programa RECITE que fomenta redes de cooperação entre regiões e cidades europeias.

É objectivo da delegação

da Madeira que o projecto, que deverá terminar com uma reunião a ter lugar nesta cidade, em Julho de 1994, dê lugar por parte da Comissão Europeia a um programa específico de apoio à resolução dos problemas aí levantados.

Conferência na UMA

Realiza-se hoje, pelas 17 horas, uma conferência sobre a beleza sub-aquática da Ilha da Madeira, orientada pelo Prof. Doutor Peter Wirtz, que divulgará os conhecimentos acumulados ao longo dos últimos 10 anos de pesquisa levados a efeito nas águas das costas da Madeira.

A conferência terá lugar na Universidade da Madeira e terá por suporte a exibição de uma grande diversidade de slides inéditos que serão comentados pelo investigador que inicia a partir deste mês actividades docentes e de investigação na UMA.

A conferência é aberta à participação não só de especialistas mas também de interessados na temática.

Teatro em Santa Cruz

O Grupo Teatral de S. Gonçalo dará continuidade, no próximo fim-de-semana, à sua 5.ª digressão pela Ilha. Desta vez realiza um espectáculo no salão da Casa do Povo de Santa Cruz, pelas 16 horas de domingo, apresentando a comédia «As coisas do sr. Gomes».

Ribeira Brava

Novos centros ao encontro da saúde

O concelho da Ribeira Brava vai ganhar um novo ímpeto com a construção de dois novos centros de saúde da responsabilidade do Governo Regional. Um será erguido na freguesia da Tabua — num imóvel em construção, mas inacabado — e o outro, no Campanário.

Paralelamente, a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais vai erguer ainda um Centro de Promoção Social no Lugar da Serra, Campanário e ainda um Centro de Dia na vila da Ribeira Brava.

O responsável por aquela secretaria, pretende implementar um serviço permanente para acolher indivíduos com necessidades médicas e cuidados prolongados, onde se incluem principalmente os idosos acamados. Para tanto, o Executivo vai colaborar com a promotora do serviço, a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Brava. Aliás, acentuou que é política do Governo ir ao encontro da sensibilização às instituições que desenvolvam acções de âmbito social. «É preciso criar estruturas adequadas

para o acolhimento de idosos nesta situação, nos concelhos onde for possível concretizá-lo», acrescentou.

Segundo disse ontem ao nosso jornal o governante madeirense, está previsto para breve uma reunião com a direcção da SCMRB com o intuito de estabelecer os parâmetros a seguir para dar corpo ao projecto, onde se incluem as formas de apoio.

A resposta humana

Para Rui Adriano de Freitas, será uma maneira de dar uma resposta mais humana aos idosos, com um apoio que muitas vezes em casa não é fácil nestes casos.

Embora ainda não exista nada definido, Rui Adriano de Freitas adianta que o novo serviço deve ter capacidade entre 10 e 15 pessoas, que, em seu entender é a ideal para estes casos.

A concretização deste plano vai ao encontro da pretensão governamental de «inflectir o que se vem verificando actualmente, criando condições de comunidade diferentes». Por outro lado, o governante considera que esta será a forma «mais correcta» de descentralizar os casos que estão no âmbito da esfera hospitalar.

Quanto ao novo Centro de Saúde da Tabua, a implementar num edifício já cons-

truído — num terreno do Governo, mas numa construção particular que começou a ser erguida clandestinamente — terá uma unidade para educação da saúde e ainda para desenvolver os serviços de Segurança Social.

Campanário, a maior estrutura

No Campanário, vai ser edificado um edifício de raiz que, segundo o secretário regional, será a estrutura de maior relevo.

Trata-se de polivalente com Centro de Saúde — para possibilitar tratamentos, cuidados de enfermagem e consultas médicas — uma unidade de Segurança Social e ainda uma parte para desenvolver a parte de acção social. Engloba-se neste último aspecto um Centro de Dia para acolher diariamente os muitos idosos que necessitam de apoio. Entre as principais iniciativas a implementar a partir dessa altura, contam-se as actividades lúdicas, refeições e um cuidado médico mais cuidado.

Actualmente, existe um imóvel pré-fabricado onde funciona o Centro de Saúde em situações pouco dignas para desempenhar os serviços para que está pensado este serviço.

Rui Adriano de Freitas adiantou que esta obra vai ao encontro dos anseios da po-

pulação local, visto ser um sonho muito antigo.

Neste momento já há um acordo para a compra do terreno — onde funciona actualmente o serviço — pelo que o governante antevê a compra do terreno ainda este ano e o início das obras no início de 1993.

51 centros de saúde

A título de curiosidade, foram dadas no ano passado mais de 3.400 consultas no Centro de Saúde de Campanário, enquanto que, em todo o concelho, foi superior a 10.300.

Quanto ao serviço de urgência na vila da Ribeira Brava, foram atendidos em igual período 16.400 utentes.

No lugar da Serra, Campanário, vai arrancar ainda este ano o Centro de Promoção Social. Entre os principais serviços que terá para oferecer é de salientar o apoio na educação para a saúde, uma pequena sala para tratamentos e o desenvolvimento de acções de promoção social junto da população que esteve isolada durante muitos anos até chegar à estrada.

Actualmente existem 51 centros de saúde em toda a região. A Secretaria Regional dos Assuntos Sociais considera mesmo esta realidade como uma das principais



componentes do Sistema Regional de Saúde.

E, seguindo o exemplo da Ribeira Brava, o Governo Regional vai apostar na construção de alguns edifícios destinados a substituir, por insuficiência dos actualmente a funcionar, os centros de saúde com reconhecidas limitações.

Cuidados primários

Vocacionados sobretudo para os cuidados primários de saúde, os centros de saúde existentes fora do Funchal estão dimensionados, considerando a realidade orográfica e populacional da Região.

Assim, os concelhos da Ribeira Brava, Machico, Porto Moniz, Santana, São Vicente, Porto Santo e Calheta estão dotados, nas respectivas vilas, com serviços de urgência que, no caso concreto da Calheta, inclui capacidade de internamento.

Todos os serviços de urgência têm o apoio de uma ambulância.

Para além dos centros de saúde, a Madeira tem 110

gabinetes de consulta (46 no Funchal e os restantes nas zonas rurais).

A integração de serviços no Centro Regional de Saúde Pública — hoje Direcção Regional de Saúde Pública — verificou-se em 1979, dois anos após a respectiva regionalização.

Até esta integração, os múltiplos estabelecimentos e serviços de saúde existentes na região, orientados para a medicina preventiva e curativa em ambulatória, eram tutelados por entidades diferentes. São disso exemplo os serviços médico-sociais do distrito do Funchal, o Dispensário Antituberculose, Casa dos Pescadores, Serviço Materno-Infantil e hospitais de misericórdia.

Foi a transferência, para o Centro Hospitalar do Funchal, das consultas de especialidade — então a cargo dos Serviços Médicos-Sociais — que originou a realização de diligências culminadas com a assinatura entre a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais e a Secção Regional da Ordem dos Médicos, da Convenção Médica.

Paulo Camacho

Governo quer mais cooperação entre Saúde e Segurança Social

O secretário regional dos Assuntos Sociais quer maior cooperação entre os serviços de saúde e a Segurança Social. O pontapé de saída para a sua concretização já foi dado, mas será reforçado esta manhã pelo governante na abertura do ciclo de conferências no âmbito do «Dia da Segurança Social».

A pretensão de Rui Adriano de Freitas tem por base o facto de muitas das acções desenvolvidas pelas duas partes se interligarem.

Em relação ao ciclo de conferências que decorre até amanhã no auditório da Segurança Social, no Funchal, têm como tema «A família e a criança numa sociedade em transformação».

Uma das justificações apontadas para a introdução desta temática prende-se com a proximidade de 1994, ano que será dedicado à família.

Deste modo, o governante madeirense considera oportuno o começo da abordagem desta questão.

Para o secretário regional, «impõe-se agora, no momento em que as grandes bases do sistema de protecção social, se encontram devidamente salvaguardadas, assumir o desafio da qualidade de forma a garantir que os serviços da Segurança Social se orientem para padrões semelhantes àqueles que vigoram nos países mais desenvolvidos

na Comunidade Europeia».

Os trabalhos a apresentar hoje são «A família e a criança numa sociedade em transformação», do dr. António Brito Cabral (Direcção Geral da Família), «Promoção da família na relação família/escola», dra. Ana Isabel Spranger (Direcção Regional do Ensino), «A família — Análise de disfunções», dra. Nazaré Serra Alegre (Direcção Regional da Segurança Social), drs. Manuel Pedrico (Direcção Regional da Segurança Social) e José Augusto Ramos (Tribunal de Menores) e o Grupo de Apoio à Criança (Direcção Regional da Segurança Social), «Família: Capacidades e responsabilidades num mundo em transformação — Ano Internacional da família»,

educadora de Infância, Isaura Pais Quina (Direcção Geral da Família) e «Os jovens e a preparação para a vida profissional e familiar numa sociedade em transformação», dra. Margarida Araújo, dr. Carlos Estudante (Centro de Formação Profissional) e António Pita (presidente da Associação de Pais da Escola Preparatória e Secundária do Estreito de Câmara de Lobos).

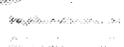
Para amanhã estão previstos dois trabalhos: «Os jovens e a preparação para a vida profissional e familiar numa sociedade em transformação» e «Família e Criança — Perspectivas da Segurança Social, da Saúde e da Reinserção Social».

Às 12.15 horas está prevista uma homenagem aos trabalhadores.

A família e a criança numa sociedade em transformação



Segurança Social
Maio 1992



SEGURANÇA SOCIAL

Carros têm novo regime, mas...

Imposto é menos preocupante do que vendedores ilegais

JUAN FERNANDEZ

A partir da próxima semana, os automóveis vendidos na Madeira vão ter um novo preço. Uns vão ser mais caros e outros mais baratos. O novo regime do Imposto Automóvel foi finalmente publicado, no dia de ontem, no Diário da República.

Durante várias semanas esta questão foi muita falada, tendo sido alvo de especulação. Contudo, a partir deste momento fica tudo definido.

Para já, e independentemente das críticas ou da contestação que a nova situação já começou a provocar, a verdade é que a alteração do IA implementada pelo executivo de Cavaco Silva apresenta uma caracterização específica: vai encarecer os automóveis de gama baixa e média e tornar menos oneroso o IA sobre carros de gama alta. Isto é, os consumidores de baixos recursos e os da classe média terão maior dificuldade em comprar carro, enquanto, os ricos ficam com a vida ainda mais facilitada.

Por enquanto, a situação não teve repercussões no mercado; contudo, os comerciantes madeirenses co-

meçam a sentir-se enervados.

Segundo o presidente da mesa do sector automóvel da ACIF, a possibilidade de uma recessão nas vendas é já alvo de grande preocupação: «Cerca de 98 por cento dos carros vendidos na Madeira são da gama média e baixa. Se o Estado aumentou o Imposto neste sector é evidente que o mercado poderá sofrer uma quebra. Esta situação, que poderá agravar-se ainda mais devido à incidência do IVA sobre o IA, só apresentará melhorias caso o Governo decida implementar uma norma compensatória que aumente o prazo de pagamento dos automóveis».

Instituto a comentar se a entrada em vigor do novo regime do IA não está a provocar situações de açambarcamento, Machado Oliveira salientou: «Todos os carros que estavam em stock no Continente tiveram uma grande procura. Aqui, na Madeira isso não se verificou. Nos últimos dias, a situação manteve-se na normalidade. Porém, isto não quer dizer que a perspectiva do aumento não tenha provocado açambarcamentos. Há sempre oportunistas; contudo, penso que na Região não houve problemas deste tipo».

A este respeito, o presidente da mesa do sector automóvel da ACIF afirmou-nos: «Os carros que estão presente-



A partir da próxima semana, os madeirenses vão começar a comprar carros já com o novo regime do Imposto Automóvel.

vendidos ao preço antigo. Por seu lado, qualquer veículo que venha para a Madeira a partir da próxima semana deverá ser vendido tendo em atenção a data em que foi legalizado. Isso é que vai determinar a aplicação ou não do novo regime do IA».

Quanto aos possíveis benefícios desta nova situação, Machado Oliveira revelou-nos que o facto das gamas altas passarem a ser mais baratas poderá fazer com que tenham melhor saída, beneficiando, por seu lado, o parque automóvel. Para além disso, referiu-nos que este regime poderá vir a solucionar a situação de superdotação que actualmente o sector enfrenta a nível dos automóveis usados.

Apesar das perspectivas serem dúbias, a verdade é que de acordo com o presidente da mesa do sector automóvel da ACIF existem outros problemas mais preocupantes do que

o novo regime do Imposto Automóvel: «A proliferação de vendedores clandestinos de automóveis na Madeira é um dos problemas que mais nos preocupa. Eles não pagam impostos ao Estado, não têm empregados e não fazem facturação. Por isso podem vender mais barato. Chegou-se a um tal ponto que um desses comerciantes estava a utilizar um parque da Câmara Municipal do Funchal como stand de vendas. Já denunciámos a situação, mas continuamos muito preocupados. Isto acaba por ser pior do que o Imposto».

De certeza, que os consumidores madeirenses não compartilham desta opinião. Os vendedores clandestinos de automóveis não são a principal preocupação. Para eles, o novo regime do IA é que constitui o problema. Se antes era difícil comprar carro, agora passou a ser uma miragem.

O imposto «faz das suas»

Quanto mais caro mais barato

O Imposto Automóvel (IA) para o único modelo com 770 centímetros cúbicos (cm³) sobe 71,32 por cento, passando de 73.150 para 125.320 escudos, segundo a nova tabela ontem publicada em Diário da República.

A tabela anexa ao diploma que altera o regime do Imposto Automóvel deixa de consagrar o escalão de cilindrada até 800 cm³ e passa a incluir fórmulas de conversão para a cilindrada de veículos movidos por energia não convencional, como eléctricos

e solares e a álcool ou gás.

O novo regime vai encarecer os automóveis «utilitários e de gama média e tornar menos oneroso o IA sobre os carros de gama alta, a partir dos 1.750 cm³. No caso dos carros com mais de 2.500 cm³, o imposto desce sempre 1.200 contos.

Um carro com 990 cm³ passa a pagar 174.784 escudos de IA, mais 50,94 por cento do que no regime anterior, e um de 1.237 cm³ passa de 215.540 escudos para 291.634 escudos, um acréscimo de 35,29 por cento.

Um automóvel com 1.499 cm³ de cilindrada pagava 404.015 escudos de IA e vai pagar 584.350 escudos, isto é, mais 44,64 por

cento, enquanto um de 1737 vai ter um acréscimo de IA de 44,44 por cento, passando de 677.430 para 978.446 escudos.

Já um veículo com 1.756 cm³ vê o imposto diminuir em 44,32 por cento, passando de 1.826,24 contos para 1.016,8 contos, enquanto outro de 1.989 cm³ baixa de 2.077,92 contos de IA para 1.694, 4 contos (menos 18,46 por cento).

O maior decréscimo de imposto encontrado é para um carro de 2.08 cm³, cujo IA baixa de 3.515,6 contos para 1.883,6 contos, ou seja, menos 46,42 por cento.

O decreto cria um novo escalão para viaturas de mais de 2.500 cm³.

Um carro com 2.498 cm³

diminui o seu IA em 28,30 por cento (de 4.246,6 para 3.044,6 contos e outro com 2.597 cm³ baixa o imposto em 27,18 por cento (de 4.414,9 para 3.214,9 contos).

A partir desta cilindrada o imposto desce sempre 1.200 contos. Um automóvel com 5.343 cm³, por exemplo, passa a pagar 7.883,1 contos de imposto, menos 13,21 por cento do que no anterior regime.

O Orçamento de Estado prevê um acréscimo de 36 por cento no Imposto Automóvel em base anual, admitindo aumentar a receita de 70 milhões de contos em 1991 para 88 milhões de contos este ano (mais 25,7 por cento).

Carta ao Director

Do presidente do Governo Regional, dr. Alberto João Jardim, recebemos ontem a seguinte carta que passamos a transcrever:

“Excelentíssimo Senhor Director do «Diário de Notícias»:

Não posso deixar de exprimir legitimamente, discordância com alguns textos que vêm sendo publicados no «Diário de Notícias», os quais, sob o meu ponto de vista pessoal, analisam incorrectamente a cabala que foi o «défice democrático».

De facto, não posso aceitar os dois seguintes pontos de vista, que assim resumo:

— os madeirenses, por passividade, é que seriam responsáveis por campanhas deste tipo, engendradas em Lisboa;

— todos os políticos são culpados do que se passou e todos se portaram mal na defesa dos respectivos pontos de vista.

Ora, Senhor Director, as coisas não são assim tão cinzentas, nem nos podemos deixar enganar por posições tipo Pôncio Pilatos, quando há uma Região e pessoas ofendidas.

Em primeiro lugar, apesar das cumplicidades locais, tratou-se de uma campanha extremamente bem orquestrada e com mobilização de bastantes e diversos meios, mas que parte de Lisboa contra o território autónomo madeirense e as suas instituições democráticas. Há, de novo, um consciente colonial nisto tudo. De um determinado território, tenta-se desestabilizar outro território e lhe pretender fazer imposições.

Pelo meio, um fito pessoal contra quem neste momento chefia o Governo da Madeira, visto o personagem ser um opositor militante de quatro dos grandes pilares do sistema vigente:

- o sistema político-constitucional;
- o mito salvífico da «esquerda» portuguesa;
- a intocabilidade da comunicação social;
- o peso dos «lobbies» e das sociedades secretas.

Portanto, Senhor Director, o Povo Madeirense não pode ser corresponsabilizado minimamente, por aquilo que se limita a ser uma afronta externa, com cumplicidades internas, contra a população madeirense.

Em segundo lugar, Senhor Director, não vamos agora esconder a maldade e a incompetência de uns, sob um manto de generalização sobre toda a gente.

A questão ética, é a de que houve gente que não hesitou em caluniar, em organizar campanhas pessoais e em pôr em causa a vida cívica da sua própria terra. Não são «todos» os políticos.

A questão política, é a de que uns não souberam defender os seus argumentos caluniosos, enquanto que outros tiveram talento para enfrentar a cabala, defender mais uma vez a Madeira e denunciar o que estava dolosamente arquitectado.

Meter todos agora no mesmo saco, protesto, Senhor Director. É benefício do infractor. É mais uma vez acomodar ao «porreirismo nacional», sem castigar os culpados pela afronta a uma realidade madeirense que não tem de aprender com qualquer outra zona do País. Antes, pelo contrário.

Apresento a Vossa Excelência os meus cumprimentos, com a maior consideração,

Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim

Nota da Direcção: Também comungamos da ideia de Vossa Excelência que as generalizações são sempre injustas: há bons e menos bons políticos, há quem defenda a Madeira e os que fazem de conta... Quanto aos madeirenses, pensamos que têm sido vítimas e não responsáveis por este «burburinho» nacional sobre os tão propalados défices. Em primeiro lugar por os reais problemas regionais não serem tratados, e também por os detractores da nossa Autonomia serem tentados a duvidar dos nossos êxitos autonómicos.

Esclarecemos que o objectivo dos textos publicados, a que V. Excelência alude, visam tão só a defesa e o prestígio das nossas instituições.

Palestra de João Carlos Abreu defende humanização

Conjuntura mundial «obriga» a pensar o sector turístico

“Dos deuses ao turismo actual, passando pelos comportamentos humanos” foi o tema da conferência ontem proferida pelo secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, no auditório dos CTT.

“Teremos de atender ao comportamento humano e estudá-lo nas diferentes sociedades, ou mesmo, compreendê-lo na complexidade dos seus problemas. O que nos permitirá um planeamento adequado, correspondente às exigências dos turistas dos diferentes mercados geradores”.

Foi a perspectiva defendida por João Carlos Abreu

nesta palestra dirigida a responsáveis do sector turístico.

Segundo frisou o governante madeirense, o turismo desde sempre tem estado relacionado com as necessidades das populações. Mais: “Ele interliga-se, nas suas necessidades, aos deuses, e tratando-se de um sector profundamente humano, é evolutivo com o avançar dos tempos, mas a essência mantém-se”.

A tendência geral quando se fala de turismo, acrescentou, é reduzi-lo ao algarismo: “No processo tecnocrata da questão, avolumam-se os números e esquece-se, geralmente, de estudar a parte respeitante ao lado humano” — salientou. E contrapôs: “O que nós defendemos é que a poesia das coisas, fruto da imaginação humana, cons-

titua a base da rentabilidade de todas as iniciativas”.

Realçou assim que a cultura assume um papel preponderante neste contexto. “E a história” — sublinhou — “surge como personagem natural de uma oferta que mais se enriquece, dentro da espiritualidade dos homens”.

O governante madeirense referiu igualmente que a actual conjuntura mundial “obriga” a pensar o turismo em moldes diferentes. “É toda uma evolução humana, natural, a conduzir o homem a benefícios necessários com viagens imaginativas que provocam iniciativas reais de prazer, da cultura e de recreio. Um trabalho complexo que envolve entidades de vários sectores porquanto o próprio turismo a eles se interliga, por ordem natural, de um rela-

cionamento constante”. Foi o que realçou.

Rentabilidade humana

Para João Carlos Abreu, é necessário ter em conta as perspectivas que se avizinham: uma diminuição de horas de trabalho nos horários europeus, sobretudo em algumas áreas que produzirão, segundo estudos efectuados, uma “maior rentabilidade humana”. Em seu entender, surge o turismo, nesta situação concreta, como um dos cenários mais viáveis para “matar” o tempo. Ou seja: “É a evolução do homem, em conceitos sempre renovados e diferenciados que exigem a valorização humana, através dos vários conhecimentos. Como dá-los, em formas aliciantes, nunca denominados pela comodidade, mas por um sistema pedagógico reflexível — um sistema que ajude o homem à descoberta das culturas dos países e o entusiasme a viajar nessas, com roteiros organizados ou não, para que possa reconstituir, no tempo e no espaço, os factos”.

Finalmente, o titular do Turismo debruçou-se sobre a relação que se estabelece entre as necessidades dos turistas e a mitologia. Isto é: “Os deuses nas suas múltiplas características, mitos e filosofias, em linha de um raciocínio poético, passado à lógica que caracteriza o turista no seu comportamento de narciso, em busca do sol ou do mar ou ainda na descoberta das culturas e, até mesmo, num peregrinar interior e reflexivo, onde ganha o sossego desejado”.



Imagem obtida durante a conferência promovida por João Carlos Abreu.

Critica o Sindicato

Reportagem do “Expresso” ofende jornalistas madeirenses

A Direcção Regional da Madeira do Sindicato dos Jornalistas (SJ) protestou ontem contra «as críticas e acusações de que a classe foi alvo numa reportagem publicada na última edição do semanário «Expresso».

Em comunicado, o SJ madeirense considera «uma calúnia afirmar que certas reportagens são enviadas ao governo para «visionamento prévio», acusando ainda o jornalista de se ter baseado na palavra de um profissional da região «isento e independente, mas que por razões desconhecidas preferiu o anonimato».

O Sindicato adianta que «é profundamente lamentável e

eticamente condenável que um profissional do mesmo ofício tente denegrir o trabalho dos seus colegas com críticas infundadas, juízos de valor errados e apreciações duvidosas, baseadas numa série de incorrecções e mentiras».

A Direcção Regional do SJ considera que o jornalista do «Expresso», na sua reportagem, «ignorou pura e simplesmente os órgãos eleitos e representativos da classe».

«Esta Direcção Regional do SJ não ignora que na Madeira, tal como em outras democracias, existem problemas e distorções no relacionamento entre o Poder político e a classe jornalística» refere o comunicado, acrescentando que «os seus interesses e objectivos são divergentes» e que o Sindicato tem sido «dos primeiros a denunciar factos lesivos da dignidade e prestígio da classe».

De visita à Madeira

Costa Neves manifestou solidariedade açoriana a Jardim

A. SPÍNOLA



O secretário regional da Administração Interna manifestou ontem a solidariedade do Governo açoriano para com o Executivo madeirense, e particularmente para com Alberto João Jardim, a propósito do debate, ontem, na Assembleia da República, sobre a questão do «déficit democrático».

Costa Neves, que se encontra de visita à nossa Região, para participar na sessão solene do Congresso da Associação Nacional de Municípios — que se inicia hoje — frisou que «este debate vai provar, de uma vez por todas, o excelente trabalho que se está a realizar na Madeira e vai, igualmente, comprovar a solidariedade que existe entre os Governos — todos eles legitimamente eleitos e por maioria absoluta — das Regiões Autónomas e do Continente».

Ao longo da tarde de ontem, Costa Neves reuniu com o seu homólogo madeirense, Bazenga Marques, com quem analisou questões relacionadas com os municípios, «nomeadamente em relação ao tipo de cooperação que mantemos com as Câmaras Municipais nas nossas regiões. É uma cooperação privilegiada, até porque ambos entendemos que é dessa cooperação que resultam grandes benefícios para a população».

O secretário regional da Administração Interna dos Açores encontrou-se ainda com Alberto João Jardim, «numa visita que pretende renovar — como o temos feito, constantemente — os laços de solidariedade entre os Açores e a Madeira, aliás à semelhança do que, recentemente, o Governo da Madeira fez connosco, nomeadamente aquando da cimeira Madeira-Açores».

IBTAM promove curso para bordadeira de casa

O Instituto do Bordado e Tapeçaria da Madeira (IBTAM), em colaboração com o Centro de Formação Agrária das Preces, Câmara de Lobos, iniciou ontem um curso de formação para bordadeira de casa.

Esta acção de formação contempla 20 alunas, com idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos, e terá a duração de quatro meses, atingindo um total de 560 horas.

Subsidiado pelo Fundo Social Europeu, o programa será desenvolvido com uma parte teórica e outra prática, a cargo de dois monitores.

Segundo o presidente do IBTAM, que esteve presente na cerimónia de abertura, estes cursos abrangerão outras zonas rurais, tendo por objectivo melhorar a qualidade do Bordado Madeira, «única forma de competirmos nos mercados internacionais».

O curso iniciado ontem tem ainda a colaboração dos Serviços de Extensão Rural e da Casa do Povo de Câmara de Lobos.



Gregório Ornelas, presidente da autarquia de Câmara de Lobos, Severino Fernandes responsável máximo do IBTAM e o deputado à Assembleia Regional eleito por Câmara de Lobos, estiveram presentes na cerimónia de abertura do curso.

Saramago no século XVII

«não escapava à fogueira»

José Saramago acredita que «se tivesse vivido no século XVII não escapava da fogueira», disse ontem o escritor à agência Lusa em Estocolmo, onde participa na «Semana de Lisboa».

O autor do «Evangelho Segundo Jesus Cristo» procura, no entanto, aligeirar a polémica criada à volta do seu último romance com referências à relatividade do tempo.

«Todos nós estamos condenados ao esquecimento» e «se tivesse vivido no século XVII certamente não teria vivido até esta idade», diz.

Quanto à história recente do seu livro e a exclusão do «Evangelho Segundo Jesus Cristo» das obras concorrentes ao prémio europeu da Literatura, Saramago comenta como uma «triste coincidência» que tudo tenha chegado ao conhecimento público no 25 de Abril, dia da liberdade dos 18 anos da revolução.

A polémica provocada pelo seu último romance foi, aliás, um dos temas mais debatidos na palestra que José Saramago deu terça-feira numa universidade de Estocolmo, no âmbito do programa cultural da Semana de Promoção Turística de Lisboa, a decorrer até domingo na capital da Suécia.

Na palestra, onde apre-



Saramago, durante uma passagem pela Madeira, relembra a inquisição para responder às críticas sobre o seu livro.

sentou uma comunicação sobre «A história como ficção, a ficção como história», Saramago falou da «impotência real para expressar na história o passado inteiro e defendeu o romance histórico como «uma constante interrogação dos tempos passados, em nome dos problemas, das curiosidades e também das inquietações e angústias de que nos rodeia o tempo presente».

O «Evangelho Segundo Jesus Cristo» ainda não foi traduzido para sueco, mas os ecos da controvérsia à

volta do romance já chegaram a Estocolmo, onde as obras de Saramago têm sido traduzidas, tal como as de outros escritores portugueses e onde um dia Saramago talvez venha receber o «Nobel da Literatura».

O escritor não está à espera deste prémio, diz que «esperar um Nobel é uma das coisas piores que pode acontecer a um escritor», mas se acontecer, «pois muito bem, porque pode-se viver sem conquistar o Prémio Nobel, embora, é preciso reconhecer, vive-se

um pouco melhor com o Nobel», diz.

Para já, mesmo sem prémio, Saramago visitou a Biblioteca Nobel e teve «o prazer» de beber um café na cozinha da biblioteca, usufruindo de «um grau de intimidade» que nenhum dos laureados deverá chegar a gozar um dia, comenta a sorrir.

Sem pensar em prémio, José Saramago diz que o melhor que podia desejar para a sua obra e para-o «Evangelho Segundo Jesus Cristo», é que seja encontrado um dia na história da Literatura.

Investigador lança livro

O investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra Liano de Castro estreia-se na arte literária através da publicação de uma colectânea de poemas.

A obra do jovem investigador, intitulada «A luz dos teus olhos», foi apresentada no âmbito da Feira do Livro, iniciativa que encerrou ontem.

A edição de «A luz dos teus olhos», com tiragem de 1.000 exemplares, resulta de um acordo entre a «Livraria Minerva» e a «Associação Científico-Cultural da Geração de 80», criada no seio daquela Faculdade para apoiar iniciativas deste tipo.

Liano de Castro, nascido em Gondomar, é licenciado em bioquímica e encontra-se a desenvolver trabalhos de investigação na área da biologia celular, em que possui o grau de mestre.

Com «Amor d'Água Doce»

Dina agrada aos suecos

A cantora Dina, que vai representar Portugal no próximo Eurofestival da Canção, conseguiu ontem pôr os suecos a «bater o pé», em Estocolmo, ao ritmo do seu «Amor d'Água Doce».

Dina deslocou-se ontem a Estocolmo para participar na Semana de Lisboa, uma iniciativa do Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, para incentivar os suecos a viajarem até Portugal.

A vencedora do Festival RTP da Canção está na Suécia, desde domingo passado, para participar no concurso da Eurovisão no próximo sábado em Malmoe.

Dina e Rosa Lobato Faria, a autora da letra da canção, mostraram-se entusiasmadas com o profissionalismo das pessoas envolvidas na realização do Festival, afirmando que o concurso será uma experiência importante independentemente do resultado final.

Diz secretário de Estado

O vinho já não é uma bebida dos pobres

O secretário de Estado dos Mercados Agrícolas e Qualidade Alimentar, Luís Capoulas, considerou ontem em Évora que «o vinho não é mais em Portugal uma bebida dos pobres, mas sim uma bebida de prestígio».

Luís Capoulas, que falava na sessão de abertura do II Simpósio da Vitivinicultura do Alentejo, considerou ainda ser necessário «apostar na qualidade dos vinhos».

«Existem instrumentos para prosseguir a aposta na qualidade», salientou o governante, que defendeu a necessidade de se promoverem os vinhos do Alentejo no estrangeiro.

A promoção do vinho alentejano no estrangeiro, foi também salientada pelo presidente da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo (CCRA), Carmelo Aires, que abordou, durante a sua intervenção, a situação do sector na Comunidade Europeia.

Estado está a atrasar-se no pagamento a laboratórios

O presidente da Associação Portuguesa dos Médicos Patologistas (APOMEPA) acusou ontem o Ministério da Saúde de dever cerca de quatro milhões de contos aos laboratórios privados de análises.

Em conferência de imprensa realizada ontem em Lisboa, os presidentes da APOMEPA e da Associação Portuguesa de Analistas Clínicos (APAC) foram unânimes em demonstrar o seu «descontentamento» relativamente à política do Ministério da Saúde no que representa ao pagamento de subsídios aos laboratórios privados de análises clínicas.

De acordo com Forte Vaz, da APOMEPA, os pagamentos do Ministério da Saúde através das Administrações Regionais de Saúde (ARS) têm vindo a registar «galopantes atrasos», sobretudo a partir de 1991, atingindo neste momento «o recorde» de oito meses de facturação não paga nos principais distritos do país, quando por contrato os pagamentos deviam ser efectuados em 50 dias.

Comunidade aproxima Cavaco de Gonzalez

O primeiro-ministro português, Cavaco Silva, e o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, reafirmaram ontem a convergência dos dois governos em relação a diversos temas comunitários.

Numa reunião de mais de uma hora, em Madrid, com um tema único relacionado com os dossiers comunitários de que se ocupa a presidência portuguesa, os dois chefes de Governo

concordaram, igualmente, na necessidade de condicionar o alargamento da CE à aprovação do Pacote Delors-2.

O desenvolvimento do mercado interno, política social, negociações do Uruguai Round, cimeira do Rio (ECO-92), perspectivas financeiras e alargamento da CE, foram os principais temas sobre que conversaram os dois chefes de Governo.

Cavaco Silva referiu que Felipe Gonzalez prometeu o apoio espanhol à presidência portuguesa porque, segundo disse, «nas matérias comunitárias existe hoje um diálogo muito fácil e constru-

tivo entre Portugal e Espanha» e a «convergência de pontos de vista é assinalável».

O primeiro-ministro espanhol reconheceu que a presidência portuguesa tem um «enorme pacote de temas, talvez com a maior diversificação e os temas mais complexos que se levantaram nas últimas presidenciais».

A actual presidência, disse, está a decorrer «em perfeita ordem» e «grande intensidade».

«Nós temos plena confiança» na forma como Cavaco Silva a está a liderar e

«consideramos que no Conselho Europeu avançaremos no processo de construção europeia», acrescentou.

O chefe do Governo espanhol expressou «confiança» nos avanços que se obterão sobre o mercado interno e ainda quanto às decisões sobre o Pacote Delors-2.

As perspectivas financeiras da CE, com o Pacote Delors-2, de que deriva o fundo de coesão aprovado em Maastricht e que interessa particularmente à Espanha e Portugal, foi um dos temas principais do encontro.

Por incitar à violência na África do Sul

Comité de Paz avisa o ANC



ANC foi repreendido e aconselhado a não incitar à violência.

O presidente do Comité de Paz sul-africano, John Hall, transmitiu ontem ao Congresso Nacional Africano, ANC, uma reprimenda pública por declarações incitadoras à violência por parte de um líder deste movimento.

Harry Gwala, líder do Congresso Nacional Africano na província do Natal, reconhecido como uma das figuras negras mais radicais e racistas do movimento, afirmou em entrevista a um jornal britânico que o ANC

matará os «senhores da guerra» do Partido Inkatha da Liberdade.

«Não tenham quaisquer dúvidas», afirmou, textualmente, Gwala. «Nós mataremos os senhores da guerra do Inkatha».

O Comité Nacional de Paz, criado em Setembro passado pela maioria das forças políticas, religiosas e laborais sul-africanas, durante a assinatura do acordo nacional de paz, tem criticado vigorosamente intervenções públicas de líderes incitadoras à violência.

Em reunião de emergência efectuada há duas semanas, o Comité avisou que passaria a repreender publicamente responsáveis in-

fractores do código de conduta rubricado, onde todas as forças se comprometiam a abster-se de linguagem violenta.

O gabinete de John Hall adiantou que novas medidas a adoptar pelo Comité face a Gwala dependerão da resposta dada pelo ANC a este incidente.

Esta reprimenda surgiu após o Governo sul-africano, através do ministro da Lei e da Ordem, Hernus Kriel, ter divulgado um documento de 14 páginas detalhando alegadas transgressões do acordo nacional de paz pelo ANC e outros subscritores de protocolo.

A dez dias da realização da segunda sessão ple-

nária da Codesa, o documento faz «azedar» o relacionamento entre Pretória e parceiros negociais criticados no relatório como violadores dos acordos.

O Governo denunciou evidências do que considera uma inquestionável falta de empenho na paz e liberdade de participação política por parte de alguns líderes, entre os quais incluiu Nelson Mandela.

Para Pretória, tanto o líder histórico negro como o governador do Transkei, major-general Bantu Holomisa, e Harry Gwala têm proferido intervenções incitadoras à violência, em violação do acordo rubricado em Setembro do ano passado.

Estudantes da Serra Leoa apoiam novo chefe de Estado

Cerca de 25.000 estudantes serra-leoninos aclamaram ontem o novo chefe de Estado e presidente do Conselho Nacional Provisório de Governo (NPRC), capitão Valentin Strasser, durante uma manifestação em Freetown.

A manifestação foi convocada pelo Sindicato de Estudantes da Serra Leoa, em sinal de solidariedade com os militares que na

passada quarta-feira participaram no derrube do regime do presidente Joseph Momoh, terminando 23 anos de Governo do Congresso de Todo o Povo (CIP).

Strasser, 27 anos, chegou ao estádio Siaka Stevens, em Freetown, acompanhado do vice-presidente do NPRC, tenente Solomon Moussa, e de outros membros do novo Governo, mas não teve hipótese de proferir o discurso que tinha previsto por uma multidão de estudantes ter rodeado o automóvel em que se deslocou, impedindo-o de sair do carro.

Um porta-voz dos estu-

dantes declarou que o golpe de Estado militar de quarta-feira ocorreu «na altura certa» e que todos os serra-leoninos esperam que o novo Governo militar «tome as medidas necessárias para pôr termo ao sofrimento da população».

«Temos a certeza que a atitude correcta e acertada dos seus valentes soldados irá transformar a Serra Leoa num paraíso», acrescentou o porta-voz, numa breve declaração proferida perante Strasser.

Mais tarde, uma declaração da presidência do país, assinada por Strasser,

referiu que os militares envolvidos no golpe de Estado regressarão aos quartéis «assim que terminarem a sua tarefa».

Essa «tarefa», segundo o comunicado, terminará quando «for reestruturada a economia, instaurada a democracia e concluída a rebelião» (que se vive na fronteira leste do país há cerca de 13 meses).

Strasser sublinhou ainda que a Serra Leoa está em dificuldades, apesar das grandes riquezas naturais, «o que a leva a ser considerado um dos países mais pobres do mundo».

Ataque num bar de Belfast

Um homem foi morto e outros dois feridos a tiro, um deles gravemente, por um desconhecido que irrompeu ontem num bar protestante dos arredores de Belfast, anunciou a Polícia.

Até ao momento nenhum grupo reivindicou o ataque.

A vítima mortal, que aparentava 60 anos, foi atingida várias vezes e teve morte instantânea, um segundo foi alvejado nas costas e um terceiro foi atingido numa perna, disse a Polícia.

O atirador fugiu, aparentemente num carro onde um cúmplice o aguardava. Um carro semelhante foi encontrado, incendiado, na área do crime, uma zona católica.

Polícia Municipal ressurgem em Maputo

A Polícia Municipal vai ressurgir na capital de Moçambique, 15 anos após a sua dissolução, foi ontem anunciado em Maputo por uma fonte governamental.

A necessidade de disciplinar a vida na capital, Maputo, é a razão principal apontada para a criação da futura corporação camarária, que terá por missão fazer cumprir as posturas e regulamentos urbanos.

Maputo, em tempos considerada uma das mais limpas e pacatas cidades africanas, tem registado nos últimos anos uma certa degradação das suas infra-estruturas urbanas e o aumento dos índices de criminalidade atingiu, sobretudo a partir de 1991, uma dimensão preocupante.

É neste contexto que 700 casos de delito comum foram notificados durante o primeiro trimestre deste ano na província de Maputo, o que representa um acréscimo de 50 crimes comparativamente ao mesmo período do ano anterior, segundo estatísticas da Polícia.

Cessar-fogo no Afeganistão

Um cessar-fogo começou ontem a vigorar em Cabul, onde os bombardeamentos da força fundamentalista radical de Gulbuddin Hekmatyar fizeram 40 mortos e 200 feridos, anunciou o ministro da Informação, Mohammad Siddique Chakri.

«Foi assinado ontem um cessar-fogo. Entrou em vigor», disse o ministro, que recusou dar mais pormenores.

A rádio de Cabul tinha anunciado anteriormente que uma delegação do Hezb-e-Islami de Hekmatyar tinha chegado à capital para negociar um acordo sobre a segurança na cidade com o Governo interino.

Nicarágua pede ajuda para desminar territórios

A Nicarágua pediu terça-feira à comunidade internacional ajuda e assistência técnica para proceder à retirada de minas do seu território.

O pedido foi feito pelo embaixador nicaraguense junto da Organização dos Estados Americanos (OEA), José António Tijerino.

Cerca de 130 mil minas de fabrico soviético foram colocadas pelos sandinistas e 15 a 20.000 pelos «contras», apoiados pelos Estados Unidos, em todo o território da Nicarágua durante os dez anos de guerra civil que viveu o país.

Pinochet hospitalizado

O antigo presidente chileno Augusto Pinochet foi internado segunda-feira no hospital militar de Santiago com problemas cardíacos aparentemente causados por um medicamento contra a gripe, informaram ontem fontes militares.

Um boletim médico entretanto divulgado dá conta de que o estado do general, 76 anos, «é satisfatório».

«Os médicos recomendaram-lhe que permaneça no hospital até que estejam concluídos os exames, dentro de algumas horas», acrescenta o boletim.

Candidato presidencial no Togo alvo de uma emboscada

Gilchrist Olympio, provável candidato à presidência do Togo, caiu ontem de manhã numa emboscada levada a cabo por civis que mataram três homens da sua segurança pessoal, anunciaram em Lomé fontes oficiais.

Uma das fontes, citando uma testemunha do atentado, disse que Olympio não ficou ferido na emboscada, acrescentando desconhecer o seu paradeiro. Outras fontes declararam também ignorar o destino de Olympio.

A informação sobre a emboscada a Olympio não ficou confirmada oficialmente em Lomé, nem pela rádio, nem pela televisão.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º MATRÍCULA: 04623
N.º I. P. C.: 511045875
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP 4/92.03.12

SOCIEDADE «PAVIMADEIRA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:
Certifica que no dia 7/2/92, no Cartório Notarial de Câmara de Lobos, entre Fernando Luís Vieira e Susana Irene Câmara Pestana Vieira — casados um com o outro — c. adquiridos - Rua do Comboio, 48-G, Funchal — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "PAVIMADEIRA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LIMITADA" e terá a sua sede à Rua do Comboio, número quarenta e oito-G, freguesia de Santa Luzia, concelho do Funchal, a qual poderá ser mudada dentro do mesmo concelho, por simples decisão da gerência.

SEGUNDO

A sociedade durará por tempo indeterminado e com início a partir de hoje.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o comércio, distribuição, importação e exportação por grosso ou a retalho de produtos para a construção civil, de mármore, granitos e pedras naturais, de material eléctrico e electrónico, de madeiras e seus derivados e de produtos cerâmicos.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e subscrito é do montante de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, representado em duas quotas, que pertencem:

— Uma do valor nominal de quinhentos mil escudos, ao sócio Fernando Luís Vieira; e

— Uma do valor nominal de cem mil escudos, à sócia Susana Irene Câmara Pestana Vieira.

QUINTO

Não haverá prestações suplementares. Todavia, qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade, mediante juros, as quantias que em Assembleia se julgarem indispensáveis, fixando-se nessa oportunidade as condições de pagamento, de prazo e outras.

SEXTO

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para terceiros depende da autorização prévia da Assembleia Geral gozando no entanto a sociedade e os sócios, por essa ordem do direito de preferência:

Um — Se houver mais de um sócio a preferir a quota será dividida, entre eles, na proporção das que ao tempo possuírem.

Dois — Negando o consentimento e não exercido o direito de preferência e assim se entenderá se nada for deliberado no prazo de quarenta e cinco dias, o pretendo cedente poderá notificar a sociedade ou os sócios, mediante carta registada com aviso de recepção de que se considera excluído da mesma, obrigando-se esta a amortizar-lhe a quota pelo valor que resultar do último balanço aprovado que lhe será pago em seis prestações trimestrais iguais, vencendo-se a primeira trinta dias a partir daquela notificação.

SÉTIMO

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, no caso de morte a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido os quais se forem vários, escolherão um, entre si, que a todos represente enquanto a quota permanecer indivisa.

OITAVO

Se for penhorada, arrestada ou de qualquer modo apreendida judicialmente uma quota social, poderá a sociedade amortizá-la e o prazo da amortização será o que resulte do último balanço aprovado.

NONO

A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, bem como a sua representação em Juízo ou fora dele, compete ao sócio Fernando Luís Vieira, sendo suficiente a sua assinatura, para que a sociedade fique legalmente obrigada.

DÉCIMO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas mediante carta registada com aviso de recepção, expedida com a antecedência mínima de quinze dias salvo nos casos em que a Lei determine formalidades e prazo.

CLÁUSULA TRANSITÓRIA — A sociedade entra imediatamente em actividade para o que a gerência fica desde já autorizada a celebrar negócios jurídicos em nome da mesma, bem como a levantar o capital social depositado para fazer face, a despesas inerentes aos negócios sociais.

Funchal, 27 de Abril de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E9028

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º Matrícula: 04618
N.º I. P. C.: 511021208
N.º de inscrição: 5 e 6
N.º e data da apresentação: Ap. 7 e 8/92.03.10

SOCIEDADE «FREITAS & GONÇALVES, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:
Certifica que foi depositada a escritura de que consta a autorização dada por Maria Hlída Assis Gonçalves de Freitas, para que o seu nome continue a figurar na firma social.

Certifica ainda que foi aumentado o capital social de duzentos mil escudos para quatrocentos mil escudos — tendo alterado os artigos primeiro, terceiro e quinto do contrato — que em consequência ficaram com a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a firma de «FREITAS & GONÇALVES, LDA», e passa a ter a sua sede ao sítio da Igreja, freguesia da Quinta Grande, concelho de Câmara de Lobos e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e subscrito é de quatrocentos mil escudos e está representado por duas quotas:

— Uma do valor nominal de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio José Luís Gonçalves e uma do valor nominal de cem mil escudos pertencente à sócia Maria Lídia de Sousa Gonçalves.

QUINTA

A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura do sócio José Luís Gonçalves, para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma, incluindo os de aquisição, oneração e alienação de veículos automóveis e de outros bens imóveis ou móveis.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 23 de Abril de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E9030

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º MATRÍCULA: 03791
N.º I. P. C.: 511031386
N.º DE INSCRIÇÃO: 4 E 5
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 10 E 11/92.03.12

SOCIEDADE «RAMOS & CAIRES, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foi depositada a escritura de que consta as autorizações dadas por Ana Maria Fernandes Ramos e António de Jesus Caires, para que os seus nomes continuem a figurar na razão social.

Certifica ainda, que foram alterados os artigos quarto, quinto e sexto do contrato que em consequência ficaram com a seguinte redacção:

QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, representado por duas quotas iguais do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUINTO — A gerência, dispensada de caução, em todos os actos e contratos que à sociedade possam interessar e respeitem ao seu objecto, a sua representação, activa e passiva, em Juízo e fora dele, é conferida a ambos os sócios que ficam, desde já, nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos os gerentes para obrigar legalmente a sociedade.

SEXTA — A cessão de quota ou parte de quota a sócios, bem como a divisão a que haja lugar, é livre e fica, desde já, autorizada; para estranhos, só é permitida se consentida pelos sócios, no próprio título da cessão ou transmissão, gozando de preferência, em primeiro lugar os sócios e depois a sociedade.

Parágrafo Único — Negado o consentimento e não exercido o direito de preferência, — e assim se entenderá se nada for resolvido no prazo de trinta dias — poderá o pretendo cedente notificar a sociedade judicialmente ou por carta registada com aviso de recepção, de que se considera excluído da sociedade, ficando esta obrigada a amortizar-lhe a quota pelo valor que resultar do balanço a dar para o efeito, no prazo de noventa dias, e o valor apurado ser-lhe-á pago em duas prestações semestrais e sem juros, iniciando-se a contagem dos prazos de balanço e pagamento a partir daquela notificação.

São seus sócios Jacinto dos Ramos e José Carlos Mendonça de Almada. O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 27 de Abril de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E9027

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º MATRÍCULA: 03408
N.º I. P. C.: 511017340
N.º DE INSCRIÇÃO: 2
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 2/92.03.13

SOCIEDADE «FERREIRA & MENESES, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:

Certifica que foi aumentado o capital social de quinhentos mil escudos para oito milhões e quatrocentos mil escudos — tendo alterado os artigos primeiro e terceiro do contrato — que em consequência ficaram com a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a firma «FERREIRA & MENESES, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua da Mouraria, número onze, freguesia de São Pedro, concelho do Funchal.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado é do montante de OITO MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e está dividido em três quotas iguais do valor nominal de dois milhões e oitocentos mil escudos, pertencentes uma a cada deles sócios.

São seus sócios: Nuno Manuel de Sousa Menezes, Ana Rita Gomes de Barros e Pereira e Luís Vieira Neto.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 27 de Abril de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E9026

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º MATRÍCULA: 03658
N.º I. P. C.: 511029730
N.º DE INSCRIÇÃO: 9 E 10
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO: AP. 1 E 2/92.03.09

SOCIEDADE «BANIF — BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S. A.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:
Certifica que foram depositados os documentos referentes à prestação de contas do ano de 1991.

Certifica ainda, que foi depositada a acta de que consta a nomeação do vogal do Conselho Fiscal José Lino Tranquada Gomes, casado — Rua Mãe dos Homens, 103 — Ap. 10, Funchal.

Funchal, 20 de Abril de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E9025

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 04193
N.º I. P. C.: 511037236
N.º DE INSCRIÇÃO: 2
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 11/92.03/11

FLORMADRE «PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE FLORES E ACESSÓRIOS, LDA.»

Jorge Manuel Freitas Gomes, Primeiro Ajudante:
Certifica que foi alterado o artigo sexto do contrato — que em consequência ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme seja deliberado em Assembleia Geral, é atribuída a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer um deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvem responsabilidade para a mesma.

São seus sócios: Pedro Manuel Nunes da Silva e Maria José Moreira da Silva.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Funchal, 27 de Abril de 1992

O AJUDANTE
JORGE MANUEL FREITAS GOMES

E9029

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE MACHICO

N.º DE MATRÍCULA: 58/901025
N.º I. P. C.: 511005571
N.º DE INSCRIÇÃO: 3
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 02/92.04.08

SOCIEDADE «JOÃO MOREIRA, LDA.»

Fátima Maria Franco Alves, Segundo Ajudante:

Certifica que foi aumentado o capital social para 1.000.000\$00 — tendo em consequência sido alterado o artigo 4.º do pacto que ficou com a seguinte redacção — ARTIGO QUARTO — CAPITAL — 1.000.000\$00, integralmente realizado e representado por três quotas que pertencem uma de 500.000\$00 ao sócio João Moreira; outra de 100.000\$00 à sócia Celestina dos Santos Moreira e outra de 400.000\$00 ao sócio José Gilberto Santos Moreira c.c. Alda Maria Martins Moreira, comunhão geral, sítio do Serrado da Igreja, freguesia do Caniçal, concelho de Machico.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Machico, 27 de Abril de 1992

O 2.º AJUDANTE
FÁTIMA MARIA FRANCO ALVES

E9082

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE MACHICO

N.º DE MATRÍCULA: 58/901025
N.º I. P. C.: 511005571
N.º DE INSCRIÇÃO: 2
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: 01/92.04.08

SOCIEDADE «JOÃO MOREIRA, LDA.»

Fátima Maria Franco Alves, Segundo Ajudante:

Certifica que foi aumentado o capital social para 400.000\$00 — tendo em consequência sido alterada a cláusula quarta do pacto, que ficou com a seguinte redacção — CLÁUSULA QUARTA — CAPITAL — 400.000\$00 — representado em duas quotas, uma de valor nominal de 350.000\$00, pertencente ao sócio João Moreira e outra de valor nominal de 50.000\$00, pertencente à sócia Celestina dos Santos Moreira.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Machico, 27 de Abril de 1992

O 2.º AJUDANTE
FÁTIMA MARIA FRANCO ALVES

E9082

Werder Bremen, 2 - Mónaco, 0

Franceses continuam sem ganhar uma final

Árbitro: Pietro d'Elia, de Itália.

Ao intervalo: 0-1.

Golos: 0-1, Klaus Allofs, 40 minutos

0-2, Wynton Rufer, 53

As equipas alinharam:

A. S. MÓNACO: Jean-Luc Ettori, Patrick Valery (Yomi Djorkaëff, 59 minutos), Luc Sonor, Emmanuel Petit, Roger Mendy, Marcel Dib, Jerome Gnako, Rui Barros, George Weah, Gerald Passi e Youssouf Fofana (Benjamin Clement, 58).

WERDER BREMEN: Jurgen Rollmann, Manfred Bockenfeld, Thomas Wolter (Thomas Schaaf, 32), Rune Bratseth, Marco Bode, Ulrich Borowka, Dieter Eilts, Mirko Votava, Frank Neubarth (Stefan Kohn, 72), Wynton Rufer e Klaus Allofs.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Mirko Votava (27 minutos), Marcel Dib (39), Jerome Gnako (65) e George Weah (85).

Assistência: cerca de 15.000 espectadores.

Os alemães do Werder ao vencerem os franceses do A. S. Mónaco, por 2-0, na final da Taça das Taças, em Lisboa. Rigor tático, disciplina e

objectividade foram os trunfos dos alemães para vencerem o A. S. Mónaco, que falhou na tentativa de ser a primeira equipa da Liga Gaulesa a conquistar uma Taça Europeia Inter-Clubes muito por culpa da falta de pontaria dos seus avançados e de dois erros dos seus «centrais».

Enquanto o português Rui Barros, o liberiano George Weah e Gerald Passi perderam a meia dúzia de oportunidades de golo construída pelo meio-campo do Mónaco, os alemães, actuando quase sempre em contra-ataque, precisaram apenas de cinco jogadas de perigo para marcarem dois tentos.

O primeiro golo foi marcado aos 40 minutos pelo

veterano Klaus Allofs, 36 anos, com um remate rasteiro em desequilíbrio no «coração» da área que castigou a apatia dos «centrais» Emmanuel Petit e Roger Mendy, incapazes de anular um cruzamento da direita e um toque de cabeça do neo-zelelandês Wynton Rufer.

Allofs, um dos melhores elementos do Werder Bremen, conquistou ontem a sua primeira Taça Europeia, depois de já ter perdido outras duas finais: a da Taça das Taças de 1979, quando o seu Fortuna de Dusseldorf foi batido pelos espanhóis do Barcelona, e a Taça da UEFA, quando a sua equipa de então, o Colónia, não resistiu ao Real Madrid. Emmanuel Petit voltou a ser



responsável pelo segundo golo do Werder Bremen, apontado aos 53 minutos, pois perdeu a bola a meio do seu meio-campo e permitiu que Rufer ficasse isolado, ultrapassasse o guarda-redes e desse o toque fatal para a baliza deserta.

O encontro, bem arbitrado pelo italiano Pietro d'Elia, foi disputado sob o signo do luto devido à tragédia registada

terça-feira no Estádio Furiani, na cidade corsa de Bastia, em França.

Além de ter sido cumprido um minuto de silêncio antes do pontapé de saída, os jogadores de ambas as equipas envergaram braçadeiras pretas e os adeptos do A. S. Mónaco desfaldaram uma tarja onde se podia ler: «Bastia, o nosso coração está convosco».

III Divisão esta tarde na Ilha Dourada

Porto-santense-Câmara de Lobos um derby para acertar contas

Esta tarde, a partir das 17 horas 30 minutos, na «Ilha Dourada», Porto-santense e Câmara de Lobos colocam a escrita em dia no que concerne à Série E do Campeonato Nacional da III Divisão, em que se inserem.

Trata-se de um jogo em atraso da 27ª jornada, quando então o mau tempo impediu a formação camaralobense de chegar ao Porto Santo.

Com as suas posições totalmente definidas, este será o derby da tranquilidade, pelo que ambas as equipas têm a obrigação de proporcionar um agradável jogo de futebol. Em causa «apenas» estará a dignidade dos profissionais em compita e a conquista do melhor lugar possível para qualquer das colectividades. Nestes pressupostos, apesar de também alguma desmotivação própria dum final de época desgastante, que já grassa nos jogadores, tudo se conjuga para que o Porto Santo seja palco, esta tarde, de um derby (o último da temporada) bem disputado.

Convocados

Para o jogo desta tarde o treinador Dario Filho conta com os seguintes futebolistas:

Cabral, Júlio, Amaldo, Lima, Pedro Miguel, Manuel, Mário, Pedra, Marco, Paulo Lima, Fazendeiro, Paulo Coelho, Firmino, Nélio, Amaro e Paulo Marques.

O treinador José Manuel Teixeira fez seguir para o Porto Santo os seguintes jogadores:

Carlinhos, Gabriel, Zé Rocha, Emanuel Figueira, António, Jerónimo, Carlos Duarte, José Manuel, Paulo Gomes, Xavier, José António, Camacho, Amândio, Ivo, Emanuel Santos.

Novidades «terciárias»

Porto-santense vai à Venezuela

O C. D. Porto-santense deverá realizar uma di-

gressão na próxima pré-temporada à Venezuela.

De facto, existe um convite do Marítimo da Venezuela ao clube da Ilha Dourada nesse sentido, na sequência da deslocação do vice-presidente do Porto-santense, João Pedro Melim, àquele país sul-americano. A colectividade madeirense poderá, assim, aproveitar essa deslocação para realizar os indispensáveis jogos de preparação na Venezuela.

Açorianos «pescam»

Entretanto, e ainda relativamente à próxima época, muito pelo excelente campeonato que a equipa vem realizando, o «plantel» do C. D. Porto-santense começa a ser muito solicitado.

A exemplificar isto, a deslocação até à Ilha Dourada de um dirigente do Operário dos Açores, equipa companheira do Porto-santense na Série E da III Divisão mas que parece apostada em fazer uma equipa de grande valor para a próxima época. E neste sentido os açorianos contactaram o defesa brasileiro Mário e o ponta-de-lança Paulo Marques jogadores que, assim, deverão dizer adeus ao Porto Santo.

Toni sai de Machico

Dario do Porto Santo

Ainda em matéria noticiosa da III Divisão, a certeza de que Toni não será treinador de Machico na nova época, apesar de (re)convidado para o efeito e o factor financeiro não ter tido influência nesta decisão.

Em matéria de treinadores, também a (quase) certeza de que Dario Filho abandonará o Porto-santense (Operário poderá ser uma hipótese, mas apenas na próxima quarta-feira tomará uma decisão), enquanto no São Vicente o estreante Hilário deverá prosseguir em funções a nível nacional, praticamente conquistado que está o título regional.

Boavista à espera

Leixões-F. C. Porto hoje decide finalista da Taça

Finalmente esta tarde será encontrado o outro finalista da Taça de Portugal que medirá forças com o Boavista, no Estádio do Jamor, na procura da conquista do ceptro da segunda prova mais importante do calendário futebolístico nacional.

A lógica natural aponta para a vitória dos portistas, se atendermos à diferença de potencial existente entre as duas equipas. Os leixonenses militam na II Divisão de Honra e o F. C. Porto acaba de conquistar o título nacional. Porém, há que não esquecer as dificuldades inesperadas que os «dragões» sentiram para eliminar os algarvios do Louletano, companheiros de escalão do Leixões, pelo que no futebol não existem vencedores antecipados.

De qualquer modo, respeitando todas as incertezas em que o futebol é fértil, estamos em crer que este jogo, para o F. C. Porto, não é mais que uma ponte para a outra margem, no Jamor, em 24 deste mês, para a Final da Taça de Portugal com o Boavista.

No futebol regional

«Meio jogo» na RTP muda horário

Os campeonatos da Madeira da I e II Divisões, em futebol, vão conhecer na jornada de sábado um horário diferente do habitual. E tudo se fica a dever à transmissão televisiva da final da Taça de Inglaterra, um jogo de grande impacto e que costuma constituir um hino ao futebol. Só que a AFF põe e a RTP dispõe...

Na verdade, a RTP/Madeira apenas transmitirá a primeira parte do encontro de Inglaterra na medida em que a partir das 16 horas todos os ecrãs estarão com imagens do Campeonato Mundial de Estafetas, com transmissão directa do Funchal para vários pontos do Globo.

Mas, eis os horários dos campeonatos regionais de futebol:

I Divisão

19h30 - Santacruzense-Carvalho

17h30 - Ribeira Brava-Coruja

17h30 - São Vicente-1.º de Maio

18h45 - Andorinha-Caniçal

17h00 - Sporting-Portassolense

19h15 - Choupana-Estreiro

Na II Divisão todos os desafios começam às 17 horas e 30 minutos, com saliência para os jogos Canicense-Calheta e Porto da Cruz-Monte Real já que em discussão está o apuramento da equipa que acompanhará o Canicense na subida, estando para já o Calheta com vantagem de dois pontos sobre o Porto da Cruz.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE SÃO VICENTE

MATRÍCULA: 00026
N.º DE INSCRIÇÃO: 1
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: AP. 06/92.04.21

SOCIEDADE «ANDRADE, ANTÓNIO & REIS, LDA.»

Maria João Lira Caldeira, 2.ª Ajudante:
"Certifica que no dia 30 de Março de 1992, no 1.º Cartório da Secretaria Notarial do Funchal, entre Manuel de Andrade, c.c. Maria Beatriz de Andrade, na comunhão geral, residente ao sítio das Feiteiras, São Vicente; Manuel António dos Reis Dinis, c.c. Maria Fernanda Andrade Dinis, na comunhão de adquiridos, residente ao sítio dos Lameiros, São Vicente; e António de Freitas, c.c. Teresa de Jesus Andrade, na comunhão geral, residente ao sítio do Cascalho, São Vicente — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRA

A sociedade adopta a firma «Andrade, António & Reis, Lda.» e tem sede ao sítio da Fajã do Rente, freguesia e concelho de São Vicente.

Parágrafo Único — A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDA

A sociedade durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.

TERCEIRA

O objecto social consiste na compra para revenda, transformação e ornamentação de jóias e metais preciosos. Exploração de Restaurantes e snack-bars. Investimentos imobiliários, através de exploração e compra para revenda de imóveis para fins turísticos.

QUARTA

O capital social integralmente realizado em dinheiro, é no montante de novecentos mil escudos, dividido em três quotas iguais, no montante de trezentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

QUINTA

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das respectivas quotas, até ao triplo do capital social, desde que deliberado em Assembleia Geral por, pelo menos, setenta e cinco por cento dos votos representativos de todo o capital social.

SEXTA

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas para estranhos a sua eficácia depende do consentimento da sociedade o qual só poderá ser dado se nenhum dos sócios cedentes não exercer o direito de preferência que ora lhe é conferido o qual quando exercido por mais de um caber-lhes-á na proporção relativa da sua participação no capital social.

SÉTIMA

A sociedade não se dissolve por morte de qualquer sócio, mas continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido que, escolherão um de entre si que a todos represente enquanto se mantiver a contitularidade.

Parágrafo Primeiro — Caso os herdeiros do sócio falecido não pretendam continuar na sociedade, notificarão, no prazo de noventa dias após a data do falecimento a sociedade que procederá à amortização da respectiva quota.

Parágrafo Segundo — A amortização far-se-á pelo valor da quota segundo um balanço expressamente elaborado para o efeito, a pagar em doze prestações iguais e mensais com vencimento da primeira trinta dias após a fixação definitiva da contrapartida.

OITAVA

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- Interdição, insolvência ou falência do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- Cessão da quota com incumprimento do estipulado na cláusula sexta;

d) Falta de cumprimento da obrigação de prestações suplementares;

e) Venda ou adjudicação, judiciais;

f) Demais casos previstos na lei.

Parágrafo Primeiro — A amortização da quota far-se-á pelo valor da quota segundo o último balanço aprovado, a pagar em três prestações iguais, com vencimentos sucessivos, a seis, doze e dezoito meses após a fixação definitiva da contrapartida.

Parágrafo Segundo — Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Filial do Funchal da Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito da primeira prestação referida no parágrafo anterior.

Parágrafo Terceiro — A quota amortizada figurará como tal no balanço podendo os sócios deliberar nos termos legais a correspondente redução do capital ou o aumento do valor das restantes quotas ou ainda a venda aos sócios ou a terceiros.

NONA

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral é conferida aos sócios.

Parágrafo Primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura de um dos gerentes.

Parágrafo Segundo — A gerência poderá nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos.

DÉCIMA

As reuniões das Assembleias Gerais para as quais a lei não exija formalidades especiais serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMA PRIMEIRA

Fica desde já, autorizado qualquer dos gerentes a, isoladamente movimentar e levantar o depósito constituído na Caixa Geral de Depósitos, correspondente à realização do capital social, para pagamentos de despesas correntes da sociedade, ao abrigo do disposto na alínea «b» do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

São Vicente, 28 de Abril de 1992

A AJUDANTE
MARIA JOÃO LIRA CALDEIRA

E9085

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PORTO SANTO

NOTÁRIO LIC. RITA GOUVEIA CALDEIRA DE BRITO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação que neste Cartório e no livro para escrituras diversas, número setenta e cinco, de folhas oitenta e sete verso a folhas oitenta e nove verso, se encontra lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte e dois de Abril de mil novecentos e noventa e dois, na qual, MANUEL JOÃO RODRIGUES e consorte, ÂNGELA RODRIGUES MELIM, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Porto Santo, onde residem no sítio da Lapeira, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico com a área de cinco mil e oitenta metros quadrados, no sítio do Campo de Cima, da referida freguesia de Porto Santo, a confrontar pelo Norte com o caminho do concelho; Sul e Oeste, ribeiro Cochinho; Leste, António José Rodrigues. Inscrito na matriz cadastral em nome do justificante sob o artigo cento e quarenta e dois, secção U (antes, inscrito sob o artigo mil cento vinte e um), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Porto Santo. Disseram que o direito de propriedade lhes pertence por usucapião, já que estão na posse daquele prédio há mais de vinte-anos, por terem ajustado a sua compra a JOSÉ RODRIGUES, natural da dita freguesia de Porto Santo e consorte, CAROLINA NUNES, natural da freguesia de São Gonçalo, concelho do Funchal, casados no regime da comunhão geral e residentes que foram no sítio do Ribeiro Seco, referida freguesia de São Gonçalo.

Que não são detentores de qualquer título formal, que legitime o domínio do identificado prédio.

Está conforme o original.

Porto Santo, 22 de Abril de 1992

O NOTÁRIO
RITA GOUVEIA CALDEIRA DE BRITO

E9079

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PORTO SANTO

NOTÁRIO LIC. RITA GOUVEIA CALDEIRA DE BRITO

CERTIFICO narrativamente para efeito de publicação que neste Cartório e no livro para escrituras diversas, número setenta e cinco, de folhas oitenta e um a folhas oitenta e três, se encontra lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte e um de Abril de mil novecentos e noventa e dois, na qual, ISABEL DE FREITAS ANDRADE, natural da freguesia de Porto da Cruz, concelho de Machico e marido, MANUEL DIONÍSIO MARQUES ANDRADE JÚNIOR, natural da freguesia de São Jorge, concelho de Santana, casados no regime da comunhão geral e residentes no sítio das Covas, referida freguesia de São Jorge, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, no sítio das Matas, onde chamam Tanque, freguesia e concelho de Porto Santo, a confrontar pelo Norte e Leste com Jorge Manuel Jardim Fernandes; Sul, caminho do concelho e Oeste, estrada. Inscrito na matriz cadastral em nome da justificante sob o artigo duzentos e vinte e seis, secção V (antes, inscrito sob o artigo dois mil quinhentos e trinta e sete), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Porto Santo.

Disseram que o direito de propriedade lhes pertence por usucapião, já que estão na posse daquele prédio há mais de vinte anos, por terem ajustado a sua compra a JOSÉ PESTANA VASCONCELOS e consorte, MARIA LOURENÇA VASCONCELOS, casados no regime da comunhão geral, naturais da dita freguesia de Porto Santo, onde foram residentes no sítio das Lombas.

Que não são detentores de qualquer título formal, que legitime o domínio do identificado prédio.

Está conforme o original.

Porto Santo, 21 de Abril de 1992

O NOTÁRIO
RITA GOUVEIA CALDEIRA DE BRITO

E9078

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PONTA DO SOL

EDITAL

A cargo do Notário Licenciado António Duarte da Silveira, Certifico para fins de publicação que por escritura de 21 de Abril de 1992, exarada a fls. 14 do livro n.º 324, deste Cartório Notarial, ISABEL DELGADO, viúva, natural da freguesia de Madalena do Mar, concelho de Ponta do Sol, onde reside ao sítio da Vargem, que com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora dum prédio rústico no sítio da Banda de Além, freguesia de Madalena do Mar, com área de 513 m2, a confinar Norte com herdeiros de João Correia Fernandes, Sul com Helena Gonçalves de Freitas, Leste com Estrada e Oeste com a Ribeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol e omissão na respectiva matriz, por ter vindo a possuí-lo, como coisa própria, há mais de vinte anos, pelo que adquiriu por usucapião que antes constituía terreno abandonado e sem dono conhecido.

Está conforme. Cartório Notarial do Concelho de Ponta do Sol, 29 de Abril de 1992.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL
ANTÓNIO DUARTE DA SILVEIRA

E9223

A N Ú N C I O
TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 7/5/92)

FAZ saber que pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de 20 DIAS, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os CREDORES DESCONHECIDOS da executada ANTÓNIO JOSÉ JOAQUIM & IRMÃO, LDA., com sede e estabelecimento principal ao sítio da Quinta de Santo António, Estreito de Câmara de Lobos, para no prazo de 10 DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença n.º 215-A/89, movida pela exequente CONDEMAR — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO, LDA, com sede à Rua do Hospital Velho, 26, Funchal, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado.

Funchal, 6/4/1992.

O JUIZ DE DIREITO
JOSÉ JOÃO DIAS DA COSTA

O ESCRIVÃO DE DIREITO
JOÃO ARAÚJO SOL

E9164

CENTRO DE HIDROTERAPIA

RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE
E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA

R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B

TELEFONE 32080

B4600

FARMÁCIA
EM VILA PERTO DO FUNCHAL

VENDE-SE

RESPOSTA AO N.º E9183

URBANIZAÇÃO DAS NEVES

Vendem-se lotes para construção
de moradias unifamiliares.

INFRA-ESTRUTURAS CONCLUÍDAS.
ESCRITURA IMEDIATA
ZONA PRIVILEGIADA.

Informações: telef.: 23649

R. dos Murças, 42 - 3.º, sala 312

E8281

JUNTA DE FREGUESIA
DE SANTO ANTÓNIO

COMISSÃO RECENTEADORA DA FREGUESIA
DE SANTO ANTÓNIO
CAMINHO DO RIBEIRINHO, N.º 6

ANTÓNIO MANUEL PITA RENTROIA, Presidente da Comissão Recenseadora da Freguesia de Santo António, faz público nos termos do n.º 2 do art.º 16 da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que a Comissão Recenseadora funciona na Sede da Junta de Freguesia, ao Caminho do Ribeirinho, n.º 6, diariamente das 9 às 20.30 horas.

Santo António, aos 5 de Maio de 1992

O PRESIDENTE DA COMISSÃO RECENTEADORA
(ASSINATURA ILEGÍVEL)

E9230

EXECUTIVE SECRETARY

Required by Garment Factory in the Free Trade Zone of Madeira.

Candidates must be:

— University or Secretarial College Graduates and have appropriate Secretarial Background

Fluent in English both written and spoken (essential)

Ability to speak other language would be advantageous

Able to work independently and use own initiative.

If you feel you could take up this challenging position, please apply in English with detailed CV, recent photograph and salary expectation to:

The Personnel Manager
Avenida Arriaga, 75-1.º, Sala 110
9000 Funchal — Madeira

E9222

Campeonato de Estafeta em Estrada

Portugueses chegam hoje à conquista do «Mundial»

A contagem decrescente para o «Mundial» de Estafetas já começou; a prova é sábado e os portugueses, com equipas de luxo, chegam esta noite ao Funchal.

A pouco mais de 48 horas para o tiro de partida desta prestigiada competição que na tarde de sábado e na manhã de domingo vai animar as artérias da nossa cidade vive-se uma grande azáfama com os últimos preparativos a serem cuidados ao pormenor por forma a que nada falhe numa organização que implica uma estrutura humana e material pouco usual entre nós.

Para pôr em pé a prova foi necessária uma conjun-

ção de esforços desde as entidades que superintendem a modalidade a nível internacional e nacional até aos organismos oficiais regionais e a própria A.D.M. empenhados em honrar a atribuição desta organização ao nosso país, cientes de que os «olhos do mundo» vão estar postos na Região durante os dias do campeonato com o nome da Madeira a ser vedeta na comunicação social de muitos países.

Presentes estarão 9 formações masculinas e 16 femininas que percorrerão em estafeta os 42.195 metros da prova divididos em seis percursos, dois de 10.000 metros, três de 5.000 e um de 7.195 que não apresenta muitas dificuldades dado o bom piso e os poucos desníveis do mesmo.

Realizando-se pela primeira vez, a prova deixa antever um duelo euro-africano com os portugueses a assumirem-se como favoritos à vitória final, tendo que contar com a forte oposição das formações africanas com tradições nas corridas de fundo, nomeadamente, os etíopes e quenianos que apresentam nomes capazes de lutarem palmo-a-palmo pela vitória com os nossos atletas, como é o caso de Feyesa Melese e Kibret Bedlu da Etiópia e Ezekiel Bitok, Moses Tanui e William Koech para além dos ingleses e japoneses que poderão intrometer-se na disputa pelos primeiros lugares.

No sector feminino, as portuguesas terão como principais adversárias as formações do Quênia, que traz ao Funchal Jane Ngotho, Susan Sima e Delilah Asiago, a Dinamarca cuja principal figura é Dorthe Rasmus-

sen e Roménia que desloca Iulia Ionescu, Elena Fidatov e Iulia Negura.

Portugueses na máxima força

Durante todo o dia de hoje acontecerá a chegada da totalidade das selecções, acompanhantes e entidades numa comitiva que envolve cerca de seiscentas pessoas.

50 jornalistas na cobertura da prova

As selecções portuguesas fazem-se representar na sua máxima força com os sportiguistas Domingos e Dionísio Castro, Alberto Maravilhas, Carlos Patrício, Carlos Monteiro, Fernando Couto e o benfiquista Juvenal Ribeiro em masculinos que serão orientados pelo técnico Bernardo Manuel enquanto no sector feminino deslocam-se Rosa Oliveira, Conceição Ferreira, campeã do Mundo de Estrada, Felicidade Sena e Fernanda Marques do Sp. Braga, Aurora Cunha, tricampeã do Mundo em estrada, e Fernanda Ribeiro, campeã mundial de juniores nos 3.000 metros ambas do F.C. Porto e Fátima Nunes do Maratona acompanhando

a equipa o treinador Prof. João Campos.

Prova do impacto e interesse que a prova está a despertar em vários países é o facto de se deslocarem ao Funchal para fazerem a cobertura para os respectivos países cerca de meia centena de jornalistas de vários órgãos de comunicação social.

Trânsito encerrado na baixa

Para além disso está assegurada a transmissão em directo da prova pela televisão para alguns países e em diferido para outros, assim como várias intervenções para serviços noticiosos.

De destacar é a presença da cadeia japonesa de televisão NTV com uma equipa própria que fará a transmissão para o Japão.

Com as principais ruas da baixa funchalense transformadas em pista haverão restrições naturais à circulação de automóveis estando o trânsito encerrado total ou parcialmente no sábado à tarde entre as 15 e as 18.30 horas e no domingo de manhã das 9 às 12 horas.

Uma situação incómoda para alguns, mas para a qual se pede a máxima compreensão e o rigoroso cumprimento das indicações dos responsáveis pela prova já que só com a colaboração de todos a competição poderá ter o êxito que se deseja.

O percurso

Partida e chegada frente ao Cais

A partida e a chegada das duas provas terá lugar na Avenida do Mar, junto ao barco dos ex-Beatles, percorrendo as principais ruas da baixa da nossa cidade.

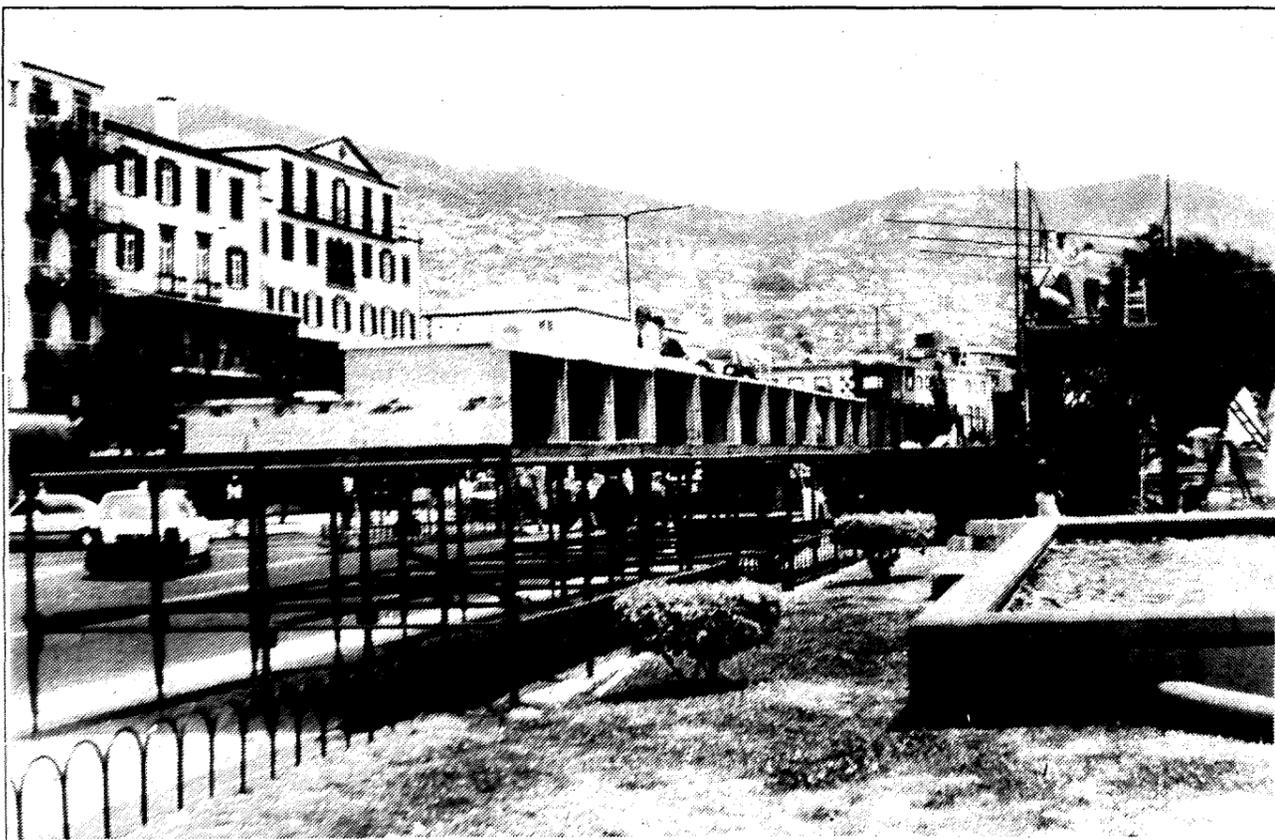
Os atletas partirão em direcção à Rotunda da Autonomia, Rua Brigadeiro Oudinot, Ponte do Carmo, Rua do Anadia, Rua Fernão de Ornelas (subida e descida), Rua do Anadia, Praça de Autonomia, Avenida do Mar, Avenida de Zarco, Avenida Arriaga (lado Sul), Sé, Avenida Arriaga (lado Norte), Rotunda do Infante, Avenida Arriaga (lado Sul), Avenida de Zarco, Avenida do Mar (lado Norte), Avenida Sá Carneiro até ao cruzamento com a Rua Carvalho Araújo fazendo uma inversão até ao cais da cidade.

Este trajecto será percorrido por uma vez nos percursos de 5.000 sendo realizadas duas voltas no caso dos percursos de 10.000 metros.

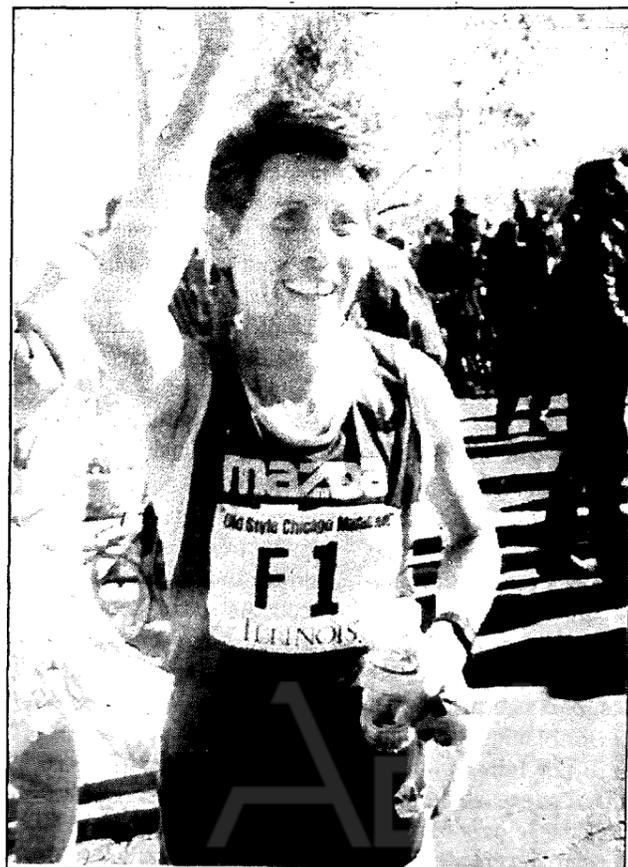
RTP-Madeira disponibiliza meios de grande envergadura

A RTP-Madeira terá a responsabilidade de fazer chegar as imagens deste «mundial» a muitos países numa operação de grande envergadura, digna das grandes transmissões televisivas e a primeira do género que se faz na Região.

Disponível desde a primeira hora para a cobertura da prova, a RTP disporá de três carros de exteriores, um dos quais vindos de Lisboa, dezassete câmaras espalhadas estrategicamente pelo percurso, um helicóptero com três helicâmaras, duas motos e diverso material técnico para além de uma equipa de cerca de oitenta profissionais, muitos deslocados expressamente do Continente, que assegurarão a cobertura do acontecimento.



As obras em frente ao Cais do Funchal ultimam-se para que a partida e chegada do «Mundial» tenham a tribuna devida. Será aqui, também, que acontecerá o desfile dos atletas masculinos, sábado às 15h30m.



Aurora Cunha, uma das presenças de cartaz no «Mundial».

Grande «balanço» da actividade do mini-basquete

«Os clubes não podem ficar à espera apenas do trabalho da Associação»

— salientam Paulo Freitas e Luísa Gomes, principais dinamizadores das acções desenvolvidas

ÉLVIO FERREIRA

O basquetebol viveu recentemente um período alto, que espelha fielmente a evolução e a implantação crescente que a modalidade vem tendo entre nós. Tudo fruto de um trabalho que se vem mostrando extremamente profícuo, por parte da A. B. M.

No caso das presentes actividades, nomeadamente o Mini-Páscoa-92 e o Torneio Nacional de Iniciados Masculinos (nível 3), tiveram um papel preponderante no seu planeamento e execução duas pessoas que muita dedicação, competência e empreendimento vêm dando ao basquetebol.

Falamos de Paulo Freitas, técnico permanente da A.B.M., e de Luísa Gomes, coordenadora do mini-basquetebol.

Pelos motivos expostos, e por terem estado intimamente conotados ao dia-a-dia das referidas realizações, estão com certeza em posição privilegiada para um balanço, que foi feito em jeito de conversa.

Começamos por fazer incidir a nossa atenção no Mini-Páscoa:

- Como surgiu a ideia, e que motivos vos levaram a trazer o basquetebol para a rua?

Paulo Freitas - Isso não pode ser visto só em relação ao que foi o projecto Mini-Páscoa. Tem de ser feita uma análise ao que foi, e como nasceu o projecto Mini, que nasceu da necessidade que os clubes tinham em encontrar miúdos para as suas escolas. Aí, a Associação sentiu-se na obrigação de ajudá-los. Foi então que eu e a Luísa pensámos na melhor maneira de ajudar os clubes, nesse aspecto em que estavam mais carentes. Assim nasceu a primeira acção de captação, em que conseguimos reunir 580 miúdos, enquadrá-los pelos sete clubes e onde trabalhamos para estes em determinadas escolas. Sabíamos que os clubes iriam ter dificuldades, pois não possuíam o necessário enquadramento técnico por forma a encontrar monitores com suficiente preparação para os diversos locais. É verdade que os monitores muito têm feito pelo escalão, mas não estão

ainda suficientemente preparados para receber todas estas crianças. Devido ao seu número elevado, teríamos de ter actividades contínuas, de forma a mantê-los cativados para a modalidade. Daí apareceu o Mini-Páscoa, que foi a segunda fase, porque não queríamos que os miúdos fossem embora e esquecessem essa primeira fase.

E o facto de ser na rua, foi porque queríamos chamar a atenção de todo o mundo que o desporto, neste caso o basquetebol, pode ser feito para além das quatro paredes de um pavilhão. Esta ideia já vem há algum tempo do director técnico, que nunca conseguiu levar adiante. Então houve este projecto, que teve também a participação de outras pessoas, e, apesar das numerosas dificuldades, conseguimos concretizá-lo.

Queríamos fazer aqui um aparte, para deixar bem claro que este Mini-Páscoa só foi possível devido à persistência do presidente da A.B.M., João José Oliveira, que foi incansável, pois fez muito mais do que seria o seu papel e apoiou-nos sempre extraordinariamente.

DN - É natural que um projecto desta natureza ofereça uma série de obstáculos. Quais foram as principais dificuldades que tiveram de ultrapassar?

Luísa Gomes - As dificuldades são as inerentes à realização de qualquer coisa. A primeira é a necessária autorização para ocupar um espaço público, depois é também necessária uma autorização para fechar o trânsito. Além disso entramos em dificuldades específicas, pois precisámos de autorização para fazer os furos para prender os cestos, e isto sem falar na aquisição de todo o material.

DN - Porquê o Largo do Colégio e não outro espaço qualquer?



L. G. - Porque é o sítio do Funchal mais conhecido, e prestava-se perfeitamente para o que se pretendia. Por exemplo, tinha espaço para as quatro tabelas, para as pessoas assistirem, enfim, tinha de ser ali, até porque é um lugar muito importante a nível da estrutura da cidade. Pensámos nesses aspectos, mas também no aspecto de ser agradável a quem lá fosse assistir. Penso que foi conseguido, desde os balões, as camisolas, os

bonés, foi tudo pensado de forma a que resultasse uma coisa agradável, principalmente para os miúdos que estavam a participar.

Não pensamos só no basquete

DN - As actividades paralelas foram um sucesso e complementaram muito bem toda a iniciativa...

L. G. - Ao elaborarmos o projecto não pensámos só no basquete. Somos respon-

sáveis pela formação dos miúdos como indivíduos e não apenas como jogadores. Daí as actividades paralelas: prosa, poesia, pintura e sessões de vídeo. Como tínhamos 20 equipas, e só 4 estavam a jogar, havia que colocar as restantes em actividades — que tivessem a ver com o basquete e com a Páscoa — pois nestas idades as crianças são muito activas.

Além disso os números das camisolas foram feitos por eles em casa, o que levou o basquete para o seu ambiente familiar, até aos pais e isso é importante. Outros pontos importantes foram a elaboração dos placardes alusivos a cada equipa e as claques, que constituíram interessantíssimos trabalhos de grupo.

DN - Um dos grandes catalisadores de todo o entusiasmo foi a exibição das "estrelas" locais...

P. F. - Esse foi um aspecto importante, e queria salientar a extraordinária colaboração que o Liliano Silva e o Marco Rodrigues deram a este projecto no seu papel de "estrelas". Lamento apenas que determinadas pessoas tenham confundido a promoção basquetebolista com a clubista, mas tudo foi prontamente sanado com a nossa intervenção e a compreensão das "estrelas".

Queríamos também agradecer a todos os monitores e outras pessoas que colaboraram com este «Mini-Páscoa», pois sem a sua receptividade este êxito não seria possível. O grande clima de amizade que conseguiram criar com as crianças foi determinante para o seu bem-estar.

DN - De que forma foram fornecidas as opções para a integração dos miúdos nos clubes?

L. G. - Foi fornecida uma lista a todos os participantes dos clubes disponíveis, horários e locais de treino, e a partir daí a escolha é deles.

DN - Que balanço fazem quanto à realização dos objectivos propostos?

L. G. - Penso que o aspecto mais negativo foi a falta de promoção que houve, pois nós pessoalmente estávamos ocupados, e esse aspecto não nos competia

como técnicos. Por isso foram principalmente os pais que estiveram presentes, o que se por um lado é louvável, por outro é pouco.

A palavra agora pertence aos clubes

P. G. - Acho que para além do facto de ter sido o basquetebol a primeira modalidade colectiva a vir para a rua, o aspecto mais positivo foi o grande "boom" que tudo isto constituiu para a modalidade.

DN - Foi, portanto, um "lançar da semente".

L. G. - Sim, pois das 400 crianças, muitas não vão continuar como jogadores, mas um dia, mais tarde, a modalidade poderá ganhar árbitros, dirigentes e oficiais de mesa.

DN - Que papel cabe agora aos clubes?

L. G. - Penso que não podem ficar à espera que trabalhem por eles. Cabe-lhes agora empenharem-se na formação dos atletas, e não se preocuparem apenas com os seniores. Nós mos-trámos que não era difícil captar miúdos, o que é preciso é dar-lhes atenção.

DN - E quanto à continuidade do vosso trabalho? Que propostas para o futuro?

P. F. - Queremos que em dois anos o mini-basquete esteja implantado em toda a Região, e para isso vamos levar a efeito diversas acções. A próxima será as Férias Desportivas, que vão reunir durante quinze dias miúdos que estejam de férias, tanto madeirenses como forasteiros. Será uma actividade paga, mas com o devido enquadramento técnico dado pela Associação, e terá múltiplas actividades, tendo como pano de fundo o basquetebol.

L. G. - Além dessas actividades teremos também o Campo de Férias, em que cada miúdo receberá uma bola de basquetebol. Teremos ainda o Mini Cesto 92, a realizar-se no mês de Setembro, que é o único torneio nacional de mini-basquete, e que este ano será provavelmente internacionalizado, com a participação de uma equipa canariana.



para além das representações continentais.

DN - Simultaneamente com este Mini-Páscoa, realizou-se o Torneio Nacional de Iniciados Masculinos. Sendo evidente que houve uma perda recíproca de pro-tagonismo, a que se deveu essa coincidência de datas?

P. F. - Efectivamente assim aconteceu. Mas não havia alternativa, pois o Torneio de Iniciados estava marcado desde o início pela Federação, e o Mini-Páscoa teria de ser nesta altura, ou o nosso trabalho perderia continuidade.

Um «ponto alto» todos os anos

DN - De que forma perspectiva a Associação este tipo de realizações entre nós?

P. F. - A nível associativo pretendemos realizar todos os anos, um ponto alto entre nós, tirando a actividade interna. É evidente que é preferível ter a presença de uma equipa da Madeira, pois devido à sua habitual qualidade, cria-se uma certa mística. Além deste aspecto, pretendemos fazer uma chamada de atenção para a nossa capacidade organizativa, pois nem sempre temos a devida atenção por parte da Federação, talvez pelo facto de sermos uma região. É ainda o demonstrar da nossa tradicional hospitalidade. Obviamente que tudo isto é um grande chamariz e uma grande propaganda para a modalidade.

DN - É opinião generalizada que a arbitragem foi o ponto negativo deste Torneio...

L. G. - A nomeação dos árbitros é da responsabili-

dade das Associações. Infelizmente colocam-se à margem de todo o convívio social, ficando fora do espírito do torneio. De qualquer forma penso que o árbitro madeirense foi o que esteve melhor.

DN - Que análise fazem às componentes sociais e desportivas do torneio?

P. F. - Penso que no aspecto desportivo é extremamente esclarecedor o chegarmos ao último dia de competição sem estar definido quem subiria e quem desceria.

L. G. - Queria também chamar a atenção para alguns pormenores da organização que contribuíram para que as equipas tivessem o seu dia-a-dia facilitado, como o destacamos duas guias a tempo inteiro para cada uma delas. Os responsáveis elogiam a nossa forma de receber, embora nem sempre recebam da mesma forma.

DN - Para finalizar, que balanço podemos fazer às nossas recentes participações nacionais, pois a selecção de iniciados femininos competiu no Continente, e ao actual estado de evolução dos nossos escalões de formação?

P. G. - Considero que as iniciadas não tiveram uma participação ao nível do real valor do nosso basquete feminino, pois quedaram-se por um sétimo lugar, quando costumam andar entre o quarto e o quinto.

Os iniciados ficaram em segundo lugar do seu nível, e tiveram um excelente comportamento, só não subindo devido à presença de Coimbra, que é de outro nível, e só estava neste por circunstâncias extraordinárias.

Portanto, a nível de formação estamos a melhorar, embora faça o parêntesis das iniciadas.

II Divisão de Honra

Candidatos à descida são cinco sendo o Nacional um dos intranquilos

A quatro jornadas do final desta «super-competitiva» Divisão de Honra, são já conhecidas duas, das três equipas que irão ascender ao escalão maior do futebol português. Sporting de Espinho e Belenenses regressam à I Divisão e tudo leva a crer que o Tirsense lhes fará companhia, já que dispõe de quatro pontos de vantagem sobre o Rio Ave.

Com os lugares cimeiros praticamente atribuídos, resta saber quem será o campeão. Espinho ou Belenenses? Pensamos que a dúvida irá subsistir até à derradeira jornada.

No tocante ao fundo da tabela está tudo muito confuso, pois nada menos do que cinco equipas estão envolvidas na luta pela manutenção.

O Nacional é um dos clubes intranquilos. Os «alvi-negros» têm um calendário difícil, como podemos observar em peça destacada, mas dependem unicamente de si. Dois jogos fora e dois em casa, ainda

que com adversários que estão no topo da tabela. Será um final de campeonato num autêntico «sufoco». Em caso de igualdade pontual os madeirenses possuem vantagem sobre o Portimonense (derrota em Portimão por 1-2 e vitória no Funchal por 2-0) e sobre o Olhanense (derrota por 0-1 em Olhão e triunfo na Madeira por 2-0). Em relação ao Benfica de Castelo Branco e Académico de Viseu o Nacional está em desvantagem, isto porque empatou (1-1) nos Barreiros com os albicastrenses e foi derrotado tangencialmente em Castelo Branco (0-1). Com

o Académico de Viseu os «alvi-negros» cederam um empate (0-0) nos Barreiros e foram derrotados (0-1) no Fontelo.

Como se pode constatar não é uma tarefa fácil, aquela que aguarda os nacionalistas. Terão de render muito mais em relação às últimas jornadas, e sobretudo, serem mais expeditos na concretização. Confiamos no brio e pundonor dos profissionais «alvi-negros» para atingirem os seus objectivos.

O Nacional que estava a realizar uma segunda volta vitoriosa em casa, sofreu dois percalços, primeiro com o Setúbal e no último sábado com o Ovarense. Estes dois empates vieram complicar a carreira dos nacionalistas, acrescido do facto de na segunda volta não terem logrado pontuar nas deslocações, mormente a Castelo Branco e Viseu.

O Benfica de Castelo Branco conheceu três treinadores. Primeiro Carlos Cardoso, depois Quim Manuel e mais recentemente Pedroto. Com este antigo jogador do Marítimo no comando, o certo é que o Castelo Branco subiu de rendimento e poderá assegurar a manutenção.

O Portimonense tem 20 pontos e terá dois jogos em casa e dois fora, sendo um

deles em Viseu e o outro com o «velho» rival Olhanense, também envolvido nestas andanças. Amílcar Fonseca, o treinador dos algarvios, está optimista na manutenção.

O Académico de Viseu, tal como o Olhanense tem 18 pontos. Os visiensens, dos cinco «intranquilos», são os que têm o calendário mais favorável, pois actuarão três vezes no Fontelo e têm apenas uma deslocação, a Ovar. Carlos Alinho, que rendeu Carlos Simões, como treinador dos beirões está também confiante em manter a sua equipa na Divisão de Honra.

O Olhanense, recebe em casa duas equipas do Algarve, Louletano e Portimonense. Dois jogos bastante difíceis dada a rivalidade existente. Além disso os pupilos de Ricardo Formosinho terão duas deslocações a Amadora e Santa Maria da Feira para defrontar duas equipas tranquilas.

Destá breve análise pode-se facilmente depreender que para estas cinco equipas será um final de prova «ao rubro». Quem desce de divisão?

Supomos que teremos de aguardar até à derradeira jornada para saber quem são as três equipas que baixarão à II Divisão B.

Eduardo Gonçalves

Regatas no Funchal Classe Raceboard bem representada

Realizou-se no Funchal, com vento fraco de Sudeste, as regatas Dia do Trabalho para prancha à vela e canoagem e contou com a participação de duas dezenas de velejadores nas classes de Raceboard e Div. I.

Recentemente foram adquiridas na sequência do Campeonato do Mundo de Juniores, realizado no passado mês de Abril em Vilamoura, vinte pranchas Mistral IMCO, por velejadores da Região, facto que veio fazer com que a participação na classe Raceboard fosse grande, atingindo cerca de quinze pranchas, e será sem dúvida um factor que irá dar um empurrão nesta modalidade a curto prazo.

A organização coube à ARVCRM e contou com o apoio da Secretaria Regional da Administração Pública e a segurança das regatas ao SANAS — Madeira.

Classificações

Windsurf: Raceboard

1.º Marco Freitas	CNF/Ballantines
2.º Filipe Sousa	CNF
3.º Luís Rodrigues	CTM/Termoatlântica

Mistral IMCO: 1.º Luís Rodrigues CTM/Termoatlântica
Feminino: 1.ª Catarina Fagundes CTM/Termoatlântica

Div. I:

1.º Luís Freitas	CTM/Termoatlântica
2.º Pedro Vasconcelos	CTM/Termoatlântica
3.º André Caldeira	CTM/Termoatlântica

Canoagem:

Infantil homens:	1.º André Cardoso	CNF
Infantil damas:	1.ª Patrícia Cabrita	CNF
Cadetes damas:	1.ª Tânia Meneses	CNF
Cadetes homens:	1.º Rodrigo Henriques	CNF
	2.º Cláudio Abreu	CNF
	3.º Filipe Fernandes	CNF
Juniores homens:	1.º Miguel Nóbrega	CNF
Séniiores homens:	1.º Lívio Melim	CNF

O que falta

Nacional (22 pontos)

Académica (F)
Rio Ave (C)
Tirsense (F)
Espinho (C)

Benf. Cast. Branco (21 pontos)

Ovarense (F)
Académica (C)
Rio Ave (F)
Tirsense (C)

Portimonense (20 pontos)

Louletano (C)
Acad. Viseu (F)
Olhanense (F)
Ovarense (C)

Académico de Viseu (18 pontos)

Setúbal (C)
Portimonense (C)
Ovarense (F)
Académica (C)

Olhanense (18 pontos)

Est. Amadora (F)
Louletano (C)
Portimonense (C)
Feirense (F)

Prémios / San Miguel • Prémios / San Miguel

O mais regular / San Miguel

Xavier volta à liderança

Aproveitando a circunstância do machiquense Rui Duarte ter actuado no Continente, logo sem pontuação neste prémio, o camachense Xavier voltou à liderança do «Jogador Mais Regular» da III Divisão, entre as equipas madeirenses.

Contudo, saliente-se a circunstância da A. D. Machico voltar a jogar em «casa» no próximo, oportunidade, pois, para Rui Duarte poder reconquistar anterior posição. Mas, para já, o importante é referir a liderança do camachense e do seu colega de equipa, Duarte, estar classificado imediatamente após.

Atentemos na classificação actual do «onze» mais regular:

1.º Xavier (A. D. Camacha)	63
2.º Rui Duarte (A. D. Machico)	62
3.º Duarte (A. D. Camacha)	62
4.º Duarte Santos (A. D. Camacha)	60
5.º António (A. D. Machico)	59
6.º Marco (Porto-santense)	59
7.º Pedra (Porto-santense)	59
8.º Rui Duarte (A. D. Camacha)	59
9.º Arnaldo (Porto-santense)	58
10.º Mário (Porto-santense)	56
11.º Cabral (Porto-santense)	55

O vencedor será distinguido com um troféu e um cabaz San Miguel no valor total de cinquenta mil escudos.

O mais regular de cada equipa / San Miguel

Novidades na Camacha

Somente na tabela do C. D. Porto-santense se verificou ligeira alteração na frente das respectivas classificações, com Marco a «apanhar» Pedra no primeiro lugar.

De resto, a Camacha — a outra equipa a jogar em «casa», logo pontuada — manteve Xavier na frente, logo seguido por Duarte.

Eis as quatro tabelas de regularidade:

A. D. MACHICO

1.º Rui Duarte	62
2.º António	59
3.º Prieto	50
4.º Arlindo	49
5.º José Manuel	46
6.º Duarte	44
7.º Marco	43
8.º Humberto	41
9.º Graça	38
10.º Ricardo Luís	36
11.º Venâncio	33



A. D. Machico 91/92

C. S. D. CÂMARA LOBOS

1.º Amândio	53
2.º Paulo Gomes	53
3.º José António	53
4.º Xavier	49
5.º Emanuel Figueira	49
6.º Paulo Jorge	45
7.º António	44
8.º Carlinhos	44
9.º Ivo	36
10.º Emanuel Santos	32
11.º Zé Rocha	27

C. D. PORTO-SANTENSE

1.º Pedra	59
2.º Marco	59
3.º Arnaldo	58
4.º Mário	56
5.º Cabral	55
6.º Paulo Marques	55
7.º Paulo Lima	47
8.º Manuel	46
9.º Fazendeiro	37
10.º Firmino	37
11.º Amaro	36

A. D. CAMACHA

1.º Xavier	Pontos	63
2.º Duarte	62	
3.º Duarte Santos	60	
4.º Rui Duarte	59	
5.º Avelino	51	
6.º Noé	45	
7.º Humberto	41	
8.º Mendonça	31	
9.º Berenguer	31	
10.º João José	27	
11.º Amarildo	26	

Os mais regulares de cada equipa, com excepção do vencedor geral, receberão cada qual um troféu e um cabaz San Miguel, no valor de trinta mil escudos cada.

Melhor marcador - Bota San Miguel

Paulo Marques confirma-se

O portossantense Paulo Marques confirmou os seus dotes de goleador, obtendo mais um tento domingo passado, aumentando o seu avanço em relação ao segundo classificado na lista dos «Melhores Marcadores».

É esta a lista actual dos melhores marcadores:

1.º Paulo Marques (Porto-santense)	golos	12
2.º Paulo Gomes (C.ª Lobos)	9	
3.º José Manuel (A. D. Machico)	9	
4.º Emanuel Figueira (C.ª Lobos)	7	
5.º Vasconcelos (Porto-santense)	5	
6.º Duarte (Camacha)	5	
7.º Xavier (Camacha)	5	

O melhor goleador «terciário» será distinguido com a Bota San Miguel e um cabaz.

Melhor equipa San Miguel

A. D. Machico na frente

O C. D. Porto-santense, como que justificando a sua boa prestação no campeonato, também se aproxima com alguma insistência da A. D. Machico, na liderança da «Melhor Equipa San Miguel».

A classificação actual é esta:

1.º A. D. Machico	pontos	43
2.º C. D. Porto-santense	40	
3.º C. S. D. Câmara Lobos	38	
4.º A. D. Camacha	27	

— Critério de pontuação: Vitória «fora» — 3 pontos; vitória em «casa» e empate «fora» — 2 pontos; empate em «casa» — 1 ponto.

A equipa vencedora receberá um equipamento completo (camisola, calções e meias), numa oferta da San Miguel.



Dez pessoas morreram

Tragédia em estádio francês coloca em causa a segurança

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) mostrou-se ontem desolada pela tragédia registada anteontem no Estádio do Bastia, cujo ruidoso ruído originou mortes e feridos.

«Solicitámos já com carácter de urgência à Federação Francesa de Futebol que nos envie um relatório sobre o sucedido em Bastia. E enquanto não chegar esse relatório não faremos qualquer comentário oficial»,

afirmou um porta-voz na sede da FIFA.

«Lamentamos profundamente a tragédia, e já enviámos condolências aos familiares das vítimas, mas não queremos pronunciar-nos sem saber exactamente o sucedido, para evitar cair em desmentidos e aumentar a confusão», acrescentou a mesma fonte.

Segundo o mesmo porta-voz da FIFA, «o Ministério francês do Interior anunciou já uma investigação sobre o trágico acontecimento e esperamos que nos cheguem informações oficiais através do nosso membro, a Federação Francesa, e outras fontes

extra-oficiais. Então sim, vamos pronunciar-nos».

Entretanto, o presidente da UEFA, o sueco Lennart Johansson, afirmou em Lisboa que a tragédia de Bastia reflecte a necessidade de melhorar a segurança nos estádios.

«Vamos estar muito atentos na final de hoje» — prometeu Johansson, referindo-se ao jogo do Estádio da Luz, acrescentando que não dormiu durante toda a noite devido ao desastre do Estádio Furiani.

O presidente da UEFA adiantou, no entanto, que este organismo não vai investigar o sucedido na Córsega, pois essa tarefa cabe à Federação Francesa de Futebol, a entidade que organiza a Taça de França.

Os dirigentes franceses que estavam em Lisboa para assistirem à final da Taça das Taças Europeias Inter-Clubes, partiram ontem para Paris para iniciarem as investigações sobre o desastre.

Blatter, que representa a FIFA em Monte Carlo na Assembleia das Federações Internacionais de Desportos de Verão (ASOIF), acrescentou: «A FIFA está profundamente triste, lamenta o

sucedido e não compreende que uma catástrofe deste tipo possa ter acontecido».

Pelo menos 10 pessoas morreram e 700 ficaram feridas devido ao desabamento de uma bancada provisória no Estádio Furiani, em Bastia, na Córsega, 10 minutos antes da hora prevista para o início do jogo Bastia-Marselha, das meias-finais da Taça de França de Futebol, que não chegou a disputar-se.

A secretário-geral da FIFA expressou as suas condolências aos familiares das vítimas e recordou que este organismo tem trabalhado «sem descanso» para aumentar a segurança e conforto dos espectadores desde a tragédia registada no Estádio de Heysel, em Bruxelas, antes da final da Taça dos Campeões Europeus de 1985.

«É sempre muito arriscado ter bancadas provisórias» — disse Blatter, frisando: «Não posso perceber como a construção não estava segura, pois, quando se erguem instalações provisórias, geralmente tomam-se todas as precauções para evitar problemas».

Andebol

Académico brilhante venceu Clube TAP

O Académico realizou ontem, em Lisboa, frente ao Clube TAP, a partida que tinha em atraso no Campeonato Nacional da I Divisão, de andebol.

Os madeirenses conseguiram um excelente resultado já que venceram por 25-22, dando assim um passo gigante para atingir o objectivo programado, ou seja, a manutenção entre os «grandes» do andebol. Os academistas, com este triunfo, somam 30 pontos, mais quatro que o adversário directo, Estrelas da Avenida, na luta pela fuga à despromoção.

Desporto no ensino primário

Mini-andebol e mini-voleibol com 2.000 participantes

Promovido pela Secretaria Regional de Educação, Juventude e Emprego através da sua Direcção de Serviços de Educação Física e Desporto Escolar, acontecerá no corrente mês de Maio os 2.º ciclos do mini-andebol e mini-voleibol. Nestas acções tomarão parte 202 equipas dos vários concelhos da Região e que numa primeira fase saíram vencedoras das respectivas contendas. Os vencedores desta nova fase, participarão numa fase final a ter lugar no FAREP/92 que ocorrerá no final de Junho.

Calendário das várias jornadas:

2.º ciclo do mini-andebol

07 de Maio — Pavilhão dos Trabalhadores

08 de Maio — Escola do Fôro - Estreito

14 de Maio — Marçoços - Machico

15 de Maio — Esc. do Lombo dos Canhas

2.º ciclo do mini-voleibol

19 de Maio — Pavilhão dos Trabalhadores

21 de Maio — Esc. do Ribeiro Real - C. Lobos

22 de Maio — Pavilhão da Ribeira Brava

28 de Maio — Pavilhão de Machico

Atletismo

Para finalizar o ciclo do atletismo, decorrem nas diversas escolas primárias da região, duas provas cujos vencedores concelhios participarão igualmente na fase final a ter lugar no FAREP/92: salto em altura e a fase concelhia da prova de velocidade «O Raio», enquanto as competições de «salto em comprimento» e dos «lançamentos» já foram disputadas.

Ténis

Torneio sénior Corama/Galp tem abertas as inscrições

Estão abertas as inscrições na Quinta Magnólia, na Piti Sports ou pelos telefones 764598 e 29231, para o Torneio de seniores Corama/Galp, em ténis.

Os interessados, inclusive, poderão comparecer ao sorteio do Quadro Principal que se realiza sexta-feira, pelas 19 horas, no court 1 da «Magnólia».

Os jogadores que não entrarem directamente no Quadro Principal deverão jogar o qualifying, cuja admissão é feita pelo sistema «sing-in», isto é, assinatura de chegada entre as 9 e as 10 horas de sábado, no mesmo local.

Futebol Regional - Prémios LIDOSOL • Futebol Regional - Prémios LIDOSOL

Guarda-redes menos batido

Chico (São Vicente) ainda no comando

O guarda-redes ultimamente utilizado pelo São Vicente, Chico, continua líder da classificação do «Melhor Guarda-redes». O guardião vicentino já realizou seis jogos e ainda não conheceu o dissabor de sofrer qualquer golo.

Ainda nesta matéria, o colega de equipa de Chico, o ex-camaralobense Beto, com dois tentos sofridos em nove jogos, mantém o segundo lugar desta classificação.

Eis o escalonamento actual:

	Jogos	Golos	Média
1.º Chico (S. Vicente)	6	0	0
2.º Beto (S. Vicente)	9	2	0,2
3.º Nélio (Pontassolense)	15	8	0,53
4.º Norberto (1.º de Maio)	11	7	0,63
5.º Gilberto (Caniçal)	11	9	0,8
6.º Emanuel (Ribeira Brava)	10	9	0,8

O guarda-redes menos batido no final do campeonato receberá um «cheque-compras» no valor de 50 mil escudos e um original troféu.

Jogador mais regular

Nélio (Pontassolense) igualou Herculano

O guarda-redes do Pontassolense, Nélio, igualou o vicentino Herculano no primeiro lugar da tabela do «Jogador Mais Regular». Os dois jogadores estão agora, cada qual, com 63 pontos, numa vantagem de três pontos sobre os segundos classificados, ambos atletas do São Vicente.

A classificação é a seguinte:

1.º Herculano (São Vicente)	63
2.º Nélio (Pontassolense)	63
3.º Eugénio (S. Vicente)	60
4.º Miranda (São Vicente)	60
5.º Nelson (Caniçal)	58
6.º Hugo (São Vicente)	55
7.º Mané (S. Vicente)	54
8.º Artur Jorge (Caniçal)	53
9.º Osvaldo (S. Vicente)	52
10.º Baptista (Ribeira Brava)	52
11.º Carlos Andrade (Pontassolense)	52

No final do campeonato, o «Jogador Mais Regular» receberá um «cabaz de compras» no valor de 60 mil escudos e um original troféu.



São Vicente: o líder é a segunda equipa com menos cartões.

Equipa mais disciplinada

São Vicente passa a segundo

O Ribeira Brava continua no primeiro lugar da «Equipa Mais Disciplinada», mas agora o S. Vicente, ultrapassando o Ribeira Brava, é o segundo classificado.

O escalonamento actual apresenta-se assim:

1.º Ribeira Brava	32
2.º São Vicente	35
3.º Caniçal	38
4.º Estreito	41
5.º 1.º de Maio	42
6.º Coruja	45
7.º Pontassolense	47
8.º Santacruzense	51
9.º Andorinha	53
10.º Carvalheiro	55
11.º Choupana	57
12.º Sporting	58

No final do campeonato, a «Equipa mais disciplinada» receberá um equipamento (calção, camisola e meia).

HOTEL

ATLANTIS

MADEIRA

DIA DAS COMUNIDADES

09 MAIO

Buffet de iguarias dos 12 países
da Comunidade

Cançonetista convidado

"Edmundo Falé"

Muita animação e música para dançar

INÍCIO

BUFFET
ÀS 19H30RESERVAS
ATÉ ÀS 12H
DO DIA 9

TELEF.: 965811



FAX 965859

PREÇO

ADULTO
4.000\$00CRIANÇA
1.500\$00
ATÉ 12 ANOS

TELEX 72154

E9126

CRISES DO FIM DO SÉCULO



AS CRISES DO FIM DO SÉCULO

2.º módulo (de 7 de Maio a 18 de Julho)

As crises político-sociais

Hoje: às 18.00 horas. Sala Atlântico do Hotel Carlton

Abertura: presidida pelo Exm.º Senhor Secretário Regional
das Finanças — Dr. Paulo Fontes7, 8 e 9 de Maio — Seminário: A Banca Portuguesa
e os problemas da integração europeia.

Próximas sessões:

Seminário-Curso: Portugal anos 90

12 de Maio — Dr. João Amaral — Director do Semanário

25 de Maio — José Manuel Barroso — Director

de «O Primeiro de Janeiro»

26 de Maio — Dr. Nuno Rogeiro — Sub-Director

do Semanário «O Diabo».

É uma organização do Departamento «Aula de Cultura»
do Cine Forum do FunchalApoio: Fundo Social Europeu, através do Centro Regional
de Formação Profissional — Secretaria Regional da Educação,
Juventude e Emprego.Informações e inscrições: Sede do Cine Forum do Funchal
Avenida Arriaga — Conjunto Monumental do Infante, 2.º andar.
Telefones: 24333 ou 25350. Fax 25125

Hoje: último dia de inscrições.

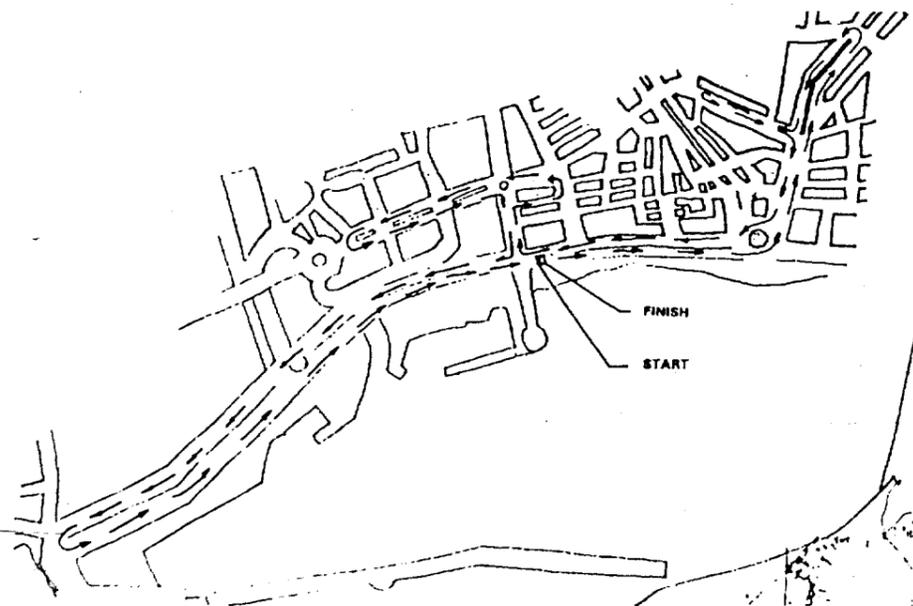
E9238

1.º CAMPEONATO DO MUNDO
DE ESTAFETA EM ESTRADA

(NA CIDADE DO FUNCHAL)

DIAS — 9 DE MAIO ÀS 16 HORAS (FEMININOS)

10 DE MAIO ÀS 10 HORAS (MASCULINOS)

ASSISTA A UM DOS MAIS IMPORTANTES ACONTECIMENTOS
DESPORTIVOS INTERNACIONAIS!

APLAUDA NA ESTRADA OS MELHORES ATLETAS DO MUNDO!

NÃO FALTE!

ORGANIZAÇÃO: IAFF - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

FPA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO

ADM - ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DA MADEIRA

APOIOS: GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS

E "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Canárias
Verão
1992LAS PALMAS
PLAYA DEL INGLÉS
TENERIFE
LANZAROTE
FUERTEVENTURAVOOS CHARTERS
JULHO / AGOSTO / SETEMBRO

CONSULTE:

BARBOSA
viagens e turismo
RUA DOS ARANHAS, 9 — TELEFS.: 28440 - 31188
TELEX: 72320 - 9000 FUNCIAL
AEROPORTO — TELEFS.: 522605 - 522705
ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS — TELEFS.: 945333/4GANHE 2 VIAGENS SEMANAIS
A CANÁRIAS COM O

CONCURSO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

BARBOSA
viagens e turismo

CONCORRENTE:

NOME.....

MORADA.....

TELEFONE.....

PREENCHA, RECORTE E ENVIE ESTE TALÃO PARA
DIÁRIO DE NOTÍCIAS, RUA DA ALFÂNDEGA N.º 8

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
**MOINHO
RENT-A-CAR**

TELEFONE 982403
ESTRADA MONUMENTAL
LOJA 28
TELEF. 762123/4 - FAX 762125



ALUGA-SE

PRECISA-SE
Por 1 ano casa ou T2 no Funchal com arredores, para casal. Até 90.000\$00. Telef. 24369 das 09.00 às 14h. E9127

PRECISA-SE
ALUGAR APARTAMENTO
Para duas estudantes na zona de Lisboa. Telef.: 824262. E9232

**T1 OU T2
PRECISA-SE**
Para alugar, mobilado, período 1 ano, até 60 contos. Telef.: 28871. E9235

ALUGA-SE
Apart. T5 vazio; T0 mobilado, casa mobilada, quarto c/direito a cozinha e banho. Tratar Rua do Bispo, 50. E9188

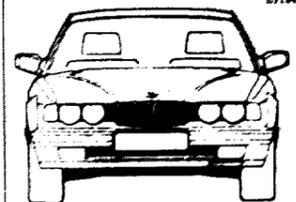
ALUGA-SE
T1, totalmente mobilado no Edf. América, 306. Tratar das 11 às 13h. E9220

**LOJA
ALUGA-SE**
C/115 m2 no centro do Funchal. Contactar Rua do Seminário, 31 das 12 às 12.30 ou das 18 às 18.30 horas. E9247



AUTOMÓVEIS

USADOS
— BMW 316 C/EXTRAS
— BMW 1602
— ROVER 213 SE
— RENAULT 11 TSE
— RENAULT SUPER CINCO
— FIAT UNO TURBO LE
— TOYOTA COROLLA 16 GT
— VOLVO 343
— CITROËN VISA GTI E9184



**Madeira
Motores**
R. ALFERES VEIGA PESTANA
EDIFÍCIO "A MOSSA CASA", LOJA 2
TEL. 25 197 - FAX 25 145 - 9000 FUNCHAL

Pelo Prazer
de conduzir

GRANDE CAMPANHA DE VIATURAS USADAS RENAULT SUPER



**ATÉ 15 DE MAIO
850 CONTOS**
ENTRADA 425 CONTOS
REstante EM 12 MESES
S/JUROS

**AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND**
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena telef. 965365

**BONS CARROS
AOS MELHORES PREÇOS** E9704

STAND TOYOTA

**USADOS
LIGEIROS PASSAGEIROS**

- Toyota Corolla 1.300 4 p.
- Toyota Starlet 1.300
- Toyota Starlet 1.200 - 1.000
- Toyota Van 1.200 - 1.300
- Toyota Carina
- Peugeot 504 Diesel 4 p.
- Peugeot 104
- Datsun 1.300
- Datsun 1.200
- Alfa Romeo 1.700
- Citroën AX 1.4
- Renault 11 TSE
- Renault 5 GTL
- Renault 4 L

COMERCIAIS

- Toyota Hilux C/D 4x4
- Toyota LH 50 - 3 L
- Toyota LH 51 - 6 L
- Toyota LH 51 - 9 L
- Toyota BU 30 3.500 Kg
- Mazda 3.500 Kg
- Peugeot 504 cx. aberta
- Peugeot 404 cx. aberta
- Canter lig.
- Datsun Vanet
- Seat Terra E9186

**UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
STAND TOYOTA**
Av. Arriaga, 33 - 36530
STAND TOYOTA
Santo da Serra - 552411

**VENDE-SE
PEUGEOT 505**
7 lugares, ano 86, p/praca e já pintado. Telef. 952917. E9042

VENDE-SE
Peugeot 205 GTI
Jeep Toyota Land Cruiser
Tratar: Lavagem Purificação,
telef. 44077.

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua Dr. Pestana Jr.
Telefs.: 26402 ou 29218 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS
• MERCEDES 240 D
• GOLF 1.3
• VOLVO 244 DL
DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!

VENDE-SE
DATSUN 1800 STATION
Bom estado. Telef. 972594. E9190

STAND TOYOTA

**VIATURAS
USADAS S/JUROS**
Até 31 de Maio
STAND TOYOTA
Av. Arriaga, 33.
36530
STAND TOYOTA
Santo da Serra
552411 E9665



CASAS

OPORTUNIDADE

VENDE-SE
Apartamento Duplex novo c/ área de 165 m2, 3 qts. d., 3 w. c., 1 privativo, 1 sala comum, cozinha, despensa, lavandaria, garagem p/ duas viaturas e 1 cave. Todo c/ bons acabamentos e linda vista p/ a baía. Preço de ocasião, em boa zona - dos Barreiros. Tratar - c/ Ribeiro e Vicente, Lda. Rua de St.ª Maria, n.º 52, telefone 24277. E9154

**APART.
VENDE-SE**
3.500 cts., c/2 quartos, cozinha, casa de banho e varanda, em C. Lobos. Telefone 942087 só com o próprio interessado. E9170

**EXCELENTE
OPORTUNIDADE**
Prédio ao Caminho de Santo António, casa, duas garagens, área 850 mts, frente duas estradas. O próprio, telef. 35371. E9744

APARTAMENTO
A ESTREAR c/ 2 qts. d., 2 c. banho (1 privativa), salão comum, cozinha equipada c/ armários e electrodomésticos, despensa, lavandaria, varanda e estacionamento fechado. Preço: 18.600 contos. Telefones 20660/25821. E9077

**EDIFÍCIO
PERESTRELO
(MACHICO)
VENDEM-SE**

T1, T2, T3 e Penthouses, com grandes facilidades de pagamento. Vendas a prestações. Para mais informações, contacte:
UNICON, LDA.
Rua de João Tavira, 12-A
Telef. 20603 e 25455. E9409

**GRANDE
OPORTUNIDADE
SNACK-BAR
VENDE-SE**
Vendas: 40 a 50 contos. Preço de ocasião: 7.800 cts. Tratar Rua do Bispo, 50. E9189

**PRÉDIO NO CENTRO
VENDE-SE**
Na Rua Nova de S. Pedro, recém-construído, com 300 m2 de escritórios e uma loja com 184 m2 + 90 m2 de logradouro.
Informações: telef. 23649. R. dos Murças, 42-3.º, sala 312. E9280



VENDE-SE

Casa - Barreiros 1
4 qts. d., 3 casas de banho, sendo 1 privativa, sala TV, s. comum grande e 900 m2 de terreno c/ bananeiras e árvores de fruto. Preço 46.000 cts.

VENDE-SE

Casa - Sta. Luzia (mobilada)
3 q., d., 2 casas de banho, s. comum cozinha, garagem e terreno. Preço 25.000 cts.

TRESPASSA-SE

LOJA c/ 35 m2. Renda baixa
Tratar:
Rua dos Tanoeiros, 55 E9116

VENDE-SE

• Casa na vila de Santa Cruz: 3 qts. d., 2 salas, coz., c. b., grande arrecadação podendo servir de armazém ou negócio, garagem e grande quintal pitoresco c/ árvores fruto e vinha. 1.000 mts. terreno cultivado. Preço 28.500 cts..

TRESPASSA-SE

• Snack-Bar no Funchal. Renda barata. Preço de ocasião, 7.000 cts.

Tratar:
APARTOCASA, LDA.
Rua do Seminário, 7 - 1.º Esq.
Telef.: 38730

VENDE-SE

• CASA c/ 3 qts. d., sala, cozinha, banho, quintal, garagem e linda vista na Quinta Magnólia, bom preço.
• Outra por estrear c/ 3 qts. d., 2 salas, 2 banhos, cozinha, garagem, quintal e algum terreno, linda vista. Preço 22.700 cts.
• Outra em fase de acabamento, c/ 2 qts., 2 banhos, sala, cozinha, quintal. Preço por acabar 5.800 cts., acabada, 7.500 cts.
Contactar Rua das Mercês, 73. Telef. 38449-37974. E9094

VENDE-SE

Casa tipo quinta, 27 mil cts.; outra, 9 mil cts. + apart. T3 com garagem, 19.500 cts. + T2, 15.500 cts.; lote de terreno p/2 casas, 7 mil cts. + pronto-a-vestir no centro. Tratar Rua do Bispo, 50. E9187

VENDE-SE

• Casa com 4 qts. d., 2 salas, 3 c/ de banho, garagem para 2 carros, 610 m2 de arredores, pronto a habitar, zona turística. Preço 28.000 cts.
• Apart. zona turística T1 mobilado de luxo. Preço 15.500 cts.
• Terreno para armazém com 2.710 m2. Preço de ocasião.
• Snack-bar próximo do centro, 7.500 cts.

Agência
Manuel de Castro
Rua do Anadia, 16-1.º Sala 6.
Telefone 37358. E9109

VENDEM-SE
APARTAMENTOS T3, Rua Luís de Camões, preço 23.500 cts. Outro T3, Bom Sucesso, preço 16.000 cts. Outro T2, preço 15.000 cts. Outro T1, preço 13.800 cts.
Contactar Rua das Mercês, 73. Telef. 38449-37974. E9095

**QUATRO
MADALENAS
APARTAMENTOS
PARA VENDA**

T1, T2 e T3 c/ parque de estacionamento privativo c/ garagem fechada, em frente ao novo Edifício da R.T.P., C.º Sto. António. Telef. 45494 (dias úteis, das 9.30 às 18.30 h. Sábados, das 10 às 17 h). E9023

VENDE-SE

Apartamento tipo T0 mobilado. Tratar Av. do Mar, n.º 21, 2.º dtr., telef. 29626. E9239



DIVERSOS

**ASTRÓLOGA
CARTOMANTE**

Trata todos os casos: dinheiro, amor, negócios. Travessa dos Reis, 17. Telef. 29781. E9114

**PRECISA-SE
ARMAZÉM**
P/retenção de mercadorias nos arredores do Funchal. Contact. telef. 37746/25410. E9148

**DR. SOUSA
MARTINS**

Agradeço a graça recebida. M. J. E9172

**EXPLICAÇÕES
FILOSOFIA - HISTÓRIA**
10.º, 11.º, 12.º e Unid. Cap. Telef. 20425 - 62637. E9228

**ORAÇÃO AO SAGRADO
E DIVINO ESPÍRITO
SANTO**

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam as ilusões ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua, Glória e Paz. Obrigado mais uma vez. Amen.
(A pessoa deverá rezar esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja).
Publicar a oração assim que receber a graça. I.M. E9216

**T O L D O S
E S T O R E S
E S P L A N A D A S**
TELEF. 21342
ABEL PESTANA ANDRADE
FAB. 21024 E9134

**VEJA TELEVISÃO
VIA SATELITE**

PARABÓLICAS — ADAUTA
AS MELHORES A NÍVEL EUROPEU
MODELOS FIXOS
OU GIRATÓRIOS
MEDIDAS: 1,10 - 1,33
1,80 - 2,30

**DISTRIBUIDOR:
MACOESTE**
LUGAR DE BAIXO - PONTA DO SOL
TELEF.: 974520 - FAX 973492 E9020

**EXPLICAÇÕES
DE FRANCÊS**
Prof. lecciona só ou em conjunto. Rua Dr. Femão de Ornelas, 32, 4.º esquerdo. E9217

**EXPLICAÇÕES
DE INGLÊS**
Ensino secundário, particular e hotelaria. Rua Câmara Pestana, n.º 14-3.º. E9242

**EXPLICAÇÕES
DE ALEMÃO**
Do 10.º ao 12.º anos, unidades capitalizáveis e hotelaria. Rua Câmara Pestana, n.º 14-3.º. Telefone 29639. E9243



EMPREGO

PRECISA-SE
PESSOA RESPONSÁVEL para tomar representação de artigos de decoração. Mais informações pelo telef. 965251. E9032

PRECISA-SE
EMPREGADA DE BAR E MESA C/ experiência e que saiba falar inglês. Tratar Rua da Carreira, 187. E9145

**RECEPCIONISTA
RENT A CAR**
Com carta de condução, zona aeroporto/ idade 20-30 anos. Telefone 765176. E9184

**MONTADOR ELECTRICISTA
PRECISA-SE**
Idade até 21 anos c/carta de condução. Telef. 764812. E9151

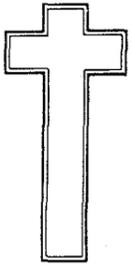
PRECISA-SE
EMPREGADA DOMÉSTICA
Telefone: 26427. E9227

EMPREGADO
PRECISA-SE
CONTACTAR:
 Massimo Dutti E9176
TELEF.: 20835



a sua
informação
do
dia-a-dia

PARTICIPAÇÃO


**Marcelino Félix
Fernandes**

FALECEU
R.I.P.

Alice Batista de Freitas, sua mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Sítio do Lombo dos Aguiães, freguesia de Santo António, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 7 de Maio de 1992.

A CARGO
DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13
TELEF.: 23771/30180 — FAX: 30180

**Açores com
15 milhões
para o mercado
habitacional**

O secretário açoriano da Habitação e Obras Públicas, Natalino Viveiros, anunciou ontem a concretização, nos próximos três anos, na região, de empreendimentos habitacionais privados no valor de 15 milhões de contos.

Falando em Ponta Delgada na abertura de um seminário sobre habitação, Natalino Viveiros revelou ainda que está em fase de arranque nos Açores a construção de 690 novos fogos, no valor de 5,2 milhões de contos.

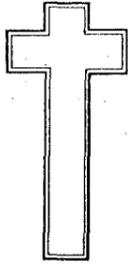
Estes empreendimentos, segundo o responsável governamental, são comparticipados em cerca de um milhão de contos pela região autónoma.

Natalino Viveiros disse, por outro lado, que o Governo Regional tem «executado uma política agressiva» na área da habitação, cujas «perspectivas para o futuro são boas».

«Os açorianos têm garantias de que o sector da habitação nas ilhas está de saúde e pensado para o futuro», salientou.

Natalino Viveiros afirmou também que é «indispensável» estimular no arquipélago dos Açores o mercado de arrendamento habitacional.

UM ANO DE SAUDADE

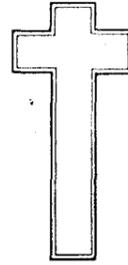

Carlos Duarte Freitas Pestana

A família do extinto participa que será celebrada missa em sufrágio de sua alma hoje pelas 07.30 horas na Igreja Matriz de Santa Cruz, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

A missa será antecedida de um terço pelas 7 horas.
Santa Cruz, 7 de Maio de 1992.

E9181

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA


Maria Laura Franco Teixeira de Aguiar

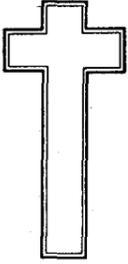
A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 8.30 horas na igreja paroquial da vila de Machico, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Machico, 7 de Maio de 1992

E9101

MISSA DO 30.º DIA

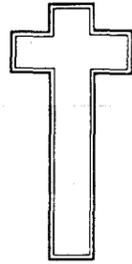

Sílvia Maria Gouveia Teixeira

A família da extinta participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja do Socorro. Agradece antecipadamente às pessoas que dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 7 de Maio de 1992.

E9252

UM ANO DE SAUDADE



Marizete!

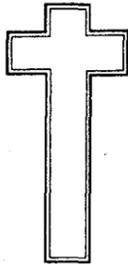
Há um ano que partiste
já não se te escuta
nesta Terra,
já não há luzes directas
sobre ti,
nem olhos molhados
que acolham tuas palavras.
Nada que ponha cobro à dor,
às sensações de que se cobre
nossos corações.
A verdade é triste,
partiste!
Mas os olhos que te viram
não te esquecem jamais!
E lá longe
pensamos que sentes
este vazio que dentro
de nós ressoa.
Tua ausência,
marca no tempo
saudade!

Participa que será celebrada missa às 19h na Igreja de São Pedro, agradecendo antecipadamente a quem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 7 de Maio de 1992.

E9042

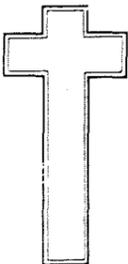
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO


Laurinda Fernandes

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de São Roque.

Funchal, 7 de Maio de 1992

PARTICIPAÇÃO


João Vieira da Luz

FALECEU
R.I.P.

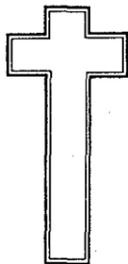
Jaime Vieira da Luz, sua mulher, filhos, nora, netos e bisneto, Maria Irene Luz e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso pai, sogro, avô, bisavô, trisavô e parente, residente que foi ao Caminho de São Roque n.º 72 (Chão do Carlinhos), freguesia de São Roque e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 7 de Maio de 1992.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELEF.: 23771/30180 — FAX: 30180

PARTICIPAÇÃO


Maria Perestrelo

FALECEU

José Ferreira, esposa e filhos, irmãos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avô, irmã, tia e parente residente que foi ao sítio da Noia Ribeira Seca, freguesia de Machico e que o seu funeral se realiza hoje saindo da capela do Hospital da Cruz de Carvalho, pelas 12.30 horas para a Igreja Paroquial da Ribeira Seca.

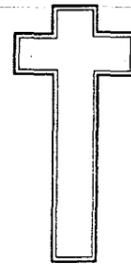
Mais participam que será celebrada missa de corpo presente pelas 14.00 horas na referida igreja prosseguindo o funeral para o cemitério da dita freguesia.

Machico, 7 de Maio de 1992

E9244

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA **OLIVAL**
PÉ DA LADEIRA - TELEF. 963148
MACHICO - MADEIRA

PARTICIPAÇÃO


José Augusto Perestrelo Alves

FALECEU
R.I.P.

Seus pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza hoje pelas 12.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para a Igreja Paroquial da freguesia do Caniçal onde será celebrada missa de corpo presente pelas 14 horas, prosseguindo o seu funeral para o cemitério da referida freguesia.

Machico, 7 de Maio de 1992.

A CARGO DA
AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MACHICO
DE MANUEL FLORENTINO CASTRO FRANCO
TELEF. 962755/962967/962871/21283
CAMINHO DO LARANO — CAMINHO NOVO
BANDA DE ALÉM — MACHICO

Incidentes na Argélia em luta integralista

Os bairros populares e periféricos de Argel foram ontem cenário dos primeiros incidentes da jornada de luta prolongada convocada pela Frente Islâmica de Salvação (FIS) através da sua folha clandestina «Tribuna de Sexta-Feira».

ardiam pneus e havia barricadas improvisadas por grupos de jovens que enfrentavam a Polícia, que bloqueou os acessos à zona.

A situação era idêntica noutros bairros de lata, mas no centro da capital e nos bairros de predominância islâmica de Bachyarah e de Buruba a calma é completa.

No resto do país apenas se conhecem algumas sabotagens e pequenos incêndios em Constantina, 400 quilómetros a Leste de Argel.

No bairro de Diar el Yema via-se uma camioneta e um autocarro queimados,

O policiamento da capital argelina é discreto, vendo-se apenas agentes nos cruza-

mentos da Praça Primeiro de Maio e na zona portuária.

Entretanto, prosseguiu ontem em Blida o julgamento dos presumíveis autores do ataque contra o Almirantado de Argel, sede do Comando das Forças Navais argelinas.

Oito réus, um dos quais em fuga, são acusados de «conspiração tendo por fim atingir a segurança e a autoridade de uma formação militar».

O grupo de assaltantes, que beneficiaram da cumplicidade de um oficial e de três sargentos, atacaram em 13 de Fevereiro o Almirantado para se apoderarem de armas. Sete militares, entre os quais o oficial cúmplice, um polícia e dois assaltantes, um deles o chefe do grupo, Mourad el Afghani, morreram durante o ataque.

Terça-feira, o Tribunal Militar de Ouargla (800 quilómetros a Sul de Argel) pronunciou 13 penas de morte contra os assaltantes do posto fronteiriço de Guemmar, na fronteira com a Tunísia.

Kuwait cede ao Iraque territórios dados pela ONU

O ministro kuwaitiano da Defesa revelou que o seu país cedeu ao Iraque, «por razões humanitárias», duas parcelas de território que a Comissão da ONU para o traçado das fronteiras comuns lhe atribuiu recentemente, noticiou ontem a imprensa do emirado.

Uma comissão especial, constituída pelo Conselho de Segurança da ONU, fixou em 16 de Abril último o traçado definitivo da fronteira entre os dois países, concedendo ao Kuwait vários poços de petróleo e uma parte da cidade portuária iraquiana de Umm Qasr, que permite o acesso às águas do Golfo.

Pequenos anúncios

VENDEDORES/AS
Se tem vocação para vendas!
Se tem desembaraço!
Se é ambicioso/a
Damos formação profissional
Contacte-nos, telefone 743230 ou
Caminho de S. Roque, 81 —
Funchal. E9167

VENDEDOR
Para o Funchal e arredores com experiência e carta de condução, precisa firma de produtos alimentares e outros. Boa remuneração. Tratar Rua Latino Coelho, 50 das 16 às 19 horas, dias de expediente. E9233

PORTEIRO NOCTURNO PRECISA-SE
Reformado para trabalhar em residencial. Informa Residência Pôr-do-Sol, Calçada da Cabouqueira, n.º 48. E9236

PRECISA-SE
Ajudante de cozinha com prática ou cozinheiro. Rua da Queimada de Baixo, 46. E9226

PRECISA-SE EMPREGADO/A DE ESCRITÓRIO
C/experiência e conhecimentos de computador. Local de trabalho: Porto Santo, Telef. 37814. E9218

ADMITE-SE APRENDIZ DE CABELEIREIRO
Com 16 anos. Tratar Rua da Conceição, 58-2.º, sala F. E9163

VENDE-SE

TERRENO VENDE-SE
Com área de 1.100 m2, com projecto aprovado para 3 moradias geminadas, tipo T3. Preço: 12.500 contos. Recebe-se troca por apartamento, casa ou lote de terreno. Telef. 25949. E8860

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE
2 frente ao Hospital dos Mameleiros. 1 na Camacha. Não se aceitam intermediários. Contactar telef. 742910. E8619

TERRENO VENDE-SE
Com área de 10.000 m2, plano, situado no Caniço, com excelente vista p/mar com 100 m, frente de estrada, pronto a fazer escritura. Preço: recebem-se propostas. Telef. 25949. E8851

VENDE-SE SNACK-BAR-RESTAURANTE
Não se atendem inter. Telefone 36106. E9088

VENDE-SE
• Loja com dois pisos na zona turística.
• Apartamento com garagem na zona turística.
Informações telef. 23649. E6720

VENDE-SE
Terreno, 2.150 m2 na Rochinha, bom preço de oportunidade. Terreno 575 m2 com frente de estrada, preço único 3.750 cts. Outro no Miradouro do Caminho dos Pretos, área de 430 m2, preço 580 cts. Outro 1.300 m2 em Santa Rita, bom preço.
Contactar Rua das Mercês, 73. Telef. 38449-37974. E9090

COMPUTADOR
Commodore Amiga 500, monitor + 100 programas c/sony p/lig. stereo + acessórios. Melhor oferta. Telef.: 932297. 19h-23h. E9234

VENDO MÁQUINA DE CAFÉ
Usada e em bom estado e moinho. Ver Rua da Conceição, n.º 72. E9192

VENDO
Computador Shine 286, 40MB, 20 Mhz nunca usado; Monitor Super-VGA Multi Sync; Disco 42 MB; Placa de Vídeo Super VGA; Drive 3,5", 1 MB RAM. Preço de ocasião, telef. 38764, das 15h às 18h30. E8248

BAR VENDE-SE
Contac. telefone 20477. E9249

DUNE
Christian Dior
PARIS



LE BAIN DE DUNE
THE DUNE BATH

DURANTE A SEMANA DE 04 A 09 DE MAIO, ESTÁ AO SEU DISPOR NA NOSSA PERFUMARIA A TÉCNICA DA CHRISTIAN DIOR, QUE TERÁ TODO O PRAZER EM LHE DAR A CONHECER ESTA MAGNÍFICA LINHA DE BANHO.
NÃO DEIXE DE VIR AO NOSSO BALCÃO, POIS TEMOS UMA OFERTA ESPECIAL PARA SI!...

Camachos
MAISON BLANCHE

E9241



6.ª F / 8-5



Lig's
BY BRAZIL

DIRIGIDO E PRODUZIDO POR FERNANDO L. USIGLIO

APOIOS:



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria da Conceição Acciaioy Rosa e Silva, D. Maria Gomes Passos, D. Maria Stela Matutina Baptista Fernandes, D. Maria Margarida Augusta Sarmento Guedes de Vasconcelos de Castro e Abreu.

A menina: Maria Gisela Figueira Abreu.

E os senhores: José Nepomuceno Gomes, Augusto Vilhena de Menezes, José Luís Ferreira Afonso, João Augusto Fernandes Góis Ferreira, João Luís Rodrigues, José Estanislau dos Reis Neves.

TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

ESTAÇÃO	MÁX.	MIN	PREC.
FUNCHAL (Observatório)	20,9	14,9	0,0
LUGAR DE BAIXO	22,6	14,3	0,0
PORTO SANTO	19,2	14,6	0,0
SANTA CATARINA (Aeroporto)	19,0	15,9	0,0
SANTANA	16,0	10,8	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	21,0	14,0	0,0
SANTO DA SERRA	18,0	7,0	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 22,6° no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 7,0° no Santo da Serra.
- Temperatura da água do mar: 19,0°C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 11,2 horas (82%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira e Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco predominando de Norte. Aguaceiros em especial nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Norte 1 a 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

SEXTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Aguaceiros em especial nas vertentes viradas a Norte. Possibilidade de trovoadas.

SÁBADO

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros nas vertentes viradas a Norte.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	25	16	Pouco Nublado
PORTO	22	13	Pouco Nublado
COIMBRA	25	13	Pouco Nublado
BEJA	28	12	Nublado
FARO	23	12	Pouco Nublado
PONTA DELGADA	19	15	Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID	21	8	Nublado
LONDRES	12	6	Nublina
PARIS	18	8	Pouco Nublado
BRUXELAS	17	9	Nevoeiro
AMSTERDÃO	16	6	Pouco Nublado
GENEVA	16	11	Neblina
ROMA	22	12	Limpo
OSLO	13	6	Nublado
COPENHAGA	15	6	»
ESTOCOLMO	16	10	»
BERLIM	17	7	Limpo
VIENA	18	8	»
VARSÓVIA	16	5	Neblina
MOSCOVO	12	4	Nublado
ATENAS	20	16	Chuva

TÁXIS

2 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)	2 79 00 Campo da Barca
2 25 00 Av. Arriaga (Sé)	2 83 00 Rua do Pavila
2 20 00 Largo do Colégio	6 16 10 Gorgulho
2 45 88 Avenida do Mar (Baíão)	4 37 70 Cruz de Carvalho (Hospital)
6 44 74 Hotel Carlton	4 51 10 Santo António
2 64 00 Mercado	78 21 58 Largo da Fonte (Monte)
2 74 44 Rua 31 de Janeiro	52 20 30 Santa Cruz (Vila)
	52 38 88 Santa Cruz (Mercado)
	55 21 00 Santo da Serra
	56 24 11 Porto da Cruz
	57 24 16 Paial
	76 56 20 Igreja (São Martinho)
	82 21 29 Calheta
	82 24 23 Arco da Calheta
	84 22 38 São Vicente
	92 21 85 Camacha
	93 26 40 Vargem (Canigo)
	94 21 44 Câmara de Lobos
	94 24 07 Ponta Frades (C. Lobos)
	94 52 29 Est. de Câmara de Lobos
	94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)

MARÉS

PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 04.56	Hora Alt. 17.16
2.1	2.2

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 10.45	Hora Alt. 23.36
0.7	0.6

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.

2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.

3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.

4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15h.

5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.

6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 h.

7.º ANDAR Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.

8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

A SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

1.º andar — Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas

2.º andar — Medicina 1 e Endocrinologia

3.º andar — Medicina 2 e Reumatologia

4.º andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia

Das 13.30 às 14.30 horas.

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 horas.

A SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO EXPEDIENTE

— Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.

Período de almoço: das 12h às 14h.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

RUA JOÃO DE DEUS, 13

Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE

PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL

Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, de segunda a sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO

• GRAVURAS • LIVROS RAROS • MOEDAS • HISTÓRIA DA MADEIRA.

Está aberto das 10 h às 12.30 horas e das 14 às 19.00 horas, de segunda a sexta. Encerrado sábados, domingos e feriados.

MUSEU DA BALEIA

VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407

Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

AEROPORTO

CHEGADAS

TP1635	08.40	Lisboa
DE2774	08.50	Dusseldorf
LT102	09.20	Dusseldorf
DE2762	09.50	MunIQUE.
TP905	10.45	P. Santo
DE2748	10.45	Frankfurt
TP165	10.55	Lisboa
TP907	11.25	P. Santo
DE2736	11.25	Berlim/Hamb.
TP907	12.25	Porto Santo
TP723	14.05	Madrid/Lisboa
DE2750	15.20	Estugarda
LT104	16.45	MunIQUE
TP915	19.05	Porto Santo
TP495	20.05	Londres
TP171	20.30	Lisboa
TP917	20.45	P. Santo
TP173	21.45	Lisboa
TP919	22.25	P. Santo
TP175	22.55	Lisboa
TP179	23.50	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP902	07.55	P. Santo
TP162	08.01	Lisboa
TP1645	09.30	Lisboa
TP904	09.35	P. Santo
DE2775	10.05	Dusseldorf
LT103	10.25	Dusseldorf
DE2763	10.55	MunIQUE
TP906	11.15	P. Santo
TP492	11.45	Londres
DE2749	12.10	Frankfurt
DE2737	12.25	Hamb./Berlim
TP728	15.05	Lisboa/Madrid
DE2751	16.30	Estugarda
TP914	17.55	Porto Santo
LT105	18.00	MunIQUE
TP916	19.35	P. Santo
TP918	21.15	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa
TP176	23.45	Lisboa

CÂMBIOS

NOTAS

	COMPRA	VENDA
D. EUA N. M.	135,90	138,90
D. EUA N. P.	136,40	139,40
D. Mark	82,75	83,75
Franco Francês	24,58	24,93
Libra Inglesa	241,85	244,85
Peseta	1,3091	1,3491
Lira	0,1091	0,1241
Florim	73,78	74,78
Franco Belga	3,9563	4,1563
Franco Suíço	89,90	91,00
Yen	1,0017	1,0517
Coroa Sueca	22,80	23,30
Coroa Norueg	21,02	21,52
Coroa Din.	21,25	21,75
Libra Irlandesa	220,74	223,74
Drakma	0,6595	0,7295
Dólar Can.	112,46	114,46
Notas maiores	112,96	114,96
Xelim Aust.	11,71	11,91
Mark Finland	30,34	30,84
Rand	41,80	47,80
Dól. Australiano	101,00	104,00
Bolívar	1,30	2,30

CHEQUES

	COMPRA	VENDA
D. EUA	136,626	137,174
D. Mark	83,283	83,617
Franco Francês	24,684	24,783
Libra Inglesa	243,058	244,032
Peseta	1,3265	1,3318
ECU	171,008	171,694
Lira	0,1109	0,1114
Florim	74,032	74,329
Franco Belga	4,0482	4,0997
Franco Suíço	90,421	90,644
Yen	1,0296	1,0337
Coroa Sueca	23,099	23,192
Coroa Norueg	21,331	21,417
Coroa Din.	21,552	21,639
Libra Irlandesa	222,291	223,182
Drakma	0,70811	0,71095
Dólar Can.	114,236	114,694
Xelim Aust.	11,837	11,884
Mark Finland	30,63	30,753
Rand	47,701	47,892
Dól. Australiano	103,289	103,703
Pataca	18,174	18,247

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE
SANTA MARIA — R. Boa Viagem, 20 — Telef.: 21384.
SERVIÇO ATÉ ÀS 21 H.
NACIONAL — R. dos Ferreiros, 60 — Telef.: 23510.

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Esta é a altura indicada para se reconciliar com um amigo com o qual teve uma discussão ontem. Tenha cuidado com os seus gastos financeiros. Seja observador.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Não confie demasiado na sorte e faça o seu trabalho com segurança. Você terá que tomar uma decisão muito importante, por isso pense muito bem antes de tomar uma decisão. Seja realista.

TOURO — 21/4 a 21/5



Evite dizer aos outros aquilo que pensa deles, assim como fazer críticas muito severas. Pense bem antes de tomar uma decisão. Seja intêrpido.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Tenha cuidado e não faça confusões. Não tenha medo de fazer perguntas se não estiver certo daquilo que pretende. Seja lúcido.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Não olhe para as coisas de uma forma demasiado séria. Tente ver sempre o lado humorístico das coisas. Tente manter o equilíbrio. Seja mais paciente.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Tente descansar bastante e não desperdice as suas forças. Tente pensar um pouco mais em si do que nos outros. Seja preciso.

CARANGUEJO — 22/6 a 2

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

- 10.00 — Abertura
- 10.02 — Documentário
A Cuba de Fidel de Castro
- 10.25 — Culinária
- 10.35 — O Conde Patrúcula
- 11.00 — Telenovela: Final Feliz (82.º episódio)
- 11.45 — O Mundo Animal
(1.º episódio)
Uma renhida batalha ecológica está em curso nas montanhas selvagens da província de Auvergne, em França. Em confronto estão, de um lado, o Governo francês, que em Março de 1989 anunciou a construção de uma barragem no Loire e parece determinado a levar o plano por diante; do outro, um grupo de aldeias que se opõe a tal projecto, pois os habitantes parecem firmemente decididos a não deixar inundar as suas terras.
- 12.30 — As Aventuras de Black Beauty
- 12.55 — A Voz do Planeta
- 13.20 — Telenovela: Lua Cheia de Amor (18.º episódio)
- 14.00 — Jornal da Tarde
- 14.20 — Riviera (122.º episódio)
- 14.45 — Os Ban ao vivo em Macau
- 15.45 — Sessão da Tarde: Buggy Malone
Alan Parker adquiriu grande projecção internacional com O Expresso da Meia-Noite. Mas antes, no ano de 1976, já se tinha estreado na realização cinematográfica, precisamente com este Buggy Malone. Trata-se de uma história de gangsters em plena época da depressão com uma invulgar particularidade: todos os actores são jovens, emprestando ao filme o tom próprio de uma grande sátira. Entre eles está uma actriz cujo talento os anos confirmaram: Jodie Foster.
- 17.20 — Filhos e Filhas
- 17.45 — Histórias e Mais Histórias
- 18.00 — Charlie Brown
- 18.25 — Caderno Diário
- 18.30 — Rua Sésamo
- 19.00 — Notícias
- 19.05 — Concurso: Roda da Sorte
- 19.35 — Telenovela: Rainha da Sucata (115.º episódio)
- 20.30 — Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
- 21.10 — Telenovela: Kananga do Japão
- 22.45 — Aventuras Espaciais (4.º episódio)
- 23.15 — Traffic (6.º e último episódio)
- 00.05 — 24 Horas + Tempo
- 00.40 — Remate
- 00.55 — Encerramento da Emissão

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícias; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Madeira por Dentro e por Fora; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícias; 13.00 — Programa da Tarde com música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 14.00, 15.00, 16.00 e 17.00 horas; 18.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Noite Jovem com Notícias às 21h00; 21.30 — Reflexos de Coimbra; 22.00 — Notícias; 22.05 — Variedades; 23.00 — Notícias com Rádio Renascença e Informação Regional; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Notícias — 00.30 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R. R.; 07.10 — Manhãs em 92; 12.00 — Intercalar c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.45 — Madeira em Notícias; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 e 17.00 horas; 17.05 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Entardecer; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Noite Jovem c/ Notícias às 21.00 e 22.00 horas; 22.05 — Variedades; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.05 — Reflexos da Noite com Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos com Notícias às 04.00, 05.00 e 06.00 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

ONDA MÉDIA — CANAL OM 1485 KHZ
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 00.60 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Noticiário Rádio Renascença; 08.30 — Olá... Bom Dia; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Cornosco ao telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. RR e Informação Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.00 — Connosco ao Telefone; 17.30 — Bola no Ar — Taça de Portugal; Leixões/Porto; **INTERCALARES DA NOITE:** 20.30 e 21.30.
 19.30 — Informação Regional; 20.00 — Agenda; 20.05 — Motorizado; 21.00

— Cidade Nua; 23.00 — Horas Vagas; 23.30 — Suplemento Especial da BBC para a Rádio Renascença; 00.00 — Jornal da Noite; Not. R. R.; Horas Vagas.

Canal RMFM 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Luz é Vida; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Manhãs de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Informação Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Trópico de Câncer; 16.00 — Oceano Atlântico; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas.
 19.00 — Pequeno Concerto; 20.00 — Síntese Regional; Agenda; Motorizado; 21.00 — Cidade Nua; 23.00 — Horas Vagas.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Super Manhãs da RDP c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Notícias das Oito; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Notícias das Nove; 10.00 — Mosaico; 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 12.45 — Musical; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Jogos da Tarde; 17.20 — «Leixões-Porto»; 19.30 — Jornal; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.10 — Musical; 21.00 — Boa Noite Madeira; 22.00 — 4 Linhas; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Boa Noite Madeira; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM — Notícias hora a hora — Rádio Comercial

10.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.15 — Ténis; 19.30 — Síntese Regional; 20.00 — Suavíssimo c/ 21.30 — Coleção de Ouro; 22.00 — Ecos na noite c/ 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Ténis; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

NIGHT AND DAY'S PUB

R. DO GORGULIHO

JAZZ CONCERT

C/ YOURI - TROMPETE
 FOURNIER - GUITARRA
 JUKA - CONTRABAIXO
 CRUZ - BATERIA

SEXTA-FEIRA 8/5
 A PARTIR DAS 22H00

CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Uma Luz na Escuridão».

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «O Silêncio dos Inocentes».

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Ninja Americano 4».

Sr. GESTOR

CURSO INFORMÁTICO

— INTRODUÇÃO AO SISTEMA OPERATIVO DOS

— FOLHA DE CÁLCULO (LOTUS 1.2.3.)

DURAÇÃO: 20 HORAS

INÍCIO: 11/MAIO/92



RUA DO SURDO, 24
 TELEF. 210 28 — FAX 27762

festimodas

BC

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

15 MAIO - 21.30 HORAS
 SALÃO PANORÂMICO DO CASINO

- Concurso de Estilismo
- Passagem de Modelos

Isabel Modas

• Ao Vivo

LENA D'AGUA

hotéis DORISOL C.M.F. AIR PORTUGAL

DN RDP

Diário de Notícias e RDP—Madeira apresentam Manel - Girassol

CONCURSO MINI-VEJETAS

Nome _____
 _____ Telef. _____ Idade _____
 Acompanhante _____
 _____ Telef. _____ Idade _____
 Queremos apresentar no espectáculo
 Canção Teatro Representação
 Uma história ou _____

Se tens entre 7 e 12 anos preenche este cupão e envia-o para a RDP—Madeira, R. dos Netos, 27

Acerte nos resultados

ESTORIL - MARÍTIMO

ACADÉMICA - NACIONAL

MACHICO - CACÉM

Nome

Morada Telef.

CABAZ foFuturo

Recorte e envie para: DIÁRIO DE NOTÍCIAS
 Concurso Acerte nos Resultados
 Secção Desportiva
 Rua da Alfândega, 8
 9000 FUNCHAL
 até ao dia 8 de Maio, (sexta-feira)

Soares na Dinamarca recebido pela Rainha

Sob o sol frio e o vermelho e branco da bandeira dinamarquesa, a rainha Margarida II chegou ontem ao aeroporto de Copenhaga acompanhada pelo príncipe consorte, Henrique, para receber o Chefe de Estado Português, Mário Soares.

A rainha passou revista à Guarda Nacional, entrando depois para uma tribuna totalmente fechada onde aguardou a chegada do «Falcon» que trazia o Chefe de Estado Português.

À chegada do avião, o Embaixador de Portugal em Copenhaga, Lencastre da Veiga, e a mulher foram a bordo para convidar o presidente a descer.

O casal foi acolhido junto da escadaria do avião por

Margarida II e o príncipe consorte, seguida dos dois filhos e da irmã, a princesa Benedita.

A Guarda de Honra tocou de seguida o hino português, tendo Margarida II conduzido o presidente Mário Soares na revista à Guarda de Honra.

Mário Soares e Margarida II cumprimentaram depois a comitiva oficial que os aguardava numa tribuna vermelha e branca e em que se

encontrava o primeiro-ministro dinamarquês e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que então tinha sido completamente ignorado.

O cortejo partiu para o Palácio de Frendensborg, residência de Verão da rainha, onde foi tirada a tradicional «fotografia de família», com o casal real e filhos e o presidente Mário Soares e esposa.

A fotografia seguinte foi nos jardins do Palácio com o casal real, o Chefe de Estado Português e esposa.

Mário Soares e Maria Barroso foram em seguida apresentados à rainha mãe,

Ingrid, na sala do jardim.

Durante o almoço, que decorreu ontem, no Palácio de Frendensborg, houve a tradicional troca de presentes.

O Chefe de Estado Português ofereceu à rainha uma gravura de Bartolomeu Cid e a «Ode Marítima» de Fernando Pessoa, numa tradução francesa.

O casal presidencial ofereceu também uma jóia portuguesa à soberana dinamarquesa e um capote alentejano e Vinho do Porto ao príncipe consorte, Henrique.

A rainha retribuiu com um quadro de sua autoria e uma bolsa típica da Dinamarca.

PJ deteve no Porto ladrões de obras de arte

A Polícia Judiciária deteve três indivíduos pela presumível autoria de, pelo menos, nove roubos de obra de arte em cemitérios, capelas e quintas particulares do Norte de Portugal, disse fonte da força policial.

A fonte disse que os detidos, um casal e um familiar, são os presumíveis autores de furtos nos cemitérios de Friões, Valpaços, Bessa (Boticas) e S. Caetano (Chaves), numa capela em Chaves, numa quinta em Fafe, numa casa particular em Felgueiras e num fontenário em Cabeceiras de Basto.

Os três presumíveis ladrões de obras de arte faziam-se transportar numa camioneta «a altas horas da noite», que era estacionada junto aos cemitérios de onde retiravam os objectos de arte que mais tarde vendiam a antiquários e a particulares, acrescentou a fonte.

As peças furtadas eram, na sua maioria, pedras trabalhadas, crateras, pirâmides, flores e estatuetas em pedra que ornamentavam jazigos, capelas mortuárias e portões.

A PJ do Porto, através do NIFOA — Núcleo de Investigação de Furtos de Obras de Arte, recuperou todos os objectos furtados, «não obstante uma estatueta ter sido vendida» para Espanha.

A mesma fonte disse que a Polícia Judiciária tem «elementos seguros» da existência de outros suspeitos da mesma actividade criminosa que «brevemente poderão ser detidos».

Khmers vermelhos rompem cessar-fogo

Cerca de 200 khmers vermelhos apoderaram-se ontem de três localidades estratégicas na província central de Kompong Thom, consolidando, assim, as suas linhas de comunicação antes do envio dos capacetes azuis da ONU para o Cambodja.

De acordo com fonte militar da ONU, a ruptura do cessar-fogo, uma das mais graves desde os acordos de Paris, em Outubro, verificou-se no fim-de-semana, tendo os khmers vermelhos conseguido desalojar os soldados governamentais com tiros de artilharia.

A autoridade provisória da ONU no Cambodja (Apronuc) tenta actualmente resolver o conflito através de negociações, declarou o seu porta-voz, Jamel Bem Yahmed, considerando a situação grave.

Os combates ocorreram a cerca de 30 quilómetros a Nordeste de Kompong Thon, capital da província com o mesmo nome. Os khmers vermelhos conseguiram o controlo de uma parte do vale do Rio Sen, utilizando como via de comunicação e abastecimento entre as unidades khmers do Norte e as do Sul do país.

«Os khmers vermelhos começaram a bombardear e o Exército ripostou, mas não houve muitas perdas», disse a mesma fonte, sem fornecer números.

Seis reformados ganham mais que Cavaco Silva

A Caixa Geral de Pensões abona seis reformas no valor líquido superior a 738.900.00, vencimento base do primeiro-ministro, soube ontem a agência Lusa.

Em resposta a um requerimento apresentado pelo deputado do PS Guilherme d'Oliveira Martins, aquela instituição acrescenta que 182 pensões respeitantes a magistrados jubilados «só não têm também valor superior ao vencimento de Cavaco Silva por estarem limitadas ao respectivo valor».

A Caixa Geral de Aposentações adianta que as pensões acima do vencimento do primeiro-ministro são justificadas pela aplicação da fórmula geral estabelecida por lei, «remunerações relevantes para aposentação e o tempo de serviço, não podendo ser superior a 36 anos».

Sem revelar os nomes, a informação da Caixa Geral de Aposentações informa que um vice-cônsul do Ministério dos Negócios Estrangeiros auferia 985.500.00 mensais, um notário de Cartório Notarial de Lisboa 980.000.00/mês, um analista de 3.º escalão do Instituto de Comércio Externo Português 784.800.00/mês, um conservador da Direcção Geral de Registos e Notariado 770.169.00/mês, um assistente tradutor da Embaixada de Portugal em Londres, 769.700.00/mês e um notário da Direcção Geral de Registos e Notariado 746.900.00/mês.

Morreu Marlene Dietrich

A actriz de origem alemã Marlene Dietrich morreu ontem em Paris, com 90 anos, informou o seu neto, Pierre Riva.

Marlene morreu na sua residência em Paris às 15.00 locais (14.00 da Madeira), acrescentou Riva, sem indicar as causas da morte.

«Na véspera do Festival de Cannes, deitada no seu salão, rodeada de fotografias dos seus amigos, Maria Magdalena Dietrich morreu num belo dia de Primavera em Paris», disse o neto da actriz, a mítica «Lola» do filme «O Anjo Azul».

Marlene Dietrich nasceu em Berlim em 27 de Dezembro de 1901 (ou 1902 ou 1904, a data é incerta).

Em 1930 protagonizou «O Anjo Azul» e, graças a Joseph Von Sternberg, o realizador do filme, entrou imediatamente na história (e na lenda) do cinema.

Vivia em Paris há muitos anos e, desde 1976, praticamente sem contactos com o exterior, «reclusa» no seu apartamento da Avenida Montaine.

«Quando criança — escreveu nas suas «memórias» — era muito magra e pálida, com cabelos ruivos e a pele transparente. Dava a impressão de estar sempre doente».

Com a morte do pai e o segundo casamento da mãe, com um oficial do Exército, que viria a morrer na Primeira Guerra Mundial, Marlene, 10 anos, foi estudar



para um colégio interno em Weimar, onde recebeu lições de violino.

Regressada a Berlim, decidiu ser actriz, para o que se inscreveu na academia teatral local, dirigida por Max Reinhardt.

Na academia conheceu Rudolf Siebert, um assistente de realização cinematográfica com quem viria a casar-se.

Quando nasceu a primeira filha do casal, Maria, em 1925, Marlene era já uma actriz profissional. Entre 1926 e 1930 participou em dezenas de filmes e espectáculos, desempenhando embora papéis secundários.

Joseph Von Sternberg viu-a actuar no teatro e convidou-a para dar corpo a Lola, a cantora de cabaret de «Anjo Azul».

«A minha vida cinematográfica começou com o «Anjo

Azul»», reconhecia Marlene.

Tão espectacular foi a repercussão internacional do seu desempenho que, no ano seguinte, Sternberg a contratou para outro filme, agora em Hollywood: «Marrocos».

A este filme outros se seguiram, sob a direcção de Sternberg e outros, confirmando a ascensão da actriz no universo do cinema: «Agente X27 (1931)», «Expresso de Xangai» (1932), «A Imperatriz Vermelha» (1934).

«A Mulher e o Fantoche», de 1935, também dirigido por Sternberg, foi um fracasso. Marlene e Sternberg separaram-se mas a carreira da actriz não seria afectada por isso.

Com a tomada do Poder na Alemanha por Hitler, Marlene, anti-nazi incondicional, naturaliza-se norte-americana em 1939. Durante

a guerra, nos espectáculos para os soldados norte-americanos em missão na Europa contra as tropas nazis, canta «Lili Marlene».

Finda a guerra, regressou ao cinema e novas películas consolidaram a sua fama.

Em França, entra em «Martin Roumagnac», com Jean Gabin, e, de novo em Hollywood, os contratos sucedem-se para filmar sob a direcção de realizadores de primeiro plano como Fritz Lang, Raoul Walsh, Billy Wilder, Orson Wells, entre outros.

O seu último filme foi «Just a Gigolo», realizado em 1978 por David Hemmings. Maximilien Schell homenageia-a em «Marlene», um filme a que a actriz apenas deu a sua voz.

«Fiz papéis de prostitutas, nunca o de pessoas recomendáveis», afirmou um dia.